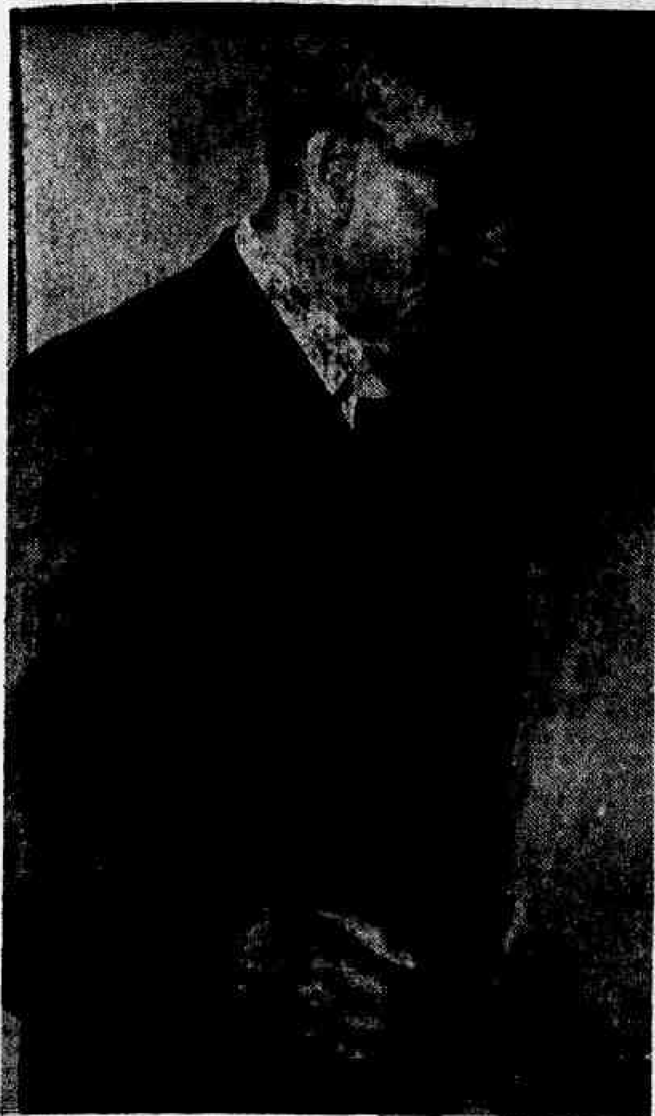
Desde 1943, o Salario Minimo Permaneceu no Mesmo Nivel, Enquanto Subia o Custo de Vida Na 2.ª Pagina Deste Caderno



BERNARDES: "Em principio, concordo com a salutar iniciativa"

JORNAIS LIVRES PARA O POVO



DA ESQUERDA PARA A DIREITA: *Senador de Souza, Deputados: Luiz Viana e Afonso Arinos e Senadores: Dario Cardoso e Napoleão de Alencastro Guimarães*



Ultima Hora

Ano I ☆ Rio de Janeiro, Terça-Feira, 30 de Outubro de 1951 ☆ N. 120

NEM GETULIO ESTA' ISENTO

Pagou o Presidente, Por Objetos Importados Particularmente, Cr$ 32.000,00 de Direitos Aduaneiros — O Inspetor Armindo Costa Estabelece um Paralelo Entre a Situação Atual e a da Administração Anterior, Quando se Sucediam as "Marmeladas" — Como se Conta a Historia da Bagagem do Min. Horacio Lafer

LEIA REPORTAGEM NA SEXTA PÁGINA

PREPARA-SE O CONGRESSO PARA INICIAR O INQUERITO MORALIZADOR, SUGERIDO ONTEM POR "ULTIMA HORA"

OPINAM, FAVORÀVELMENTE, LIDERES DE TODOS OS PARTIDOS POLITICOS, NO SENADO E NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Repercutiu, intensa e extensamente, como era de esperar-se, o editorial de nossa edição de ontem, sugerindo a imediata constituição de uma Comissão Parlamentar de Inquérito que venha apurar, de forma lisa e franca, quais os donos dos jornais brasileiros, quais as suas ligações e objetivos.

A idéia, como acentuamos, não é inédita, posto que se praticou já uma vez na Inglaterra, onde os jornais se submeteram a uma devassa que beneficiou, em última análise, a própria imprensa, saneando-a e moralizando-a.

As dez perguntas de ULTIMA HORA são um roteiro prático que a Comissão por nós proposta poderá seguir, abrindo aos olhos do público a vida dos jornais, sem poupar-lhes escaninhos secretos ou escusos. Quem não deve não teme — repetimos, ao introduzir aqui o resultado de uma "enquete" feita por nossa reportagem nas duas Casas do Congresso, na tarde de ontem.

A sugestão de ULTIMA HORA encontrou, felizmente, a repercussão que se faz necessária para que não esmoreça no nascedouro. Senadores e deputados, filiados a todos os partidos representados no Congresso, tomaram conhecimento do propósito de ULTIMA HORA e souberam compreender e exaltar a nossa iniciativa, que não nasceu no interesse de quem quer que seja, mas exclusivamente no sentido de colocar a imprensa, a verdadeira imprensa, bem acima de insinuações e acusações que procuram confundir todos no mesmo pantanal mesquinho e sujo. (Leia na 3.ª página dêste caderno).

Nelson Carneiro a Arruda Camara:

"Alto Lá, Monsenhor! Deixemos de Intriguinhas"...

Responde o Lider Divorcista no Parlamento Aos Argumentos Contra a Votação Secreta Para o Projeto de Anulação de Casamento -- Acusados de "Hipócritas e Covardes" os Deputados Que Assinaram o Requerimento -- Onde e Como o Padre Arruda Câmara Muda de Opinião

O requerimento de votação secreta, para o projeto da autoria do senhor Nelson Carneiro, estendendo a anulação de casamento também aos casais desquitados há mais de cinco anos, está suscitando um debate quase tão interessante quanto o próprio problema do divórcio.

Publicamos há dias uma carta, que o Monsenhor Arruda Câmara, lider antidivorcista, escreveu a ULTIMA HORA, enumerando as razões porque se bate contrariamente ao requerimento. O projeto, no entender do representante pernambucano, deve ser votado às claras.

O senhor Nelson Carneiro, hoje responde, pelas nossas colunas, ao seu adversário doutrinário. Assim como abrigamos a opinião do Monsenhor Câmara, não podemos deixar de acolher as palavras do líder divorcista, apenas com o objetivo de proporcionar aos leitores de ULTIMA HORA a mais ampla informação sôbre o momentoso problema. (Leia na segunda página dêste caderno).



"O PADRE ARRUDA CAMARA *— diz o sr. Nelson Carneiro — já fez uso da votação secreta, quando a Câmara cassou o mandato de um seu colega de representação — o ex-deputado Barreto Pinto. Êsse caso também não está previsto na Constituição"*

CONDENADO À PENA MAXIMA O ASSASSINO DO DESEMBARGADOR

Desfecho do Juri de Ontem em Petropolis – Lida a Sentença às Primeiras Horas de Hoje – Recorrerá a Defesa Pedindo Novo Julgamento Para Janeiro

Reuniu-se ontem, em Petrópolis, o Tribunal do Juri a fim de julgar Valter Rosa acusado do homicidio do desembargador Mauriti Filho. Realizou-se o julgamento na sede do Sindicato dos Empregados de Fiação e Tecelagem de Petrópolis, tendo inicio às 14 horas. Varios duelos oratórios tiveram lugar. De um lado os advogados Romeiro Neto e Gamboa Vizeu, na acusação e Gusmar Visconti de Araujo na defesa, além do promotor Heleno Veranio de N. Friburgo.

Condenação

As primeiras horas da manhã de hoje, reunido o Conselho de Sentença na Sala Secreta, resolveu êste por seis votos contra um dar o veredictum de 30 anos de prisão e mais um ano de reclusão por medida de segurança. Na quinta página dêste caderno, damos detalhada reportagem do julgamento que levou à sede do Sindicato dos Empregados de Fiação e Tecelagem de Petropolis um avultado numero de pessoas.





AO ALTO *três expressões de Valter Rosa durante o julgamento. Antes, na expectativa; durante, nervoso; no final, desesperado.* **ABAIXO**, *o jurista Romeiro Neto que auxiliou a acusação*

EXPERIENCIAS ATOMICAS NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 30 (U. P.) — Um comunicado oficial anuncia que, depois de vários meses de preparativos, realizou-se no dia 26 de outubro corrente, na usina-piloto de energia atômica da ilha de Huemul, "com todo o êxito", um "ensaio em grande escala".

Está Com Tudo...

(Charge de AUGUSTO RODRIGUES)



— O SAPS deixa a gente com agua na boca!
— Como?
— Descobriu manteiga e agua na manteiga!

TRANSPORTE CONDIÇÃO DO AUMENTO DA PRODUÇÃO

A Franqueza Com Que Falou Ontem ao Congresso o Ministro Horácio Lafer – Adaptação de Nossos Costumes Internos às Necessidades Financeiras do País ✶✶✶✶✶✶

O Ministro Horácio Láfer falou ontem à Câmara com a franqueza e a coragem de um homem que por sôbre quaisquer preocupações de ordem politica ou partidária está empenhado num programa de salvação das finanças de seu país. Erros, erros acumulados de governos passados — como hábitos nocivos à nossa vida econômica — e também as falhas notadas na gestão atual foram expostos aos parlamentares, pois que nenhuma das interpelações feitas ao responsável pelas nossas finanças ficou sem resposta.

Contra os argumentos usados com intuito politico, o Ministro respondeu com a verdade, atraindo em tôrno de sua exposição o respeito e o interêsse de tôda a Câmara. Mas de suas palavras não ficou apenas a tranquilizadora impressão de que o govêrno já tomou medidas no sentido de serem sanados os exageros do redesconto; sem contudo abalar a confiança no crédito; nem tão pouco a confortadora noticia de que o cruzeiro ainda se situa entre as moedas mais fortes do mundo. O mais importante, sem duvida, em tôda a exposição foi o agudo caráter de urgência com que deve ser tratado o problema do transporte — cuja precariedade hoje atua como verdadeiro freio a estancar a nossa produção. Foi visando solucionar êsse problema crucial — verdadeiro dilema em que se debate o país, que o senhor Horácio Láfer orientou principalmente os seus entendimentos nos Estados Unidos e — ao que parece — resultaram as demarches num acôrdo estabelecido em bases de igualdade de tratamento e respeito. A presença de um Ministro no Parlamento é oportunidade em que os deputados se colocam face aos problemas, com oportunidade única para realizar perante a Nação as indagações que mais necessárias julguem ao interêsse público. As que ontem foram feitas encontraram tais respostas que mais fortificaram o conceito de nossa politica econômica no seio da opinião nacional.



Ministro Horacio Lafer

PONTO FACULTATIVO NO DIA DE FINADOS

Depois de amanhã, quinta-feira, o ponto será facultativo nas repartições públicas federais e municipais, para as comemorações tradicionais do dia de Finados. O Sindicato dos Lojistas apelou por isso ao comércio no sentido de manter cerradas as suas portas no dia 2.

Cabello, em Campo Grande. Estabeleceu a Compra de Todo o Gado da Região em Condições de Abate Imediato Na 2.ª Página

RECORTE E GUARDE

Cinco Prêmios Por Semana
Leia Instruções Nas Capas Dos Suplementos

Recorte Aqui

Leia instruções na Capa do Suplemento

Concurso Semanal da Rádio Club do Brasil em combinação com os Suplementos de ULTIMA HORA

2 SÉRIE

Semana de 29 de Outubro a 3 de Novembro de 1951

A Coleção dos Cupões numerados de 1 a 6, da direito a sua troca por um Cupão Numerado que concorrerá a um sorteio de diversos premios, no dia 11 de novembro de 1951 na Rádio Clube do Brasil.

Na Hora H... Por M. Bernardez M.

O VELHO NÃO QUER CONVERSA

O sr. W. Churchill, vencedor das eleições e novamente "O homem do Dia", na Inglaterra e no mundo, acaba de declarar que o seu governo lutará contra os comunistas da Russia com toda persistencia e sem o cuidado que os governos, incluindo o de Truman, têm tomado. Explicou ele: "Estamos sendo bem educados com quem não tem educação. Estamos tendo consideração com quem não entende disso. Estamos lidando novamente com fanáticos e com eles a linguágem deve ser direta, forte, sem sutilezas ou amabilidades. Se for preciso iremos à guerra.

O reporter R. L. 'Moding, que entrevistou o Primeiro Ministro, afirma que o homem perdeu a calma e bateu na mesa ao dizer a palavra "guerra", espalhando a cinza do charuto.

FLÁVIO VAI MUDAR TUDO

Depois do jôgo em que o Flamengo conseguiu empatar com o Madureira, o técnico Flávio Costa bateu nas costas do estrema Joel e disse: "Você vai ficar." É fácil chegar a conclusão de que o técnico dos selecionados brasileiros vai tentar uma remodelação geral do seu time, antes que haja uma crise seríssima entre os sócios e o departamento de futebol daquele clube rubro-negro.

BATALHA ORGANIZADA

Belo Horizonte esperou com certa curiosidade e entusiasmo a equipe de 30 guardas sanitários do Serviço Nacional de Febre Amarela, procedente de Vitória, que estava servindo nas regiões malarigenas do Espirito Santo, e que chegou a capital mineira, sábado passado. Trata-se da grande desinsetização que a Secretaria de Saúde do govêrno mineiro está promovendo em caráter de campanha e visa terminar com todos os insetos e sobretudo a determinado escorpião que infesta certas regiões da capital mineira. O movimento mais parece uma guerra, pois, além de tôdas as donas de casa cooperarem, mais 130 elementos do Rio Grande do Norte e Pernambuco, chegarão até 5 de novembro, pois o Serviço Nacional de Malária pode aproveitar agora seus homens do nordeste, uma vez que nesta época do ano cessa parte da campanha anti-malária daquelas regiões. Um plano perfeito.

Assim é que deveríamos acabar com as pulgas do Rio.

BARBEIRAGEM DO S. L.

O senhor Luiz Simões Lopes saiu do Ministério da Fazenda com um jeito preocupado, a testa enrugada. Saiu e entrou no seu automovel particular que nesse dia estava sem "chauffeur". Deu para trás e empurrou o ultimo automovel da fila de tal maneira que este ficou enviezado bem na entrada particular do Ministério. Um guarda chegou e reclamou "O sr. faça o favor de na próxima vez não usar de tanta violencia na marcha-ré". O motorista Simões Lopes nem deu confiança, fez a manobra olhando para o outro lado e partiu sem dar confiança. O guarda danado da vida puxou do caderninho e "premiou" o carro. Disse um transeunte "Não adianta tomar nota que esse é o dr. Simões Lopes do Banco do Brasil". Respondeu o guarda: "E eu sou o Pedro da Inspetoria do Trafego. Tá bom?".

O FUTURO É DOS BROTOS

O técnico Ondino Viera falando sôbre a pacificação das entidades esportivas do Brasil e da Argentina tocou no que êle chama de "a falta de fôrça renovadora no futebol brasileiro" explicando que por êsse motivo uma seleção brasileira nunca poderá vencer dos argentinos que estão em plena campanha de recuperação.

Pessoalmente achamos que o sr. Ondino deve estar maluco

Nunca houve um movimento tão renovador quanto agora e a prova disso é que os dois únicos quadros dos grandes" que continuam com "velhinhos", estão decaindo de produção, cada vez mais: O Vasco e o Botafogo.

E para discordar completamente do sr. Ondino aqui apresentamos uma seleção de autênticos "brotos", que daqui há um ou dois anos poderão ser "donos da posição" contra a Argentina. São eles: Castilho; Pinheiro e Santos; Odario, Edson, Ruarinho; Joel, Didi, Carlyle, Nardo e Djair.

E ainda outros como Telé, Ranulfo, Osmar, Rubens, Dema, Salvador, Osvaldo (do Bangu) Fábio do Palmeiras) e outros.

VOCE JÁ FOI À BAHIA?

Na bonita praia da Amaralina, na Bahia, apareceu sábado passado, uma moça belga de nome Christiane Haedens vestindo um "bikini" vermelho de flores azuis. Começou a juntar gente, mas Christiane continuava indiferente. Foi até o mar, deu um mergulho e voltou sacudindo os cabelos, com as duas peças coladas ao corpo. Juntou mais gente. Finalmente Christiane perguntou o que é que havia? Ninguem entendia francês. Nem o guarda que também não entendia nada, mas achava que o delegado é que devia decidir. A belga e loira Christiane foi presa sem até hoje entender porque.

TIREMOS O CHAPEU...

Hoje, dia 30 de outubro de 1951 ao senhor Winston Churchill que vencendo as eleições na Inglaterra voltou a ser o homem do dia.

Gente

HOMERO PIRES

Se o velho professor Homero Pires se pegasse hoje com os seus vinte anos novamente, a sua historia seria com certeza muito outra. Pelo menos uma coisa ele não deixaria escapar como deixou, e que agora aos 62 anos faz a sua melancolia mais aguda e sua pressão mais alta: a oportunidade de dançar com aquelas mocinhas vaporosas dos salões elegantes da Bahia. Porque Homero Pires é baiano. Nasceu a tempo de ver morrer o Imperio em 1889, a 7 de fevereiro. Como todas as pessoas da sua condição social, numa sociedade aristocratica como ainda era a da Bahia do seu tempo, Homero Pires não poderia fugir à necessidade indispensavel de um diploma qualquer, e fez-se advogado. Politiqueiro confesso, no proprio ano de sua formatura elegia-se deputado estadual, ponto de partida para uma carreira que culminaria em 1924 com a sua eleição para deputado federal, fazendo dele um dos redatores da Constituição de 1934 (de tão curta memoria), ao lado de Raul Fernandes e Godofredo Viana.

Homem baixo (1,60m), cabelos raros, dentes saidos, nariz de papagaio, Homero Pires é o modesto responsavel pelas obras completas de Junqueira Freire, Alvares de Azevedo, pela melhor edição de Castro Alves, e por "um insignificante livrito", segundo a sua propria opinião — lançado durante a 1.ª Grande Guerra: 400 paginas sobre "A Politica da Força", elogiado até por Zeballos. Maior conhecedor de Rui Barbosa (perguntado se era mesmo respondeu um dia: "Homem, parece que sou!) seus trabalhos esparsos sobre o ilustre conterraneo dariam, se reunidos, o material suficiente para alguns volumes. No entanto, quando em 1930 houve eleição na A.B.L. para a cadeira deixada por Graça Aranha, Homero Pires, candidato, perdeu inapelavelmente para um outro grande literato... Santos Dumont, grandioso autor da dirigibilidade. Professor em todas as opiniões (Faculdades de Direito: da Bahia, Nacional e do Rio de Janeiro), hoje Homero Pires, que nunca teve calo nem dente cariado, é apenas um sentimental dividido entre centenas de alunos, milhares de livros (é dono de uma das maiores bibliotecas particulares do Brasil — 18.000 volumes) e as travessuras de seu neto Ivan, o terrivel...

A Policia "Estourou" Um Cassino Clandestino em Santa Tereza

O contraventor Osvaldo Copello é muito conhecido da policia, como "banqueiro" de jogos de azar, sendo considerado um dos mais espertos exploradores de cassinos clandestinos, porque usa a modalidade de "jogo de pulo", isto é, banca em lugares incertos, tendo diferentes pontos que são marcados no dia ou quase na hora. Daí a dificuldade de localizá-lo com a sua "banca". A policia de repressão aos jogos de azar, sabedora dessas atividades de Copello, entrou em ação nestes últimos dias, até que ontem o comissário Newton Costa, já de noite, veio a ter conhecimento de que o habil contraventor acabava de botar banca num palacete de Santa Tereza.

Sensacional Diligência e "Estouro" do Cassino

Seguramente informado do local em que Osvaldo Copello instalara a "banca", o comissario Newton Costa organizou uma caravana composta dos detectives 262, Nelson Borges, 399, Francisco Borges Fortes, Jaci Cesar de Andrade, Erico Quinan, Miguel Caetano dos Santos e investigadores Wilson Fonseca e Nelson Campos Sales, e partiu para a sensacional diligencia.

Lá no alto de Santa Tereza, na rua Aarão Reis, 52, Copello "bancava" o campista, cercado de numerosos parceiros, tendo a batota começado com grande animação, seguros todos de que ali a policia não chegaria, pois a casa, residencia do sr. Rafael Teixeira de Barros, não era conhecida.

A caravana policial chegou com os seus autos, como estavam chegando outros carros conduzindo parceiros.

O cerco foi feito com a maior cautela e sigilo, de forma a não frustrar a diligencia.

Pouco depois das 23 horas, tudo pronto, a caravana entrou em ação, prendendo, em flagrante, os contraventores, quando o jogo decorria em meio do maior entusiasmo.

Além dos "Banqueiro", que reside na rua Pedro Gomes, 106, no Realengo, e do dono da casa, foram presos os seguintes parceiros:

Maximino Xavier Pereira, residente na rua Joaquim Silva, n. 6; Francisco da Fonseca na rua do Patrocinio, 16, Cedio Oliveira Rocha, travessa Maria José, 187, em São Gonçalo; Mario de Azevedo, rua Gavião Peixoto, 112, em Niteroi; Oriente Onofre, na rua Paraiso, 31, em Santa Teresa; Jorge Marateu, na rua Gonçalves, 256, Rio Comprido; Jaime do Nascimento, na rua Mesquita, 567 e Nilton Teixeira de Melo, na rua 1, n. 1, em Caxias. Todos esses foram autuados em flagrante, no Cartorio. Foram tambem detidos nos automoveis que iam chegando à porta do "cassino", tendo ficado apurado que se dirigiam ao jogo, mais os seguintes parceiros:

Jarbas Formenti, estudante, residente na rua Gomes Braga, 16; José Faria, contador, rua Conde de Bonfim, 666, Tijuca; Sergio Augusto Macedo, funcionario publico, rua Barão de Mesquita, 643; José Matos de Andrade Servio, comerciario, rua do Matoso, 117; Anibal de Moura Teles, motorista, rua Vaz de Toledo, 595; Ademar Amorim, motorista, rua Ocidental, 216; Raul Quintanilha da Costa, aposentado do I.A.P.C., rua Adolfo Bergamini, 247; e José Donaciano Barros, motorista, rua Luiz de Castro, 190.

NELSON CARNEIRO A ARRUDA CAMARA:

"Alto Lá, Monsenhor! Deixemos de Intriguinhas"...

Responde o Lider Divorcista no Parlamento Aos Argumentos Contra a Votação Secreta Para o Projeto de Anulação de Casamento

Disse-nos inicialmente o deputado Nelson Carneiro:

— Li a carta que o ilustre Monsenhor Arruda Camara enviou a este vitorioso vespertino sobre a votação secreta do Projeto n. 786, que cria mais um caso de anulação de casamento. Li e verifiquei que o meu nobre adversario não encontrou, até hoje, um só argumento novo para a sua tese. Sua argumentação é a mesma de 23 de julho, a que dei, no mesmo dia, na tribuna da Camara, cabal resposta. Talvez só esteja atualizada a intriguinha que o virtuoso sacerdote insinua quando escreve, textualmente: — "Antes, porém, desejo acentuar que a imprensa divorcista e o autor do projeto é que fazem um juizo menos lisonjeiro da coragem e do carater dos senhores Deputados, quando se batem pela votação secreta de materia doutrinaria, constante dos programas dos Partidos e dos compromissos publicamente assumidos. Supõem ou esperam que os Deputados sejam capazes de mudar de voto pelo fato de ser secreta a votação". Alto lá, Monsenhor! Vali-me de um dispositivo regimental, que mereceu o voto favoravel do Deputado Arruda Camara, ao ser discutido e votado em 1947 e, mais tarde, em 1948. Quem foi que disse, ou pensou, que qualquer deputado mudaria de opinião se o voto fosse secreto? Que eu saiba, apenas os que combatem essa votação regimentalissima. Se Monsenhor Arruda Camara acredita no que escreve, então por que combate a votação secreta? Por amor à Constituição? Apesar disso, excluiu da Camara, em escrutinio secreto, ao sr. Barreto Pinto, quando a hipótese da cassação de mandato não figura entre os casos expressos no artigo 43 da Constituição. Quem combate a votação secreta? Os deputados paulistas estão recebendo telegramas do Cardeal Motta, de São Paulo, protestando contra ela. Que é que tem o Cardeal a ver com o modo como o Congresso decida votar essa ou aquela matéria? Ademais, a imprensa catolica, e não a divorcista, é que têm feito conceito menos lisongeiro da Camara. No jornal catolico, "Correio da Noite", desta capital, edição de 25 de julho de 1951, o seu colunista Edgard Salles afirmava, categoricamente: — "O requerimento é um golpe para favorecer o pronunciamento dos covardes e hipocritas. Monsenhor Arruda Camara tem razão. Ele age não só como catolico, mas, sobretudo, como brasileiro". E o mesmo jornal católico, na mesma edição, diz, textualmente, em outra de suas secções diárias: — "O sr. Nelson Carneiro está cuidando de garantir a aprovação de seu absurdo projeto de anulação de casamento. Naturalmente será mal sucedido, pois a Camara não atenderá dessa forma contra o resguardo da familia brasileira. O Monsenhor Arruda Camara, sempre alerta na formação cristã de nosso povo, descobriu o golpe do deputado baiano, que está procurando facilitar a votação dos hipocritas, dos que não têm coragem de assumir atitude".

A Lição dos Constitucionalistas

A carta de Monsenhor Arruda Câmara — continua o sr. Nelson Carneiro — fala em "constitucionalistas", e cita apenas um, o eminente sr. Pontes Miranda. Aliás, não é um constitucionalista que impressione muito ao próprio Monsenhor Arruda Câmara. A melhor prova é que S. Excia. ainda não se rendeu à constitucionalidade do Projeto n.º 186, apesar do parecer, nêsse sentido, do mesmo sr. Pontes Miranda... Ao apreciar o art. 43 da Constituição, êsse insigne jurista sustenta, com efeito, que os casos ali referidos são "taxativos". E' a única opinião que se conhece, nêsse sentido. Contra ela se opõem os pronunciamentos de outros ilustres comentadores de nossa Carta Magna, os srs. Carlos Maximiliano e Temistocles Cavalcanti, além dos elementos histórico, filológico, teleológico, dos precedentes parlamentares, da interpretação autêntica que ao texto constitucional deram, na Câmara e no Senado, os elaboradores da Constituição, etc.. A lição de Pontes Miranda, sempre digna de exame e apreço, está, nêsse caso, isolada. Nem o próprio sr. Gustavo Capanema aceita, em sua indicação, que o art. 43 seja taxativo. Tanto que admite que a cassação de mandato, que ali não figura, possa ser feita por escrutinio secreto. O difícil será, porém, explicar-se porque a Câmara, usando da atribuição constitucional de elaborar o seu regimento interno, pode criar "mais um" caso de votação secreta, e não pode criar "mais dois ou três casos...

— Diz-se que o dever dos congressistas — prosseguiu — é votar sempre a descoberto. E' um debate longo, que suscitarei ainda na tribuna parlamentar. Mas toda regra tem exceção. O dispositivo, de que me vali, figura há quatro para cinco anos no regimento da Camara e será usado pela primeira vez. O que prova que a Camara só o quer usar como exceção. Monsenhor Arruda Camara tem medo que o povo faça juizo temerario da Camara, se a votação for secreta. E' um receio muito nobre, mas infundado. Este não é um regime de partidos? Não foi por esse motivo que, cassado o registro do Partido Comunista, Monsenhor Arruda Camara e tantos outros excluiram do Congresso os representantes comunistas? Então, o povo se bastará com o pronunciamento das Comissões Executivas dos partidos. Por outro lado, se o dispositivo regimental é inconveniente, como afirma Monsenhor Arruda Camara, o remedio será outro. Qualquer deputado poderá pleitear a sua revogação. Tome S. Excia. essa iniciativa, e a Camara decidirá se deve ou não conservar o texto atual. Mas não meta o povo nessa historia, pelo amor de Deus. Ainda este ano, o Senado resolveu que os vetos do Prefeito seriam votados em escrutinio secreto. Era um caso que não estava na Constituição, e ninguem taxou de inconstitucional a aludida indicação. Nem o povo acusou os senadores de "não ter coragem de cumprir o dever de votar", nem perderam eles a "confiança" popular. A maioria absolutissima da Camara (170 em 304 deputados) quer votar secretamente o projeto. Essa maioria tem inequivoco interesse no prestigio e na dignidade do Congresso. Sabe como quer votar, e votará como quiser, a favor ou contra o projeto. Ou será que o Monsenhor Arruda Camara, embora não o diga, teme que algum deputado mude de voto? Então, será ele, e não eu quem faz juizo menos lisonjeiro dos colegas, "Da coragem e do carater dos senhores deputados", para usar as suas próprias palavras".

E o sr. Nelson Carneiro assim termina a entrevista:

— "E basta, por hoje. O mais direi, em breve, na tribuna do Palacio Tiradentes".

datadores
MATTY - quitanda 97

"Sete Dedos"

SEIS PRESOS FUGIRAM DA PENITENCIÁRIA DE S. PAULO

Entre Eles o Famoso "Sete Dedos" — Cavaram um Tunel

"Sete Dedos", cujo nome verdadeiro é Benedito Lima Cezar, figura destacada no crime, conhecido nesta capital, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, por suas audaciosas façanhas, autor de numerosos homicidios, assaltos, e condenado a mais de cem anos de prisão, empreendeu uma espetacular fuga na Penitenciária do Estado de São Paulo, onde se encontrava cumprindo pena. O perigoso delinquente, desta feita, apesar da intensa vigilância de que era alvo, promoveu em companhia de mais cinco outros não menos perigosos elementos, uma rocambolesca e inédita fuga.

Cavaram um Tunel de 15 Metros

Cavando um tunel, de mais de 15 metros de extensão e três de largura, no interior do pateo do Presidio, "Sete Dedos" auxiliado por Samuel Freire Freitas, Geraldo Fonseca, Desiderio Celica Fossa, Benedito Conceição e Alvaro Fernandes, todo cumprindo penas elevadas, conseguiram atingir um terreno baldio, situado nos fundos da própria Delegacia Distrital e, sem que fôssem pressentidos, tomaram rumo ignorado. Somente decorridas algumas horas, isto, precisamente, às 17 horas, é que foi descoberto o audacioso feito. Tôda a Policia, ao ser informada do fato, mobilizou-se para dar caça a "Sete Dedos" e seu perigoso bando. O próprio Secretário de Segurança, foi informado do fato, determinando providências, a fim de ser recapturado o delinquente vivo ou morto, já que, êle solto, constitui um perigo para a segurança pública.

Autor de Outros Façanhas Idênticas

Conforme dissemos, "Sete Dedos" é um elemento perigoso, graças a sua audacia e seu sangue frio. E' autor de oito crimes de morte praticados com requintes de perversidade. A propósito, convém salientar que em fins de 1949, o audacioso individuo, enfrentou a policia de Belo Horizonte a bala, matando um dos policiais. Tempos depois, conduzido para esta Capital, empreendeu outra fuga em companhia de mais dois perigosos delinquentes, fugindo espetacularmente num automóvel do próprio diretor da Penitenciária. Alguns meses mais tarde, em Pôrto Alegre, o bandido enfrentou novamente a policia a bala, ferindo um e matando outro. Agora, cumprindo a pena de 102 anos, conseguiu fugir dessa maneira impressionante. Até o momento as autoridades não possuem o mais leve indicio onde se teria refugiado o bando e seu chefe. Mais de uma centena de antigos policiais que o conhecem de vista estão empenhados na sua prisão.

Desde 1943, o Salario Minimo Permaneceu no Mesmo Nivel, Enquanto Subia o Custo de Vida

Os direitos e prerrogativas dos trabalhadores foram fixados, de maneira objetiva e completa, pela primeira vez, no Brasil, na Consolidação das Leis do Trabalho, obra do primeiro govêrno do senhor Getúlio Vargas. Trata-se, como é sabido, de uma codificação que veio dar ao trabalho e aos trabalhadores a dignidade que por tantos anos lhes foi negada, reconhecendo, assim, o fato que marca a paisagem social de nosso tempo: a ascenção do proletariado.

Uma das principais, senão a principal preocupação, da mentalidade nova sob cujo signo se elaborou a Consolidação foi a de garantir ao trabalho a sua justa remuneração. Daí se partiu, como passo inicial, para a instituição do salário mínimo.

Perseguindo sempre o ideal de justiça, a Consolidação das Leis do Trabalho preceitua a revisão trienal das tabelas que fixam o salário mínimo individual, para, atualizando-as periòdicamente, não permitir que o texto legal venha a se exaurir por fôrça de novas realidades.

Em 1943, cumprindo o preceito benéfico da lei, o sr. Getulio Vargas reajustou os salários em todo o país. Em 1946 (três anos depois, conforme a disposição legal), nova revisão deveria ter sido efetuada. Tal, porém, não se deu. E novamente em 1949, foi posto de lado o imperativo da revisão, que, a essa altura, se impunha de forma chocante.

O govêrno do general Eurico Dutra permaneceu, assim, indiferente à sorte dos trabalhadores, não se limitando a cruzar os braços, mas fazendo letra morta a lei que consignou uma conquista básica do trabalhismo. Enquanto isso, subia astronomicamente o custo da vida, asfixiando o povo na carência, na penuria e até na miséria. Com o dinheiro desvalorizado, os assalariados viviam dias cada vez mais difíceis, que agravaram consideràvelmente a situação da grande maioria da coletividade. Nada comoveu, contudo, a frieza do passado govêrno, que embotava a sua sensibilidade para perceber os sofrimentos populares na medida em que aperfeiçoava a sua capacidade de abrigar e multiplicar os interesses de grupos dominantes.

O atual Govêrno, imposto à Nação por fôrça da vontade do povo, está agora tratando de sanar a industriosa displicência do anterior. O Presidente Getúlio Vargas acha-se pessoalmente empenhado na tarefa de fazer justiça aos trabalhadores, com a imediata revisão do salário mínimo, impondo, a todo o país, as tabelas-limites que garantam ao trabalho a remuneração que lhe é devida.

Melhoram as Perspectivas do Abastecimento da Carne

Nas Negociações Levadas a Termo em Campo Grande, o sr. Benjamin Cabello Estabeleceu a Compra de Todo o Gado da Região em Condições de Abate Imediato

Havendo partido para Mato Grosso, sábado último, a fim de tratar de problemas relacionados com o abastecimento de carne desta capital, o sr. Benjamim Cabello chegou a Campo Grande, depois de uma viagem aérea extremamente acidentada em sua etapa final, isto é, no trecho Araçatuba-Campo Grande.

Na noite do mesmo dia, entretanto, o vice-presidente da CCP, reunido no Hotel Colombo, com numerosos pecuaristas de São Paulo e de Mato Grosso, que se concentraram naquela cidade, deu inicio aos entendimentos. Das reuniões desde então havidas, participaram igualmente os representantes de todos os frigorificos paulistas, da mesma forma que os srs. Mario França, Durval Maynard e Marinho Lutz, estes dois últimos diretores das estradas de ferro Sorocabana e Noroeste, respectivamente.

Durante as negociações, realizadas num clima de confiança e boa-vontade, diversas providências foram assentadas com relação à distribuição e ao transporte das boiadas, bem como a aquisição pela CCP, conforme determinação do presidente da Republica, de todo o gado da região em condições de abate imediato.

Os últimos entendimentos, ratificando os que anteriormente haviam sido feitos em separado com os diversos representantes, foram levados a têrmo numa reunião às 10 horas da manhã de ontem.

A Reunião

CAMPO GRANDE, M. Grosso, 29 (Do enviado especial de ULTIMA HORA, via rádio) — O govêrno federal deu prosseguimento hoje, nesta cidade, à batalha do abastecimento de carne à população do Rio e São Paulo. Reuniram-se, sob a presidência do sr. Benjamin Cabello, vice-presidente da Comissão Central de Preços, os representantes dos Sindicatos dos Criadores Ruralistas de Mato Grosso e Invernistas de São Paulo, tomando parte ainda o vereador Paulo Machado, presidente do Sindicato dos Criadores, o prefeito Ari Coelho de Oliveira, o cel. Marinho Lutz, diretor da Noroeste do Brasil, o eng. Durval Maynard, diretor da E. F. Sorocabana, e o sr. Aikel Mansur, presidente da Associação Comercial.

O Gado Paraguaio

Depois de falar do caráter apolitico da reunião e das funções de que está investido, dizendo que age apenas na defesa dos interesses públicos, afirmou o vice-presidente da C.C.P. ter estado em Assunção, tratando da compra de gado paraguaio. Este virá por preço mais baixo, de modo a permitir aos invernistas a venda do gado que têm em condições de corte para o abastecimento das duas grandes capitais, invernando o gado paraguaio. Frizou que essa compra visava suprir a deficiência do rebanho bovino do Brasil, em virtude do abate de 400.000 cabeças mais que o permitido, no ano passado.

O Financiamento

Abordou a questão do financiamento, frizando a nova orientação da Carteira, de garantias totais aos criadores, a fim de transformá-los em recriadores e invernistas, eliminando dois intermediários, obtendo-se com isso preços mais baixos.

Recordou as resoluções do último congresso de invernistas no Rio, acentuando as decisões sôbre o regime de quotas para matança, e a proibição do abate de vacas em xarqueadas e frigorificos durante dois anos, para restaurar o rebanho.

Preço do Gado Paraguaio

Declarou em seguida o sr. Cabello que a primeira partida de gado paraguaio será de 70.000 cabeças, a Cr$ 950,00 cada uma. Recebendo sua quota, cada invernista ou frigorifico deverá
A C.C.P. monopolizaria todo
entregar imediatamente o equivalente a 10 por cento de boi gordo, em condições de abate imediato.
o transporte de gado, em acôrdo com a Noroeste e a Sorocabana, passando também a controlar tudo. Afiançou que os efeitos benéficos dessa politica não se fariam tardar, e, concluindo, disse que os interessados deveriam inscrever-se com o sr. Mario Franco, encarregado das compras no Paraguai.

O Abate de Vacas

A respeito do problema do abate de vacas, um criador local afirmou em seguida que em Campo Grande a matança estava sendo indescriminada, pois naquele municipio até as vacas gestadas estavam sendo sacrificadas. Acrescentou porém, que a proibição viria criar dificuldades, ao que o vice-presidente da C.C.P. respondeu que a regulamentação do assunto cabe ao Ministério da Agricultura.

Outros criadores queixaram-se do transporte, opondo-se terceiros, que acentuaram terem sido essas dificuldades já superadas com o plano de Cabello.

Desvirtuado o Financiamento

Criticas mais sérias foram feitas aos financiamentos que vêm sendo concedidos. Falando nessa ocasião, depois de afirmar que a intervenção do govêrno no dominio econômico visa limitar os lucros e evitar a ganância desenfreada, afirmou o prefeito da cidade que Campo Grande tem abatido 1.000 vacas por mês, em média, tendo um frigorífico industrial local abatido para xarqueada 70 por cento das vacas. E quanto ao financiamento frisou a necessidade de ser êle bem distribuido, pois só um criador, o fazendeiro Dulcídio Coelho, o maior do Estado, obteve 6.000.000 de cruzeiros e não comprou sequer uma vaca.

Disse ainda o sr. Ari Coelho de Oliveira que o govêrno não pode exigir, sem dar, motivo porque pediu a isenção de certos impostos e outras facilidades.

A C. C. P. Comprará

Em resposta, no que cabe à C.C.P., afirmou o sr. Cabello que comprará todo gado dos criadores, se for ele recusado pelos invernistas.

UMA REUNIÃO DECISIVA EM PRESIDENTE PRUDENTE

O vice-presidente da C.C.P., depois dessa reunião, esteve em conferência com os representantes dos frigorificos estrangeiros Hood Gad Gordon, Anglo, Gilberto Pacnisch, Wilson, Stein Muller e Swifft, comunicando-lhes que dentro de dez dias concluiria as transações de compra do gado paraguaio. E mais: que iria domingo vindouro a Presidente Prudente, para uma reunião com os invernistas e criadores paulistas e os representantes dos frigoríficos, a fim de estabelecer os preços para o gado em pé. Ressaltou o empenho do govêrno em resolver os problemas ligados à pecuária, além dos já referidos, — arame farpado, arame liso, sal, etc., — mas frizou que não permitirá, de forma alguma permitirá o aumento dos preços da carne no varejo.

Hoje, depois de uma visita à fazenda e ao frigorífico industrial do coronel Marinho Lutz, o sr. Benjamin Cabello deverá estar de regresso ao Rio, por um dos últimos aviões da tarde.

Cartilha Grapette

Ivo vê a Eva
Eva vê a uva

Grapette é uma uva

Jornais Livres Para o Povo

Prepara-se o Congresso Para Iniciar o Inquerito Moralizador, Sugerido Por ULTIMA HORA

OPINAM LIDERES DE TODOS OS PARTIDOS POLITICOS NO SENADO E NA CAMARA FEDERAL



CAMPOS VERGAL: *"Quem não deve não teme"*

Na Câmara dos Deputados, o repórter começou a "enquete", ouvindo os lideres da oposição. O primeiro que abordou foi o deputado Afonso Arinos, que substitui o sr. Soares Filho, que se encontra enfermo, na liderança da U. D. N.

— Reputo a idéia — disse o deputado mineiro — da mais alta importância. A liberdade de imprensa não deve ser apenas uma garantia para o editor ou para o redator do jornal, mas principalmente para o público. O leitor do jornal, sim, precisa ter a certeza de que está sendo informado com honestidade, com serenidade, com exatidão. Dou assim o meu inteiro apoio à iniciativa. E já que ULTIMA HORA se propõe a ser o primeiro jornal visitado pela Comissão Parlamentar de Inquérito, só tenho a louvar a sua desassombrada atitude.

Ouvimos, em seguida, o senhor Orlando Dantas, de Sergipe, e que é o único representante socialista na atual Câmara.

— De acôrdo — declarou, ao responder a nossa pergunta. Já que se afirma, por aí, a existência de jornais que aparecem com fundos suspeitos oriundos do Banco do Brasil, que se faça a devassa. Será esta, para os jornais livres e independentes, a maior garantia do seu prestigio junto à opinião pública.

Abordamos também o Padre Arruda Câmara, lider do PDC, que se mostrou favorável à constituição da Comissão Parlamentar de Inquérito, acrescentando:

— Sou favorável, pelo aspecto moral de que se reveste. Mas confesso que tenho as minhas dúvidas quanto a essa forma de ingerência na economia privada das empresas jornalisticas. Em todo o caso, as boas idéias devem ser examinadas.

— Falou-nos outro lider das oposições, o venerando chefe do Partido Republicano, deputado Artur Bernardes, que nos transmitiu a sua opinião nas seguintes palavras:

— Em principio, acolho a sugestão. Quanto ao "modus faciendi", trata-se de assunto que deve ser meditado com o cuidado que a relevância do problema impõe.

Falam os Lideres do Govêrno

O reporter de ULTIMA HORA procurou depois os lideres dos partidos coligados, que

ISMAR DE GOIS: *"Otima idéia"*

constituem, na Câmara dos Deputados, o bloco parlamentar que apoia o govêrno.

O primeiro a ser ouvido foi o sr. Deodoro de Mendonça, lider do PSP, que nos declarou textualmente:

— Tratando-se de verificar a honestidade de pessoas e instituições, penso que ninguem deve se recusar a um inquérito. Considero a imprensa brasileira a mais honesta do mundo. E, como tal, não acredito que tema uma devassa.

O lider do PTB, deputado Joel Presidio, opinou como jornalista e como politico:

— Como jornalista, acho a iniciativa util. Como politico, sugiro apenas que a sindicância não esqueça o periodo de 1 de janeiro a 29 de outubro de 1945.

Pedimos por fim ao lider do govêrno, sr. Gustavo Capanema, que nos dissesse a sua opinião a respeito.

— Espero que o assunto se concretize para dar a minha opinião — observou-nos o lider. O Regimento é expresso, a respeito, admitindo comissões do tipo para apurar determinado fato. Vejamos se o caso em tela se enquadra nos termos regimentais.

A Opinião de Dois Jornalistas

O deputado Paulo Sarasate, (UDN, Ceará), diretor do jornal "O Povo", um dos órgãos de maior prestigio na imprensa do Nordeste, quiçá de todo o pais, não se recusou a dar a sua opinião:

— Não quero entrar no mérito da "enquete". Direi apenas que sou favorável a tôda e qualquer medida tendente a abrir as portas da imprensa ao conhecimento do público. Como diretor de jornal, é o que faço, o que fiz, o que sempre farei. As portas de um jornal não se devem fechar para uma devassa.

O deputado Paulo Pinheiro Chagas (PSD, Minas Gerais), que até bem pouco tempo foi diretor gerente do "Diário Carioca", disse-nos o seguinte:

— "Considero eminentemente louvável a atitude de ULTIMA HORA, pleiteando um inquérito dessa natureza. O fato muito honra êsse jornal, que propõe uma devassa também em sua própria vida de folha independente. Sem embargo, estou em que o inquérito, se houver, resultará numa prova indiscutivel do elevado teor moral da imprensa brasileira. Por que, na verdade não creio que haja, entre nós, jornais manobrados por outros interêsses que não os do Brasil".

Moralização da Imprensa

O lider do PSD, senador Ivo de Aquino, declarou o seguinte:

— Creio que pode ser útil um inquérito no sentido do que foi proposto por ULTIMA HORA, no interêsse da moralização da imprensa. Em tese — pois só agora estou sabendo do assunto — acredito que é possa se efetivar, se as circunstâncias e os objetivos assim o aconselharem.

Interêsse da Própria Imprensa

— Ninguém mais do que a própria imprensa — disse à reportagem o sr. Bernardes Filho, (PR, M. G.) depois de tomar conhecimento de nosso editorial — em face de suas responsabilidades, como mentora da opinião pública, há-de ter interêsse em que nunca pairem dúvidas sôbre suas ligações com interêsses que possam ser acoimados de suspeitos.

Como lhe pedissemos um pronunciamento sôbre a exequibilidade imediata da Comissão Parlamentar de Inquérito, frisou o senador Bernardes Filho que só naquele justo momento tomava conhecimento da sugestão lançada por ULTIMA HORA, motivo pelo qual se reservava para falar, novamente, mais tarde.

Quem Não Deve Não Teme

— Otima idéia, — declarou-nos o senador Alencastro Guimarães (PTB, D.F.) — assim se ficará sabendo o que há de verdade nas acusações que estão sendo feitas entre os jornais. Acusações essas que não sendo verificadas impedem um julgamento seguro e desorientam a opinião pública.

E concluindo seu pensamento, asseverou o parlamentar trabalhista:

— É, portanto, ótima a idéia de ULTIMA HORA. Quem não deve não teme.

Contrário a Inquéritos Coletivos

O sr. Hamilton Nogueira externou seu pensamento com as seguintes palavras:

— Sou contrário às comissões parlamentares de inquérito. Entre as funções especificas parlamentares não constam aquelas de qualquer intervenção sua nas entidades de direito privado.

Aceitaria, entretanto, — asseverou o senador carioca — uma comissão parlamentar para um inquérito, que se rela-

LAFAIETE COUTINHO: *"Medida necessária, para o bom nome da imprensa e no interêsse das instituições"*

cionasse com as empresas jornalisticas e radiofônicas, que estão sob contrôle do govêrno. Aliás, compete ao Executivo informar sôbre a situação das emprêsas privadas, porque naturalmente sua organização depende de exigências já estabelecidas em lei.

O sr. Hamilton Nogueira deixa o reporter para atender um amigo e, ao voltar, declara:

— Seria mais interessante que ULTIMA HORA procurasse ouvir nesse sentido os ministros da Fazenda e da Justiça.

Concluindo afirmou o parlamentar udenista:

— Sou contrário a inquéritos coletivos. Quanto a outros, naturalmente se impõem, em caso de acusações concretas feitas por pessoas idoneas e com as responsabilidades destas.

Interessante e Benéfica

— Considero interessante e benéfica a sugestão feita por ULTIMA HORA, no sentido de se instaurar uma comissão de inquerito para o fim que tem em mira o brilhante vespertino — foram essas as palavras iniciais do senador Dario Cardoso, da bancada pessedista e presidente da Comissão de Justiça do Senado.

Concluindo seu pensamento asseverou o parlamentar goiano:

— Penso que os proprios jornais verdadeiramente independentes — e considero como tais quase todos os orgãos da nossa imprensa — não poderão insurgir-se contra a iniciativa, visto como nenhum prejuizo lhes poderá ocasionar, ensejando-lhes, ao contrario, a oportunidade de demonstrar perante a opinião publica essa sua situação de independencia.

Vergniaud Favorável

O senador Vergniaud Wanderley, (UDN, Paraiba), abordado pela reportagem declarou:

— Em tese, sou favorável à indicação de ULTIMA HORA, mas cabe observar que tal inquérito, nos termos em que se propõe, só poderia ser feito se de acôrdo com a direção das empresas jornalisticas, visto como é uma intervenção na sua economia interna, que a lei resguarda.

Descrente de Inquéritos

O sr. Vespasiano Martins (UDN, Mato Grosso) declarou:

— Sou um descrente de inqueritos de tal natureza entendendo que, caso se realize, nunca se chegará a uma conclusão.

O senador, depois de ligeira pausa, toma a palavra para acrescentar:

— E depois, como irá agir essa comissão parlamentar? Baseado em que lei ela irá se estribar para sujeitar as empresas jornalisticas e lhes dar as informações que necessitar? Cada jornal ou empresa jornalistica agirá da maneira que quiser, fornecendo as informações que lhes convier.

Jornais Assalariados

O sr. Costa Paranhos, suplente do senador Velasco e único representante do Partido Socialista Brasileiro no Senado, foi categórico em sua resposta. Assim se manifestou o senador goiano:

— Estou de pleno acordo que se organize uma comissão de inquérito, para averiguar quais os jornais assalariados ou manifitos por organizações estrangeiras, contrários, naturalmente, aos interesses do Brasil.

— Sendo a imprensa um veiculo que orienta, esclarece e influi na mentalidade do povo, necessario se faz que busquemos a origem de sua formação e se a mesma contem em seu bojo fatores de desagregação moral — declarou o sr. Carlos Sabóia (PSP, Ceará).

Assunto Importante

— Isto é um assunto importante que todo mundo sente. Ninguem ignora de que forma são orientadas as opiniões dos jornais brasileiros. A idéia de ULTIMA HORA é muito boa, mas, pessoalmente, não acredito que possa vingar — declarou-nos o sr. Ismar de Góes, representante do PSD alagoano no Senado.

Excesso de Jornais

O senador Gallotti (PSD, Santa Catarina) assim se manifestou:

— Sou favoravel à sugestão de ULTIMA HORA, porque penso haver excesso de jornais. Entretanto,

PINHEIRO CHAGAS: *"Louvo a iniciativa de ULTIMA HORA"*

acho que o inquérito deveria atingir, tambem, certa ética jornalistica que, abusando da liberdade, não se recomenda.

O Itamarati Deve Apurar

O senador Silvio Curvo (UDN, Mato Grosso) opinou da seguinte forma:

— O Poder Legislativo é o menos indicado para apurar fatos dessa natureza. Porem, estou de pleno acordo com a sugestão de ULTIMA HORA, sugerindo, entretanto, que o inquérito partisse do Itamarati, que a meu ver terá mais elementos para investigar.

Grande Sugestão de ULTIMA HORA

O senador Mozart Lago (PSP, D. F.) declarou:

— Como velho profissional da imprensa, lamento que ainda hoje, tal como tambem quando comecei a trabalhar — fôca ainda — em a "Noticia", as suspeitas contra os grandes jornais brasileiros, como a ULTIMA HORA, obriguem o seu bravo e brilhante diretor a clamar por devassas e por inquéritos, para que sua probidade profissional permaneça inatacável. E' tão velho e tão sediço o processo de difamar ou de por em duvida o patriotismo e a dignidade dos jornalistas para reduzi-los ao silencio... Que fazer, porem, si o sistema detestavel continua em voga?

O parlamentar fez uma pausa e acrescenta:

— Atender, por certo, à nobre sugestão de ULTIMA HORA. Parece, realmente, já agora, após tantos anos, não haver outro remedio porque, inclusive, os proprios jornais não se poupam, frequentemente, nem ao menos uns aos outros. Para mim, porem, não precisarei jamais de devassas, nem de inqueritos para estar certo de que os jornalistas brasileiros estão muito acima das suspeitas de que agora desejam livrar-se como se fossem réus de crimes contra a pátria ou contra o decoro de nossos costumes e de nossa civilização.

Duas Opiniões Categóricas

Voltando à Câmara, o reporter continuou a interpelar representantes das diversas bancadas. O deputado Oscar Carneiro, lider da bancada pernambucana do PSD, foi categorico:

— Apoiarei qualquer inquérito parlamentar que vise esclarecer a dúvida porventura existente quanto à influencia de grupos economicos ou politicos estrangeiros na imprensa nacional. Isso porque, estando a imprensa brasileira sob a orientação constitucional de uma nacionalização que visa objetivos patrioticos e construtivos, não seria licito tolerar o Poder Público influencias dessas natureza, profundamente prejudiciais à Nação e que deturparia o mais precioso veiculo de informações de que dispõe o povo. Embora se tratando de empresas privadas, dadas as finalidades da sua propria destinação, não escapará a imprensa à supervisão do Poder Público, naqueles aspectos que possam ser prejudiciais à segurança nacional.

O udenista Tenorio Cavalcanti, que estava proximo, foi mais categorico ainda:

— Sou inteiramente favoravel à constituição de uma comissão parlamentar de inquérito. E vou fazer um discurso sobre o assunto.

Não Acredita

O academico Osvaldo Orico, PSD-Pará, disse:

— Parto do principio de reconhecer que a idoneidade da direção dos jornais brasileiros, isto é, a respeitabilidade da imprensa, exclui, desde logo, semelhante hipótese. Por isso abstenho-me de considerar a possibilidade dessa influencia, fazendo justiça ao carater e à retidão moral da conduta dos responsaveis pela direção dos jornais brasileiros.

Ari Pitombo a Favor

Ari Pitombo, (PTB-Alagoas) foi incisivo nas suas declarações:

— Acho interessantissima a idéia. E tudo, no Brasil, que tenha carater moralizador, contará com o meu mais decidido apoio.

Outro deputado favoravel à idéia da Comissão Parlamentar de Inquérito foi o sr. Campos Vergal, que declarou:

— Sou favoravel à organização de uma comissão de inquérito que apure da verdadeira situação em que se encontram os jornais de maior responsabilidade em nossa terra. Há um velho ditado que diz: "quem não deve não teme". Logo, quem não deve não pode temer e os que temem é porque devem. Os representantes eleitos num regime verdadeiramente democratico devem dar ao povo todas as informações necessarias e devidas.

Outros a Favor

O sr. Arando Falcão (PSD-Ceará) bem acha necessaria a Comissão:

— Sou plenamente favoravel — disse-nos ele — Tudo que signifique investigação destinada a esclarecer assuntos de interesse geral conta com todo o meu apoio e o meu aplauso.

João Roma (PSD-Pernambuco) argumentou juridicamente:

— A imprensa do nosso país é mantida por empresas particulares. Um inquérito dessa natureza seria do maior alcance social e politico, contribuindo tambem para um estudo das condições economicas em que vivem os jornais. Estaria esse inquérito, entretanto, subordinado à conduta dos seus orgãos diretores. Do contrário atentariamos contra interesses privados que cumpre a todos preservar. Creio que o patriotismo desses diretores poderia indicar uma solução que pudesse conduzir ao oportuno inquérito.

Um Cético

— Até hoje nenhuma dessas comissões que se têm instituido deu resultado — foi-nos declarado de saida o sr. Rui de Almeida, que acrescentou:

— São todos platônicos. Quanto ao caso concreto, isto é, o Parlamento investigar se há algum diretor de jornal capaz de receber dinheiro de potencias estrangeiras para trair sua patria não creio que haja alguem capaz de tanta ignominia.

E o sr. Gurgel do Amaral, primeiro secretario da Câmara:

— O Congresso deve ter o mais vasto ambito de ação que for possivel. Assim sendo tudo quanto possa importar em fiscalização e investigação em favor do povo e da Nação a mim me parece digno de meditação e estudo. Ocorre, porem, que a modalidade proposta, infelizmente, não tem dado maior resultado, entre nós. A imprensa, com o seu formidavel poderio, deve ser vitima. Mas a liberdade que lhe assegura a Constituição, é óbvio, não implica no direito de ser por a serviço ou sob a orientação de forças ou grupos anti-nacionais. Se há imprensa, escrita ou falada, nessas condições, é dever de patriotismo apontá-la ao pais, os que, dentro ou fora do Congresso Nacional, tiverem conhecimento de tão grave crime de lesa-patria.

Falam os baianos

— Qualquer medida que se destine a esclarecer o publico — opinou o sr. Luis Viana (antigo udenista, mas que hoje não está filiado a nenhum partido). — Sobre as condições reais da sua imprensa devem ser recebidas como um meio de aperfeiçoamento do regime democratico.

O sr. Jaime Spinola Teixeira, do PSD baiano, declarou;

— Muita boa a medida. Trata-se de um esclarecimento que se deva prestar ao povo e pode ser que isso revele muita coisa..

— Considero utilissima a medida, declarou-nos o sr. Vieira de Melo, (PSD, Bahia). Acho-a mesmo necessaria e que somente pode dignificar a imprensa brasileira.

O sr. Lafaiete Coutinho UDN, Bahia) assim opinou:

— Acho boa a medida e até certo ponto necessaria, para o bom nome da imprensa e no interesse das proprias instituições.

O sr Helio Cabal (PR, Bahia) declarou-nos:

— Acho interessante a sugestão e boa a medida.

O sr. Antonio Balbino (PSD, Bahia) falou da seguinte maneira, sobre o assunto:

— A primeira condição da imprensa, para que ela valha como autorizado instrumento de orientação da opinião publica, é a insuspeição moral das fontes que a inspiram. Sob este aspecto, pois, para a propria imprensa e para o publico, só simpatias pode merecer um trabalho de esclarecimento como o sugerido por ULTIMA HORA, através de um inquerito que revele as bases financeiras dos jornais do Brasil.

O sr. Nelson Carneiro, representante da Bahia (independente), assim se pronunciou:

— Fiscalizando a vida publica de quantos se dispõem a colaborar na administração e na politica do pais, a imprensa desobriga-se de uma de suas principais finalidades. Não vejo senão motivo de aplausos em qualquer pronunciamento que possibilite aos homens publicos, com assento no Congresso, um exame da vida interna das empresas jornalisticas, desde que elas o pleiteiem, em favor de seu bom nome e de seu prestigio.

HAMILTON NOGUEIRA: *"Não acredito nas comissões de inquérito"*

CAMPEONATO DE ACUSAÇÕES RECIPROCAS

Passamos depois ao Senado. O sr. Ferreira de Souza, lider da UDN no Monroe, assim se manifestou:

— As comissões parlamentares de inquérito, expressamente permitidas pela Constituição, infelizmente, não deram nenhum resultado entre nós, ao contrário do que se verifica em outros paises do mundo. Aliás, essa é a consequência natural nos paises de regime duramente presidencial, como o nosso. Apure o que apurar, não tem o Legislativo iniciativa para tomar qualquer providência, salvo a que se contiver em matéria legislativa.

No particular da imprensa — prosegue o senador — é de lastimar o campeonato de acusações reciprocas. Não sei se o inquérito sugerido por ULTIMA HORA apuraria qualquer fato, pois, verdadeiros ou não, êles são de prova dificil.

— Não sou daqueles que acreditam fàcilmente na possibilidade de jornais brasileiros se colocarem a sôldo de govêrnos ou capitais estrangeiros. Creio na sinceridade de muitos dêles, porém, se se pudesse apurar os desvios da regra moral nêste e em outros campos, aplaudiria qualquer iniciativa nesse sentido — concluiu o parlamentar potiguar.

A PEDIDOS

A RESPEITO DA DENUNCIA APRESENTADA PELO SR. OSCAR PASSOS

No extremo ocidental do Brasil, há cinco mil quilometros da Capital da República, o Governador do Acre cercado pelo respeito e amizade do povo do Território, prestigiado por tôdas as Associações de classes, vem sendo torpemente caluniado, de público, pelo Deputado Oscar Passos, que apresentou ao Govêrno Federal uma denuncia contra atos do Govêrno do Acre. TAL DENUNCIA BASEADA EM DOCUMENTOS FORJADOS POR UM INDIVIDUO DE SOMBRIO PASSADO, é uma prova de como a ambição do poder e o ódio cego podem levar ao desatino e a inconseqüência de um homem que deveria respeitar, pelo menos, o alto pôsto que ocupa na Câmara Federal. SERÁ RESPONDIDA MINUCIOSAMENTE E TOTALMENTE DESTRUIDA. Nestes últimos 6 meses o Acre aumentou cêrca de dois milhões de quilos na produção de borracha, economizando para o Brasil milhares de dólares. Há pão e há carne, esta ao preço único de dez cruzeiros. As colheitas foram boas. Fundamos cooperativas e distribuimos terras. Quem tem um povo como testemunha de seus atos não teme acusações, principalmente quando elas partem de quem partiram.

Representação do Território do Acre

QUANDO A DÔR DE CABEÇA...

provém de distúrbios estomacais e má digestão, recorra imediatamente ao

"SAL DE FRUCTA"

ENO

MAIS DE 70 ANOS DE REPUTAÇÃO

O Dia do Presidente

LEGISLADORES APRESSADOS

Mais um veto do Presidente da República. Dessa vez foi um decreto do Congresso Nacional que modifica a Tarifa das Alfandegas, na parte referente a arame farpado e a tratores.

Entre as razões mencionadas pelo Executivo para negar sanção àquele ato, está um parecer do Ministério da Fazenda considerando desaconselhavel o decreto, sobretudo porque: a) contraria o acôrdo internacional assinado pelo Brasil, com a agravante de não trazer nenhuma vantagem; b) é inoportuno, porque está sendo procedida, no momento, à revisão da Tarifa das Alfandegas.

Mas o que nem todos sabem é que, além do mais, no referido decreto há dois "cochilos" (chamemo-los assim) que deixam muito mal a "eterna vigilância" de certos legisladores apressados. O autor, ou autores, do projeto na Câmara pretendiam reduzir as taxas que incidem sôbre tratores e arames, de Cr$ 0,48 para Cr$ 40, mas fizeram uma tremenda confusão e teceram considerações em favor de seu ponto de vista, na base de Cr$ 4,40, o que seria evidentemente um absurdo.

Todavia, há mais: no tocante ao artigo 2.º, que dá nova redação à letra "G" do artigo 1.831, o legislador equivocou-se outra vez, citando erradamente o dispositivo legal, de vez que 1.831 era o mesmo número do artigo anterior à lei n. 313 e o que se pretendia modificar é a letra "G" do artigo 1.828.

O Senado, mais zeloso, descobriu os "cochilos" e fez a retificação. Mas os legisladores da Câmara rejeitaram em bloco e sem maior exame todas as emendas do Senado e mantiveram os erros do projeto inicial, enviando-o, assim, à sanção presidencial.

Errar é humano, mas persistir no erro, francamente...

VARGAS E O PINTOR

O pintor e sambista Heitor dos Prazeres, que acaba de ganhar com seu quadro "Moeda" o terceiro premio da Bienal de São Paulo, vencendo artistas mundialmente consagrados, foi apresentado, ontem, pelo ministro da Educação, ao sr. Getulio Vargas. Homem timido, Heitor quase precisava ser empurrado para entrar no gabinete presidencial. O Presidente, compreendendo a emoção e o embaraço do pintor, levantou-se de sua cadeira, atravessou o Salão de Despachos, e veio ao seu encontro, apertar-lhe a mão, cordialmente, e felicitá-lo pelo sucesso alcançado.

Depois de fazer ao modesto "continuo" do Ministerio da Educação uma serie de perguntas (Onde estudou? Quantos quadros já pintou? Quanto ganha?) o sr. Getulio Vargas recomendou ao ministro Simões Filho:

— Tome conta dele. Ele merece nossa admiração e ajuda.

ATÉ DINAMITE POR VIA AÉREA

Durante o último conflito mundial, muitos aviadores civis brasileiros foram mobilizados para o transporte e patrulhamento, no Atlântico Sul, cumprindo êsses autênticos herois numerosas e arriscadas missões dentro e fora do pais. Alguns dêsses pilotos arriscaram, mais de uma vez, a vida, localizando submarinos inimigos em nossas águas ou transportando até cargas de dinamite para Fernando de Noronha e outros pontos estratégicos. Por seus atos de bravura, no esfôrço de guerra, êsses heróis foram agraciados com a Medalha do Atlântico Sul, mas a verdade é que não gozam de outras vantagens, como as que foram concedidas aos aviadores da FAB. Por exemplo: isenção do pagamento do imposto de transmissão durante quinze anos. (Lei n. 31, da Prefeitura do Distrito Federal).

Sòmente nos Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul, há setenta aviadores agraciados com a Medalha do Atlântico Sul. E ontem êles foram recebidos pessoalmente pelo Presidente Vargas, a quem entregaram um memorial pleiteando aquela vantagem, em igualdade de condições com seus colegas militares.

REFEIÇÃO: DOIS CRUZEIROS

Antes de sua visita à "Casa de Rui Barbosa", no próximo dia 5 o sr. Getúlio Vargas deverá inaugurar, na Ponta do Calabouço, o grande restaurante dos estudantes, obra iniciada e concluida já nêsses primeiros meses de seu govêrno. Graças ao interêsse e à assistência direta do ministro Simões Filho, a "Cantina dos Universitários" foi terminada em tempo "record", ou seja, em oitenta dias. O restaurante tem capacidade para servir inicialmente seis mil refeições diárias ao preço quase miraculoso de dois cruzeiros o prato.

— E ainda dizem que eu sou o ministro mais velho do govêrno... — comentou o ministro, com seu bom humor de sempre para o repórter.

HOMENAGEM A RUY

Como ministro da Educação, homem de espirito e baiano, o sr. Simões Filho prepara-se para comemorar condignamente a passagem de mais um aniversário do nascimento de Ruy Barbosa, no próximo dia 5 de novembro.

Do programa comemorativo constará uma visita do Presidente Vargas à "Casa de Ruy Barbosa" e a assinatura de uma mensagem solicitando ao Congresso Nacional a abertura de um crédito especial destinado à construção de um monumento a Ruy, numa das praças desta Capital.

29 MILHÕES PARA PAULO AFONSO

Atendendo ao apêlo que lhe fizeram pessoalmente através de memoriais, cêrca de quatro mil trabalhadores e empreiteiros o Presidente Vargas sancionou ontem a lei do Congresso Nacional que abre um crédito de 29 milhões e 150 mil cruzeiros destinado a importantes obras na região de Paulo Afonso.

BICHOS

Com os últimos presentes que o sr. Getúlio Vargas tem recebido de todos os cantos do pais, está se formando nos jardins do Catete um pequeno Jardim Zoológico. Além do aquário no qual nadam peixes variados e multicores, há, nos jardins palacianos, duas pacas, duas tartarugas, um cágado, e uma oncinha.

O hóspede mais recente é uma garça branca que o sr. Manoel Chatel Dias ofereceu ao Presidente.

AGENDA

O Presidente recebeu ontem para despacho os ministros da Justiça e da Educação.

Em conferência, esteve o Chefe de Policia.

E em audiência:

— O sr. Maurice Schumann, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros da França.

— O sr. João Pinheiro Filho, presidente interino do Conselho Nacional de Economia.

— O almirante Lemos Bastos, diretor do Loide Brasileiro.

— Alunos do Colégio "Olavo Bilac", de Santa Maria, Rio Grande do Sul.

— Dom Aquino Corrêa, bispo de Cuiabá.

— Membros da Cooperativa de Pescadores do Estado do Rio.

— O sr. Oscar Stevenson, presidente do IAPETC e representantes de vários sindicatos filiados àquela autarquia.

— O ministro Nilo Alvarenga.

Estiveram ainda no Palácio do Catete o acadêmico Cláudio de Souza e o coronel Levi Figueredo, a fim de agradecerem ao Presidente as felicitações envindas pela passagem de seus aniversários.

UMA CARTA ESCRITA COM SANGUE!

A mais impressionante carta já escrita acaba de chegar ao Catete, endereçada ao Presidente Vargas. Seu autor, Haroldo Pacheco, residente em Santa Tereza, nesta capital, afirma que a escreveu com seu próprio sangue!

Eis sua espantosa revelação: "Exmo. Sr. Getúlio Vargas. Saudações. Peço que não estranhe a côr desta carta. E' que ESTOU ESCREVENDO COM O MEU PROPRIO SANGUE. Sim. Abri minhas próprias veias e fiz COM O MEU PROPRIO SANGUE, êste pedido de audiência à V. Excia."

Refere-se o sr. Haroldo, em sua rubra e patética missiva, uma promessa que o Presidente lhe teria feito para que ele voltasse a trabalhar na Radio Nacional, de onde — acrescenta — "fôra demitido em 1945, por ser getulista." E termina, com esta declaração ainda mais trágica: "Este sangue que aqui está é o mesmo que foi derramado, quando a Policia me agrediu covardemente, pelo unico crime de ser getulista, na sala de presos da Delegacia de Ordem Politica e Social", naquele ano."

Aqui fica esta surpreendente e sensacional informação, sem comentários. Só uma análise química, poderá provar se se trata mesmo de sangue humano e, em caso afirmativo, se o sangue é realmente do autor da carta...

IOALHERIA PASCHOAL
JOIAS E RELÓGIOS
De menores preços.
A vista e a crédito.

Transferido o Julgamento da Ação Contra o Comandante do Lloyd

O presidente da 4.ª Junta da Justiça do Trabalho transferiu o julgamento do pedido de inquérito solicitado pela direção do Loide Brasileiro para demitir o seu servidor, comandante José Eronildes de Souza, sob o fundamento de haver este, como jornalista, escrito comentários contrários à orientação do diretor dessa emprêsa incorporada ao Patrimônio da União. A audiência foi adiada para o dia 13 de novembro e não se realizou ontem por se achar acamado o comandante José Eronildes de Souza.

Colônia de Férias Para Jornalistas

A Emprêsa de Engenharia Borring Ltda., pelos seus diretores John Edward Borring e Jacinto Luis Caetano, acabam de doar aos representantes da imprensa e do rádio credenciados junto ao gabinete do coronel Eurico de Souza Gomes, diretor da Central do Brasil, uma área de terra situada no "Balneário Lagomar" na praia de Maricá, para ali ser construida a colônia de férias daqueles profissionais.

O diretor da Estrada congratulou-se com o oferecimento e mandou estudar a possibilidade de construir a aludida colônia de férias.

DOIS Mundos

DE MOSCOU

DE N. YORK

Impasse Sôbre a Linha Divisória na Coréia

NUM CAMPO AVANCADO DA COREIA — Um comunicado oficial das Nações Unidas anuncia que foram infrutiferos os esforços realizados ontem pela sub-comissão de armisticio para chegar a um acordo a respeito de uma linha ou zona de demarcação militarmente razoavel, baseada na linha de frente, tal qual existe na realidade.

Acrescenta o comunicado que os comunistas se recusaram a modificar o traçado da linha de demarcação que haviam proposto e que "não mantinha relação alguma com a situação militar presente". Essa linha, de acordo com o comunicado, exigiria a retirada unilateral das tropas das Nações Unidas até quinze milhas de profundidade em toda a extensão de um "front" de cem milhas, bem como o abandono de importantes posições defensivas, necessarias à proteção das forças aliadas contra um subito reinicio das hostilidade. — (AFP).

Rússia, Estados Unidos e China Fizeram Subir o Preço da Borracha

ROMA — A Organização de Alimentação e Agricultura declarou que a intensa concorrencia entre os Estados Unidos, a Russia e a China Comunista na procura da borracha elevou o preço desse produto em cerca de 150 por cento. Nos estudos sobre a situação agricola mundial durante o ano de 1950-51 e sobre as possibilidades para o futuro, a Organização de Alimentação e Agricultura, filiada às Nações Unidas, declarou: "Para os produtos tais como a borracha, para os quais a situação dos abastecimentos é menos grave, a concorrencia internacional levou os preços a uma altura sem precedentes em fins de 1950, quando os Estados Unidos, a Russia e a China Comunista o estiveram comprando em grandes quantidades. Comparados com a primeira metade de 1950, durante o qual certos preços já correspondiam à crescente procura dos Estados Unidos, muitos produtos aumentaram em 50 e até 150 por cento, como no caso da borracha. — (U.P.).

Querem a Derrubada do Xá

TEHERAN, — 30 lideres comunistas do Partido Tudeh, ilegalizado por comunista, foram presos às ultimas horas de sabado, quando de um raid da policia, depois do aparecimento de avulsos atacando o Xá Mohamed Pahlevi. Os comunistas, inclusive três lideres do Tudeh, foram apanhados numa reunião. Os avulsos responsabilizam o xá por todas as dificuldades que atravessa o Iran e o acusam de tentar impedir a nacionalização do petroleo. Apelam para o povo a fim de que derrube o xá.

A estação de radio secreta do Tudeh lançou ontem à noite um apelo ao povo iraniano para que se una sob a bandeira comunista. Esse partido foi declarado fora da lei a 4 de fevereiro de 1949, depois de uma tentativa de assassinato contra o xá.

Entrementes, a imprensa, o radio e porta-vozes do governo iraniano declaram que a vitoria de Winston Churchill não fará nenhuma diferença quanto à nacionalização do petroleo iraniano. "Digam a Churchill que embainhe sua espada", diz em manchete o jornal do vice-primeiro ministro Hosein Fatemi, que acrescenta editorialmente que há pouca diferença entre um governo conservador e um trabalhista. — (U.P.).

Mortes e Prisões de Sabotadores na Albânia

BERLIM — Dezessete pessoas foram mortas e seis outras foram presas, quando a policia comunista descobriu um "grupo de espiões e sabotadores" na Albania, segundo anunciou o governo albanês. O ministro do Interior da Albania declarou, em comunicado divulgado pela agencia noticiosa ADN, licenciada pelos sovieticos, que os membros do grupo clandestino tinha compromissos com os "fascistas de Tito". O comunicado oficial acrescenta que o grupo foi aniquilado pela policia de segurança, com cooperação da população. Qualificou as pessoas presas como criminosos de guerra e inimigos do povo albanês. — (U.P.).

Caberá a Eden Anunciar a Nova Política Externa Britânica

Intensa a Atividade em Whitehall – Provavel Substituição do Embaixador Britânico Junto ao Govêrno Norte-Americano

LONDRES, 30 (R. H. Shackford, da U. P.) — Churchill e sua nova equipe, para cuja ultimação se espera a cada momento a designação de novos nomes, estão prontos para começar a trabalhar.

Entretanto, a transmissão de poderes, num govêrno tão numeroso como o britânico, exige algum tempo, para que o trabalho possa ter o necessário impulso.

Whitehall, o bairro dos principais Ministérios, perto da Casa do Parlamento, parece um verdadeiro formigueiro por sua atividade, com o vai-vem de ministros e seus principais auxiliares diretos, que entram para o novo govêrno ou que deixam o que foi apeado do poder.

Como tal, esse pequeno bairro é também a fonte principal de boatos e versões as mais diferentes sôbre alterações diplomáticas radicais em consequência da subida dos conservadores ao poder. Entre essas versões, figura com insistência a que diz que Sir Oliver Franks, embaixador em Washington, será substituido ali por um homem da confiança pessoal de Churchill, uma vez que o Primeiro Ministro colocou o melhoramento das relações anglo-norte-americanas em primeiro plano entre as tarefas a realizar imediatamente.

Anthony Eden, é o homem mais ocupado de todo o novo Gabinete. Tem que partir na próxima semana para Paris, para tomar parte na Assembléia das Nações Unidas, e tem que se entregar, em seu Gabinete, a um volumoso trabalho preliminar.

A primeira exposição da política do novo govêrno só se dará na abertura oficial da nova legislatura, a 6 de novembro próximo, quando será lida a Mensagem da Corôa ao novo Parlamento. Entretanto, é possivel que Eden venha a ser o primeiro dos colaboradores de Churchill a expôr perante o mundo a nova politica exterior britânica, em seu primeiro discurso na Assembléia Geral das Nações Unidas.

Churchill pretende convocar seu primeiro Conselho de Ministros ainda esta semana — talvez hoje ou amanhã — assim que complete a lista dos nomes dos que serão chamados a ocupar os cargos mais importantes.

O Parlamento reune-se amanhã, mas só para fins de sua própria organização interna — eleição no novo Presidente (Speaker), e outros assuntos internos, aguardando para início de sua tarefa normal a abertura oficial à seis de novembro próximo.



NOVO CASO DE TRIGEMEOS EM S. PAULO — *Em menos de quinze dias registraram-se em São Paulo dois casos de trigemeos. Desta vez foi em Monte Alegre, arrabalde de São Bernardo do Campo, da comarca da capital bandeirante. As recem-nascidas são filhas do casal José Morgão Gonçalves e Maria Gonçalves, recemchegados da cidade de Catanduva, deste Estado. Possuia o casal três filhos homens — o maior de sete anos — e agora a familia foi substancialmente aumentada. Tão logo a noticia foi conhecida da vizinhança, houve um espontâneo movimento de solidariedade e os trigemeos passaram a ser alvo do interêsse de todos, recebendo as primeiras roupas e agasalhos, pois os pais são gente humilde cujas condições de vida não permitem improvisar enxovais. Na gravura as três criacinhas no colo materno, cercadas pelos três irmãozinhos mais velhos que lhe "montam guarda". (Das "Folhas" para ULTIMA HORA)*

Cessão de Bases Militares Espanholas Aos EE. UU.

As Atividades da Missão Americana Junto ao General Franco

WASHINGTON, 30 (De Edward Depury, da United Press) — E' opinião corrente nesta capital que a missão militar norte-americana na Espanha fará firmes recomendações no sentido de adquirir bases navais e aereas para as forças armadas norte-americanas, quando regressar a Washington, depois de amanhã. As impressões preliminares da missão chefiada pelo major-general James W. Spry indicam que a mesma encontrou as bases aereas e navais que serão adequadas para as forças armadas norte-americanas e que poderão contribuir para a defesa da Europa contra a agressão. As autoridades desta capital admitem que os Estados Unidos também estejam pleiteando permissão para os aviões da força aerea norte-americana sobrevoarem a Espanha em serviço de defesa na Europa e acredita-se que as autoridades espanholas estão estudando todos os pedidos com grande espirito de compreensão. As aludidas fontes dizem que o fato de que o Congresso escolheu a Espanha com a unica nação a receber concessões especiais no projeto de segurança mutua, que agora está aguardando a assinatura do presidente Truman, é considerado pelas autoridades militares como responsavel pela crescente boa vontade já demonstrada pelas autoridades militares espanholas em suas negociações com aquela missão. Em consequencia, acreditam que as autoridades espanholas talvez não sejam muito exigentes no pedido de quantidades fixas e tipos de armamentos em troca das bases aereas e navais para as forças dos Estados Unidos. Se essas bases forem concedidas aos Estados Unidos, muitos milhões de dolares provavelmente afluirão em quantidades bem grandes, a fim de serem gastos na modernização das bases aereas e navais para formar grandes armamentos de abastecimentos.

As autoridades assinalam que a Sexta Esquadra Norte-Americana, por exemplo, terá necessidade de estoques de combustivel, petroleo, munições, alimentos e outros suprimentos para varios meses, de modo a que possa contar com abastecimento independente pelo Mar, dos Estados Unidos, na hipotese da irrupção de qualquer agressão. As fontes em questão apontaram para a recente noticia procedente de Marrocos Francês, onde bases aéreas estrategicas estão sendo construidas para os Estados Unidos a fim de demonstrar o que possivelmente poderá acontecer na Espanha. Esta noticia diz que os trabalhadores locais estão sendo empregados aos milhares, estão sendo pagos com altos salarios por hora de trabalho e que os empreendimentos da construção são amplos e que milhões de dolares foram gastos em pouco tempo.

Acrescentou que essa afluencia de dólares à Espanha para as bases navais e aéreas provavelmente excederão o grande auxilio militar e economico, que poderá ser reservado para a Espanha, no proximo ano, do emprestimo de 100 milhões de dolares. Admite-se que a Espanha possa enviar a esta capital, no proximo ano, uma missão economica, que poderá cooperar com a agencia de segurança mutua, no tocante ao auxilio economico à Espanha. Isto tambem constituirá um fator valioso para o estreitamento das relações entre as duas nações, em 1952. Embora o Congresso tenha decidido que o uso dos 100 milhões de dolares para a Espanha, do projeto de segurança mutua, será usado a criterio de Truman, não há duvida de que o presidente dirigirá a soma em questão, tendo em vista o fato de que os membros de ambas as casas do Congresso votaram, por esmagadora maioria, a favor da medida.

OS ULTIMOS DIAS DE ABADAN...

Por JACQUES MARCUSE, Enviado Especial da "France Presse", Exclusivo Para ULTIMA HORA

Kenneth Ross, o antigo diretor da refinaria de Abadan, parece um polichinelo, corcunda só pela parte da frente... Mas si lhe falta uma corcunda, sobram-lhe pilherias... Logo que lhe falei, ele me disse: "Você sabe a que temperatura o petroleo congela? Naturalmente que lhe respondi que não. O polichinelo inglês — seja dito sem desrespeito — acrescentou: "O petroleo congela a 48 graus à sombra..."

E deu uma risada.

A bordo de uma "vedetta", vinhamos do cruzador "Mauritius", onde tinham embarcado os ultimos empregados britanicos da Anglo-Iranian Oil Company, expulsos por ordem do dr. Mossadegh. Diante de nós se derenrolava o panorama deserto do cais. Nos mesmos locais onde se alinhavam, há três meses, os "tankers", viam-se apenas alguns velhos rebocadores, como "frequentadoras do trotoir" à beira de uma calçada. Esperavam freguesês... Mas os freguesês estavam longe. No Golfo Persico, na embocadura do Chat-el-Arab, a marinha inglesa fazia a "policia de costumes"... O petroleo estava gelado...

A refinaria se estendia no horizonte, como um enorme esqueleto de aço. Viamos, mais longe, quase imperceptiveis, os reservatorios cheios de um petroleo que não mais se exporta. O coração do "Diesel" bate em golpes sonoros. Ouve-se ainda a fanfarra do cruzador instalada na popa, que tocava, "em inglês", arias lugubres para divertir seus passageiros... De Abadan nenhum rumor chegava. Nem sequer um cheiro. A cidade perdeu seus proprios olores petroliferos, que eram como um hálito de uma explosão petrolifera de boa saude, uma especie de arroto satisfeito...

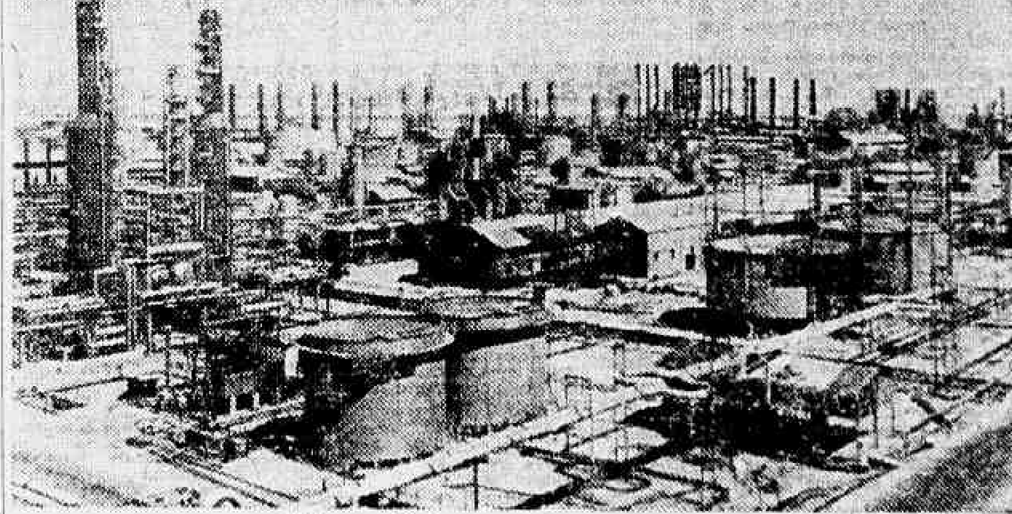
Ao lado de Ross, o ex-diretor geral da AIOC no Irã, Alick Mason, parecia voltar de um enterro... Mas os "mortos" que deixavamos, estavam se distraindo em beber a bordo do "Mauritius"; o verdadeiro morto, o verdadeiro cadaver nos esperava no cais: era Abadan.

A mortalidade, nos nossos dias, é elevada nas cidades. Há cidades que têm um fim glorioso, outras que se fazem matar tolamente. Abadan pereceu vitima de um conflito do trabalho. Trata-se de um desenlace politico. Uma tardia transfusão de sangue iraniano poderá restituir à vida a cidade, que foi tão britanico? Foi uma pergunta que fiz ao sr. Manso. Este sacudiu os ombros, e nada disse. Ross respondeu por ele: "Os persas, entregues a si mesmos, não poderão fazer voltar a funcionar mais que pequena parte da refinaria. Produzirão óleo para lampadas, apenas... E mesmo com o auxilio de técnicos estrangeiros, nunca poderão fazer grande coisa. Tinhamos aqui um grupo de técnicos, uma verdadeira turma de vários milhares de homens formados na mesma escola, cada um dispondo de uma especialidade. Não há no mundo duas refinarias que sejam idênticas. Nossos técnicos não eram somente técnicos de petroleo, mas "técnicos de Abadan". E não falo dos poços, do nosso sistema de perfuração e sondagem, de extração, etc., tudo diferente do que se faz em outros pontos, porque o terreno é diferente, os lençóis de petroleo diferentes... Uma nova "equipe", formada de elementos heterogeneos, será ineficaz. E perigosa mesmo. Uma falsa manobra poderá provocar uma catastrofe. Imagine-se, entre os poços e a refinaria, uma monstruosa vaga de petróleo inflamado caindo sobre a planicie, devorando aldeias. Imagine-se esse petroleo escorrendo no Chat-El-Arab, um rio de fogo atirando-se no Golfo... Não me foi possivel dizer mais que isto a Ross: "Certamente, o sr. está exagerando...". Mas o diretor da refinaria respondeu: "Absolutamente não exagero". Ao que Mason, resolvendo deixar de se manter mudo, acrescentou: "Pode estar certo, que ele não estão exagerando Avisamos os iranianos e sabe V. o que respondeu o dr. Maki, relator da Comissão Interparlamentar de petroleos, que é o representante pessoal do Primeiro-Ministro Mossadegh, no sul? Que tudo isso lhe era "completamente igual", que queria até que toda a população do Kuzistão fosse queimada viva, desde que o Irão ficasse livre dos ingleses...

Chegamos ao cais. Ninguem nos esperava nesse cais onde ainda aquela manhã via-se a multidão dos evacuados, carregadores, autoridades iranianas... As ruas tambem estavam vazias, os "bungalows" desertos. Num terraço do Gymkhana Clube um gato preto, isolado, passeando orgulhosamente... Silencio terrivel.

Um agente de policia tenta confiscar a maquina fotografica de um operador americano que nos acompanhava. Mason, com seu enorme punho, pega o agente pela nuca e o atira dentro de um carro, que imediatamente parte... Mason volta um instante após e diz: "Mandei para a cadeia o agente... Ainda sou o Prefeito de Abadan (o diretor-geral da AICO tinha esse posto)". O fato, porem, é que amanhã tanto Mason como Ross terão que ir embora tambem...

Domingo, três dias antes de expirar o ultimatum apresentado aos ingleses, não se sabia ainda se estes partiriam de bom grado, ou se, como ameaçara o dr. Maki, "teriam que ser acompanhados pela policia até à fronteira...". Os próprios ingleses nada sabiam. De Londres mandavam que ficassem. Não existia nenhum plano de evacuação do ultimo contingente: 330 pessoas. Mason pedira aviões, que lhe foram negados. Somente à ultima hora é que veio o aviso de que a partida seria pelo "Mauritius", que estava ancorado acima da refinaria, em face ao bazar, nas aguas iraquianas... Os persas não deram licença para o cruzador acostar ao cais de Abadan. Puseram apenas à disposição dos britanicos três "vedettas" para o transporte do rio ao navio.



Vista parcial dos poços petroliferos de Abadan

E em 48 horas se organizou e embarque.

Eles eram 3.000. Passaram a ser apenas 300. Enchiam uma cidade monstruosa, onde coisa alguma era inutil, onde ninguem vivia na ociosidade, onde ninguem morria de velhice... Todos se mostravam unidos no labor comum. Era uma teocracia, que tinha o petroleo como deus, a refinaria como templo, recordando as sociedades primitivas. E o êxodo total que se preparava fazia pensar nas grandes migrações de outrora, e a volta à Inglaterra era um exilio.

Terça-feira, houve uma grande "soirée" de adeus, no "Guest House", nos "bungalows", nos clubes. Uma "soirée" multipla. Restavam sérios estoques de alcool. A idéia de abandoná-los ao "inimigo" era odiosa. E a embriaguez assumiu o papel de um dever quase sagrado. Houve uma bebedeira memoravel, de despedida. No entanto, apesar das pernas fraquejarem de vez em quando, o embarque se fez em perfeita calma e em perfeita dignidade. As próprias autoridades iranianas foram levar seus adeuses; chegou a haver cenas patéticas. O "almirante" Daftary, comandante chefe da frota iraniana, e que, — se é que assim se pode falar — "na vida civil" é um simples coronel de infantaria, tinha lagrimas nos olhos... Os incidentes, que tanto se temiam, não se verificaram, felizmente.

Fomos beber um último uisque na residência de Ross.

— Amanhã — disse Ross — êste "bungalow" estará vasio. Não sei quem virá nele morar. Deixo tudo: moveis, tapetes, louça, tudo que pertencia à AICO, e que foi nacionalizado juntamente com o petroleo... Deixaremos aqui entre instalações, transportes, etc. várias centenas de milhões de esterlinos. Para os persas é um rico "butim". Mas lhes custará caro... Por enquanto não posso dizer o que será o futuro dos iranianos, se quiserem explorar o petróleo, ou se não o quiserem ou não poderem fazê-lo. Eles se tem portado algo mal para comnosco, chegando a mandar riscar tôdas as inscrições em inglês que havia aqui. Até o "no smoking", que cercava a refinaria... E se um marinheiro — já que não há outras inscrições em qualquer outra lingua — que tiver descido à terra, com seu cachimbo nos beiços, fôr de pouca sorte, tudo isto poderá saltar..."

No Rio, está agora passando o "Mauritius"... Do cais, ninguem fazia sinal. Mas do convés do navio os emigrantes agitavam seus lenços... Quando finalmente nos viram (estavamos no relvado que desce até à praia) soltaram três "hurrahs". Sob a proteção dos canhões do cruzador, cinco rebocadores da AIOC, "roubadas dos iranianos"... acompanhavam o navio...

— Felizmente — resmunga Ross — não iremos embora sem, pelo menos, lhes fazer uma careta...



A Companhia de Suez suspendeu, a partir de ontem, toda a navegação noturna pelas aguas do Canal. — CAIRO, (AFP).

* Declinando discutir os rumores correntes sobre um provavel encontro entre Truman e Churchill, o secretario da Casa Branca, Joseph Shorte, declarou que a unica comunicação registrada até agora entre os dois estadistas foi o telegrama de parabens enviado pelo Presidente ao novo primeiro ministro britanico. — WASHINGTON, (U.P.).

* Os meios politicos londrinos admitem como muito possivel a próxima substituição do atual embaixador inglês em Washington, Sir Oliver Franks. Dizem esses meios que Churchill pretende confiar esse posto a outro diplomata de sua absoluta confiança. — LONDRES, (U.P.).

* Falando aos jornalistas, o embaixador da India em Pequim, Sardar Panikkar, afirmou que a China não se converterá facilmente em "satélite da Russia" e que, ao contrário, procurará situar-se em pé de igualdade com as demais grandes potencias. — NOVA DELHI, (U.P.).

* Está sendo esperada para hoje a composição definitiva do novo governo britanico, do qual alguns dos principais postos ainda se encontram vagos. Uma nota oficial da Downing Street deverá ser publicada a qualquer momento, anunciando a formação integral do gabinete conservador. — LONDRES, (U.P.).

* Patrulhas jugoslavas e bulgaras se empenharam-se num cerrado tiroteio, sabado ultimo, na zona fronteiriça proxima a Pirot. Varios soldados jugoslavos morreram nesse choque. O ministro do Exterior do marechal Tito enviou uma enérgica nota ao governo de Sofia, protestando veementemente contra o incidente. — BELGRADO, (U.P.).



VARGAS E O PINTOR — *"Ministro, tome conta dele. Ele merece nossa admiração e a nossa ajuda", disse ontem o Presidente Vargas ao Ministro Simões Filho, após ser apresentado ao pintor e sambista carioca Heitor dos Prazeres, que acaba de ganhar o terceiro prêmio da Bienal de São Paulo, laureando-se um dos melhores pintores de seu gênero no mundo. Detalhes do encontro entre o Presidente Vargas e Heitor dos Prazes no "Dia do Presidente", na 1.ª pág.*

ESPATIFOU-SE NO SOLO UM BOMBARDEIRO DA FAB



A's 8,30 horas de ontem, espatifou-se o avião de bombardeio da Base Aérea de Fortaleza, do tipo B-25, n. 5104, morrendo seus três tripulantes. O aparelho pilotado pelos tenentes Alvaro Martins Neto e Edson da Silva Allioni e sargento João Geraldo de Carvalho Neto, realizava um vôo de instrução de bombardeio razante, próximo à Base Aérea de Fortaleza. Porém, quando se preparava para a aterragem, um incêndio irrompeu no sistema elétrico, precipitando-se a aeronave ao solo.

Os oficiais mortos no desastre aéreo: tenentes, Alvaro Carvalho e Allioni

Rêde de Espionagem Descoberta na Holanda

HAIA, 30 (A.F.P.) — Um comunicado governamental anuncia a descoberta de um grupo de espionagem em beneficio da Tchecoslovaquia, sob a direção dos adidos militares tchecoslovacos na legação em Bruxelas.

O principal agente era um certo Oldricht Neumann, conhecido igualmente sob diversos outros nomes. Por meio de cartões postais fendidos no centro e com as duas partes recoladas, o espião enviava para a Tchecoslovaquia, em microfilmes, informações militares, econômicas, e sôbre as atividades dos refugiados tchecoslovacos na Holanda e Bélgica. Está implicado igualmente um holandês, Koenig, cuja esposa era empregada da legação da Holanda em Praga.

Parece que a publicação de certos detalhes, geralmente mantidos em segredo até agora, visa alertar o público holandês contra o recrudescimento da atividade da espionagem comunista.

Aprovado o Reajustamento do "Peso Cafeeiro" Colombiano

WASHINGTON, 30 (U. P.) — O Fundo Monetário Internacional aprovou ontem o plano de reajustamento do denominado "peso cafeeiro" colombiano, ou seja o tipo de câmbio que regula para o pagamento aos produtores de café na Colombia.

O embaixador da Colombia, Cipriano Restreppo Jaramillo, declarou que a decisão é uma medida de alta importância para garantir uma receita adequada aos produtores de café em seu país.

O Fundo anunciou que "não tinha objeção alguma" à desvalorização progressiva do "pêso cafeeiro", a partir de seu nivel médio atual de 2,08 por dólar até 2,50.

Falando à "United Press", o embaixador Restreppo declarou que "a medida é muito boa e importante e sem dúvida será bem recebida na Colombia". Acrescentou que o plano aprovado pela Comissão de Fomento Econômico do govêrno colombiano foi preparado para solucionar certos problemas que surgiram em consequência da desvalorização geral do pêso colombiano, desde 12 de março passado. Recordou que, naquela ocasião, foi modificado o tipo oficial de câmbio na Colombia de 1,96 pêsos por dólar para 2,50. Entretanto, para evitar um movimento inflacionário, o "pêso cafeeiro" foi excetuado da desvalorização geral. Desde então, o Banco Central da Colombia vinha convertendo 25 por cento dos dólares adquiridos com a exportação do café ao tipo de 2,50 pêsos por dólar, e o resto a 1,94, o que deu em resultado o valor médio de 2,03 "pêsos cafeeiros" por dólar.

O embaixador acrescentou que o objetivo do plano de reajustamento progressivo do tipo de câmbio para o café é o de melhorar a situação dos produtores de café, sem aumentar repentinamente a circulação de pêsos no país.

SEU CUPÃO: 2.ª página do 1.º caderno, alto, à esquerda.

NOVAS ESPERANÇAS PARA OS CARECAS

FILADELFIA, EE.UU., 30 (U. P.) — Novas pistas para a causa da calvicie foram descobertas virtualmente por acidente, durante experiências com coelhos e ratos, na Universidade de Pensilvania. Diz a universidade que essas descobertas trouxeram novas perspectivas para o estudo da queda do cabelo humano e para a criação de novas drogas para combatê-la.

Trabalhadores de laboratório, encabeçados pelo dr. Peter Flesh, quando faziam investigações básicas sôbre a pele relacionadas com o câncer, tropeçaram numa cadeia de fatos tendentes a indicar que o óleo secretado pela pele humana pode exercer efeito controlador sôbre o crescimento natural do cabelo, constituindo assim importante causa de calvicie. Outras investigações provaram que trabalhadores em fábricas de borracha sintética perdiam temporariamente o cabelo, devido a vapores de subprodutos sintéticos. Flesh experimentou com 20 outros produtos de estrutura semelhante a intermediários da borracha, descobrindo que 6 deles determinavam queda do pelo em animais. Destes, três se encontram normalmente da secreção sebácea humana.

Essa secreção foi extraida de voluntarios e passada sôbre a pele de coelhos e ratos. Todos os coelhos, e muitos ratos perderam o pelo, ao cabo de dez dias de uma única aplicação. Flesh relacionou o fato com a circunstância de que os hormônios masculinos são essenciais para o aparecimento da calvicie humana comum, dado que são estimulantes da secreção sebácea, sendo, pois, possivel que determinem a calvicie aumentando a quantidade ou alterando a qualidade da secreção.

Concessão Dos Doqueiros de N. York

NOVA YORK, 30 (U. P.) — Os estivadores em greve resolveram reiniciar, hoje, o movimento de abastecimento de navios destinados à fôrças armadas na Coréia e na Europa.

Os grevistas prometeram carregar tôda a carga destinada aos sete navios que se acham nos molhes de Nova York com aquele destino.

O general de brigada Edward Lastayo, comandante geral do Porto Militar, anunciou que tanto os grevistas como os estimadores "leais" prometeram não estorvar as operações de carga.

Ao mesmo tempo, anuncia-se que a Associação do Comércio e da Indústria de Nova York dirigiu um novo apêlo ao presidente Truman, dizendo que a greve já paralisou cêrca de um bilhão de dólares em importações e pedindo que o presidente declare o estado de emergência nacional.



LOTERIA FEDERAL 2 MILHÕES
AMANHÃ
SABADO
CR$ 2.000.000,00

TRAGÉDIA, DRAMA, FARSA E COMÉDIA

Atirem a Primeira Pedra



Escreve NELSON RODRIGUES

A Ultima

A coleguinha veio correndo dizer:

— Não te disse?

— O que?

— Fulano é casado!

— Mentira!

— Te juro!

— Casado?! Mas não é possível! Não pode ser! Não acredito! E a aliança? Homem casado usa aliança!

— Êle põe no bôlso! Na hora, põe no bôlso e pronto!

Atônita, Lourdes bebeu um copo dágua gelada, inteirinho. Sentiu uma coisa, uma vontade de desmaiar e teve uma náusea violenta.

O primeiro resultado de suas contrariedades e desilusões era uma contração bárbara de estômago. Já o médico de família advertira: "Olha que isso dá úlcera!" E ouviu o resto. A companheira do escritório fizera uma reportagem particular completíssima. Sabia de tudo, tudinho: rua, número da casa, bairro, o diabo.

A outra continuou:

— Sabe onde mora?

— No Andaraí.

O endereço foi uma desilusão a mais, pois êle se dizia morador no Grajaú. A amiga protestou:

— No Grajaú, pois sim! No Andaraí, minha filha, rua tal, número tal! Te digo mais: mora defronte de uma farmácia.

O detalhe da farmácia foi, na verdade, um sintoma de veracidade. Na sua obsessão, Lourdes insistiu:

— Mas é mesmo casado?

A outra teve um verdadeiro clamor:

— Casadíssimo! Eu vi a mulher, eu, compreendeste?

— Que tal? Horrorosa!

— Uma baleia! Eu se fôsse homem, nem que me pagassem!

Sem ter o que fazer, Lourdes quis beber ainda no copo, irremediàvelmente vazio. Na sua imaginação estava a imagem da "outra", a baleia, disforme, imensa, asfixiada nas próprias banhas. Ainda por cima, mentira quanto ao bairro de residência! A coleguinha, fremente, soprou a pergunta final:

— E agora?

Foi terminante:

— Agora não quero vê-lo nem pintado!

— Vê lá!

— Ou você me acha com cara de namorar homem casado!?

— Claro!

— Já se esgotara o tempo do lanche e precisavam voltar para o trabalho. Lourdes tinha várias faturas para bater na máquina e, ainda por cima, urgentes. Estava, porém, se sentindo tão mal, que pediu à outra para desculpá-la no escritório:

— Diz que eu estou com muita dor de cabeça!

E a outra:

— Deixa por minha conta.

Então, Lourdes, sòzinha, veio caminhando pela calçada. Uma coisa já era psicològicamente certa: nunca mais poderia ver, na sua frente, a cara da companheira. Tomava-se de ódio contra ela; jamais perdoaria cada uma de suas informações. Pensava: "Não devia ter me dito nada!" Que bom se não soubesse nunca, se morresse na mais santa e obtusa das ignorâncias! Fóra de si, andou, pela cidade, uma hora. De vez em quando, uma transeunte voltava-se para acompanhá-la com o olhar, na suspeita ou na certeza de que era uma doida. Várias vezes, esteve para ser atropelada: um "chauffeur", que evitou a trombada em cima da hora, rosnou-lhe um palavrão. Ela perguntava a si mesma: "Como vai ser, meu Deus, como vai ser?" Enfim, chegou a hora do encontro que fôra marcado na vespera.

Lá estava êle, o cínico, o miserável. Saíra do barbeiro, onde, além de fazer a barba, molhara o cabelo, lavara o rosto, etc., etc. Fez o convite à queima-roupa:

— Vamos ao cinema?

— Não.

E êle, animadíssimo:

— Ah, vamos! — insistiu — vamos, sim! Está levando um filme ótimo! Sabe de quem? Do Huphrey Boggart!

— Hoje, não, Otávio.

— Teve um desabafo:

— Você é de amargar, minha filha!

Foi, então, que, com um máximo de sobriedade, Lourdes fez a pergunta:

— Você é casado, Otávio?

Sobressalto:

— Quem?

— Você

— Eu?

— É?

— Ora, Lourdes! Você tem cada uma! Que mania!

Ela, porém, não se alterou; insistiu:

— Responda, Otávio. É casado ou não é?

O rapaz engoliu em sêco:

— Sabe que você me decepciona? Afinal, eu não entendo certas atitudes... Ou será que você não tem confiança em mim?

— É casado ou não é casado?

Estavam parados, numa esquina. Como já chamassem a atenção, êle sugeriu que caminhassem. Ela, sem desespero, apenas grave e triste, fez metòdicamente as suas queixas de menina de família:

— O que você fez comigo, Otávio, não se faz! Eu não merecia e nunca pensei, nunca!

Êle a levou para debaixo de uma árvore:

— Vem cá, minha filha! Você perguntou se eu era casado, como se, enfim, isso fôsse um defeito ou, até, um crime.

Pareceu-lhe que não era um mal começo de argumentação. Animou-se; fez a interpelação direta e ousada:

— É defeito ser casado? ou crime?

— Oh Otávio!

E êle:

— Oh não, senhora! Outra coisa: o que é que interessa mais: eu ou meu estado civil? Vamos, responda! As mulheres são engraçadíssimas !Dão uma importância tremenda a coisas sem importância! Quem vê diz que homem casado é algum bicho!

Lourdes tremia:

— Mas eu sou moça de família!

— Evidente! Eu disse o contrário?

— E você acha direito? Acha? Que com tanto homem no mundo, vou escolher, justamente, um homem casado?

— Em amor, meu anjo, ninguém escolhe. A gente gosta sem querer e, às vezes, contra vontade.

Foi doce, mas intransigente:

— Não darei êsse desgôsto a meus pais.

— Que desgôsto?

— Ora, Otávio!

Êle sabia que ela era muito doce; que chorava ouvindo novelas. Quis comovê-la: Contou que não era compreendido em casa; só faltava apanhar. A mulher tomava conta do dinheiro, numa administração cotidiana e feroz; acabou fazendo a confissão humilhante:

— Sabe quanto ela me dá por dia? Vinte mil réis! Ouviu bem?, tomou nota? Vinte mil réis! E nem mais nem um tostão!

A diária só aumentava quando êle, por determinação da espôsa, cortava o cabelo. Então, ela acrescentava quinze cruzeiros, na base de 12 pelo cabelo e três de gorgeta. Com lágrimas nos olhos e com uma emoção real que, inclusive, o surpreendeu, a interpelou:

— Isso é vida, é?

Ela pensava na mãe, no pai. Este era tão severo que não recebia, em casa, um filho desquitado. Imagine se ela, imagine!... Era louca por aquele rapaz. Namorava outros, mas fôra seu amor absoluto. Só pensava nele, dia e noite, e tanto que tinha medo, até, de enlouquecer. Teve, não resta dúvida, uma pena atroz de vê-lo submetido à tirania da gorda. Coitadinho!

Estendeu a mão:

— Adeus Otávio.

Fez um espanto idiota:

— Já?

— São quase sete.

— Então, adeus.

Ela foi para um lado e êle para outro. Estava desesperado em termos. E sofreria mais, se não se distraísse um pouco a preocupação de não perder o filme de Humfrey Boggart. Correu para o cinema. Mas coisa estranha! Não achou graça no "astro" que lhe pareceu meio velho e sem elan. De vez em quando pensava em Lourdes. Afinal, o fim do caso talvez fosse um alto negócio. Êle casado com três filhos e ela, com 16 anos! Essa menoridade causava arrepios. "Preciso tomar juízo", suspirava o malandro. E por tomar juízo entendia não se meter jamais com mocinhas solteiras, de família. Desde o casamento, tivera uns três ou quatro casos dessa natureza. Sempre que despedia uma, prometia: "Bem, esta foi a última". Tinha medo, inclusive, de levar um tiro de um pai, de um irmão. E a última não era jamais a última. Reincidia, sempre. Ao sair do cinema, furioso com Humfrey Boggart, já admitia que ainda Lourdes talvez não fosse a última.

Três dias depois, a mesma coleguinha que denunciara seu estado civil, foi procurá-lo no emprego:

— Lourdes está no Pronto Socorro!

Apanhou o paletó e, como o elevador demorasse, desceu pelas escadas, de três em três degraus. No caminho, a outra, super-informativa, contou a tentativa de suicídio. A menina tomara um veneno e estava entre a vida e a morte. Mas quando os dois entraram, o quarto estava vazio e mudavam os lençóis. Lourdes morrera há coisa de 15 minutos. E o enfermeiro, muito cordial, deu a notícia:

— Já foi para o necroterio: — Ele correu, outra vez. E invadiu, com escandalo, o necroterio. Chorou, soluçou, numa dor muito maior que a dos pais da morta. Estes chegaram a interromper o proprio desespero para espiar. No fim, Otavio curvou-se sobre o cadaver e disse, bem baixinho, de modo que só a menina escutasse:

— Você foi a ultima.

Cinco Pessoas Intoxicadas na Pensão

Teria Sido a Carne Ingerida no Almôço – Tôdas as Vítimas, Bem Como o Dono da Casa, São Portuguêses – Quatro Crianças Nada Sofreram

Várias pessoas sentiram-se mal, ontem, após o almôço, numa pensão da rua Pereira Nunes, 148, casa 10. Levadas em uma ambulância para o H.P.S., foi logo constatado que estavam intoxicadas, sendo, porém, postas fora de perigo.

Informadas as autoridades policiais do ocorrido, ali compareceu o comissário Jorge Santos, de serviço no 18.º Distrito, que constatou ser a pensão explorada por um casal que vive apenas há alguns mêses no Brasil, tendo vindo de Portugal. Trata-se do sr. Antonio Lopes e espôsa, ele com 37 anos de idade e trabalhando numa fábrica de brinquedos localizada no n.º 120 da mesma rua.

A refeição constou de arroz, carne e batata cozida, acreditando o dono da casa que a razão da intoxicação talvez tenha sido a carne. Afirma, porém, que várias outras pessoas, inclusive ele mesmo, sua senhora e os quatro filhos menores do casal, serviram-se da mesma refeição, nada sofrendo. Foi aberto inquérito a respeito.



Os cinco intoxicados, acompanhados do dono da pensão, após serem medicados no Pôsto Central de Assistência

Foram as seguintes as pessoas intoxicadas: Custódio de Almeida, português, casado, de 35 anos, operário; Manuel Dias Ferreira, português, de 3. anos, casado, operário; Alvaro Teixeira de Pinho, português, de 28 anos, casado, operário; Evangelista dos Santos, português, de 33 anos, casado, operario, todos residentes na pensão, e Manuel Dias da Silva, português, de 23 anos, casado, operário, residente à rua do Lavradio, 181.

Tôdas as vítimas são companheiras de trabalho do dono da pensão, na fábrica de brinquedos. Depois de medicadas no H.P.S., voltaram às suas residências.

PAGAMENTOS NO TESOURO

O Tesouro Nacional pagará amanhã as folhas correspondentes ao 12.º dia útil, que são as seguintes: PENSIONISTAS: Montepio do Exterior — 7.001/7.002 — letras A a Z. Pensões Vitalícias da Guerra do Paraguai — 6.030 — letras A a Z. Meio-Soldo 7.220/7.221 — letras A a Z. Diversas, Pensões da Guerra — 7.230/7.237 — letras A a G.

Freiada Violenta e Queda

A senhora Kiana Whytte casada, de 52 anos de idade, moradora na Praia Manuel Luz n.º um, em Paquetá, viajava ontem num ônibus com destino à zona sul, quando na altura do Hotel Novo Mundo, na Praia do Flamengo, o motorista deu tão violenta freiada que a senhora caiu, sofrendo concussão cerebral, contusões e escoriações em diversas partes do corpo. Pensada no Posto Central de Assistência, a passageira foi, em seguida, internada no H.P.S.

Das 100 apenas 20 casas financiadas!
Construiremos sua casa
POR CR$ 82,000,00
em qualquer bairro do Rio, pagáveis em quatro anos, SEM JUROS. Tipo bungalow, lindas, confortáveis, com todos os requisitos da técnica moderna.
Não deixe para depois.
Apenas 20 casas financiadas.
CONSTRUTORA BADARÓ LTDA.
Av. Presidente Vargas, 529 14 ... / 1402-1403

CONDENADO À PENA MAXIMA O ASSASSINO DO DESEMBARGADOR

Desfecho do Juri de Ontem em Petropolis — Lida a Sentença às Primeiras Horas de Hoje — Recorrerá a Defesa Pedindo Novo Julgamento Para Janeiro em Outra Comarca

Sob intensa espectativa reuniu-se, ontem, o Tribunal de Juri em Petrópolis, a fim de julgar o acusado de homicídio do desembargador Joaquim Antonio Cordovil Mauriti Filho.

Esse crime ocorrido em dias de março do ano próximo findo, preocupou a opinião pública, através de abundante noticiário então veiculado pelos órgãos da imprensa.

A pessoa do acusado, um ex-empregado doméstico do magistrado assassinado, o indivíduo Walter Rosa, pouco ou nenhuma significação teria, não fôssem as circunstâncias que mencionou no decorrer do processo, segundo as quais ficaram envolvidas no delito as figuras da própria viuva do magistrado morto e a do promotor da comarca de Petrópolis.

O crime, assim, tornou-se um escândalo social que abalou profundamente tôda Petrópolis, em cuja elite eram elementos proeminentes os nomes trazidos a público pela denuncia do reu Walter Rosa.

O criminoso não negrou, em absoluto, seu crime. Procurou, entretanto, apontar como mandantes a própria esposa da vítima e o promotor.

Tudo isso constituiu motivo para sensacionais reportagens que se realizaram à época e das quais fizemos resumidos retrospectos em nossa primeira edição de ontem.

Finalmente, às 14 horas, no edifício onde funciona a sede do Sindicato dos Empregados em Fiação e Tecelagem de Petrópolis, teve início o julgamento do réu Valter Rosa.

Acusação e Defesa

No impedimento do juiz Goulart Monteiro, da comarca de Petrópolis, que se encontra doente, presidiu à sessão do juri seu colega Aderbal de Oliveira, de Três Rios, tendo como promotor o sr. Heleno Verânio, de Nova Friburgo, funcionando como escrivão o serventuário Samuel Donlei. Como auxiliares de acusação funcionaram os advogados Romeiro Neto e Gamboa Vizeu, ambos patronos da viuva Maria Elza Maurity a qual, embora impronunciada, houve por bem determinar aos seus patronos que auxiliassem a acusação a Valter Rosa.

Era grande a assistência que lotava o vasto salão de baile do Sindicato dos Empregados em Fiação e Tecelagem, transformado, esporadicamente, no tribunal em cujo recinto se ia julgar um dos fatos de maior repercussão na história criminal petropolitana.

As 15,35 horas o escrivão terminou a leitura das várias peças do processo, tendo então a palavra o promotor Heleno Verânio, a fim de proceder ao libelo acusatório.

Indecisão e Hilaridade

A peça da promotoria marcou-se por uma incerteza de argumentos. Notava-se, sem ser preciso ser técnico em assuntos criminais, que o promotor apenas tentava preencher o tempo que lhe é garantido para falar, citando, sem muita convicção, trechos esparsos do processo.

A presença de um criminalista de nomeada, como era um dos auxiliares de acusação, tolhia-lhe a liberdade de argumentar. De outra parte a condição do advogado de defesa, recém-saído dos bancos acadêmicos, dava à promotoria uma sensação de vitória fácil.

Tornou-se, portanto, a oração do promotor uma peça monótona, sem brilho jurídico, sem, tampouco, entusiasmo.

E a própria assistência, mais de uma vez, sentiu tal situação, manifestando-se com hilaridade ante uma ou outra tirada da promotoria. Por várias vezes o juiz fez soar os tímpanos, a fim de manter o clima de respeito necessário ao prosseguimento dos trabalhos.

As deficiências oratórias, entretanto, do parcimonioso promotor público foram liberalmente compensadas pela exuberância do primeiro auxiliar de acusação, que produziu uma oração cheia de arroubos.

Ao discurso pronunciado pelo dr. Gamboa Vibeu, seguiu-se um intervalo, depois do qual foi dada a palavra ao segundo auxiliar de acusação, o advogado Romeiro Neto.

Sensação no Auditório

Além da grande repercussão que teve o assassinato do desembargador Maurity Filho das circunstâncias que envolveram o decorrer do processo, o julgamento de Valter Rosa apresentava uma outra particularidade que o tornava singularmente interessante: a presença, como auxiliar de acusação, do deputado João Romeiro Neto.

Foi sob grande expectativa que êsse criminalista iniciou sua oração.

O causídico, citando peças do processo, traçou a figura do réu como a de um psicopata, detendo-se em detalhes de sua vida pregressa: filho de pais com vida absolutamente irregular, sujeito aos piores exemplos desde a mais tenra idade, era um indivíduo talhado a ser um desajustado social.

Socorreu-se dos laudos médicos dos psiquiatras que o submeteram a longa e minuciosa observação, para incriminar de falsas as acusações que formulo contra d. Maria Elsa Maurity. Apresentou exemplos e citou autores, através dos quais baseava a afirmação de que Valter Rosa, em suas declarações, procurara envolver sua constituinte num crime que nada mais era senão o fruto da morbidez do réu.

Segundo suas deduções, nada mais comum que indivíduos como o que se encontrava em julgamento, inventarem histórias e procurarem inocentar-se através das mesmas, muito embora envolvendo nomes e pessoas inteiramente distantes de suas próprias vidas.

Nessa oportunidade, o auxiliar de acusação se referiu ao depoimento julgado importantíssimo da empregada do casal Mauriti, a menor Lecir Benvinda, que, além de testemunha de vista do crime, era dada como sendo, também, testemunha de cenas amorosas surpreendidas entre o réu e d. Elsa Maurity.

Leu, então, as declarações da testemunha, ressaltando que esta apenas declarara que "certa vez, cêrca das doze horas, entrando no quarto do casal, encontrara Valter Rosa limpando as vidraças da janela do aposento, no qual se encontrava sua patroa, trajando um pijame de tom avermelhado e que, ao vê-la, d. Elsa mandara que ela se retirasse". Mas, acrescentava o depoimento "nessa ocasião, o desembargador Maurity se encontrava em casa".

Perorou, apelando para os sentimentos dos componentes do conselho de sentença e afirmando que Valter Rosa era indivíduo cuja periculosidade estava a exigir sua degregação do convívio social.

Numa tirada oratória:

"Petrópolis, paradoxalmente heraldica e trabalhista, tanto que me elegeu pela legenda dêsse partido, saberá estar vigilante pela paz social de sua família".

Respondendo a um aparte da defesa, causticou como infantil a defesa.

Brilhante no seu raciocínio e nos recursos de convicção, o advogado Romeiro Neto encerrou suas considerações lamentando que as leis brasileiras limitassem a trinta anos a pena máxima para crimes como aquele de que era acusado o réu Valter Rosa.

COM A PALAVRA A DEFESA

Logo depois que os jurados vieram do jantar, teve a palavra a defesa, representada pelo advogado Gusmar Visconti de Araujo.

Procurou o jovem causídico inutilizar, lendo depoimentos e aduzindo conceitos, a importância que se dava às declarações da doméstica Benvinda.

Referiu-se ao fato que ressaltou como de grande importância, de ter a empregada corrido a pedir socorro, na rua, a dois transeuntes, os quais, por sua vez, afirmavam ter ouvido gritos da vítima, enquanto que, noutra fase do processo, dizia ter acompanhado Walter Rosa e assistido aos golpes que o mesmo desferira contra o desembargador.

Salientou outras contradições e se demorou em considerações sôbre a atitude da promotoria, tentando demonstrar que a acusação, ao invés de acusar o réu, procurava, apenas, inocentar a viuva Maurity, já impronunciada no processo.

Ainda nessa fase do julgamento, o juiz, por mais de uma vez teve que chamar a atenção da assistência para coibir manifestações de aplauso e de hilaridade.

Terminou por solicitar do conselho de sentença, num exame mais detalhado dos autos, justiça para seu constituinte.



O Conselho de Sentença e parte do público

PENA MÁXIMA E MAIS UM ANO PARA O RÉU

Terminada a oração do advogado do réu e não tendo havido replica, reuniu-se o Conselho de Sentença, na sala secreta, para responder os quesitos do libelo e da defesa.

Deliberou o Conselho de Sentença, por seis votos contra um, negar os queritos apresentados pela defesa, ao passo que reafirmou todas as agravantes da acusação.

Por fim, foi dado o "veredictum", condenando o réu à pena maxima, de trinta anos de prisão, e mais um ano de reclusão, por medida de segurança.

O sensacional julgamento de Walter Rosa terminou a 1,45 horas de hoje.

Protesto Por Novo Juri

O advogado do assassino do desembargador Maurity Filho, não se conformando com a pena imposta ao seu constituinte, apelou para o Tribunal de Justiça, pretestando por novo Juri.

Se o Tribunal de Justiça der provimento à apelação, Walter Rosa poderá ser submetido a novo julgamento em janeiro proximo.



Enquanto os trabalhos prosseguiam, os auxiliares da defesa tiravam uma soneca. A causa estava mesmo perdida

Rações Balanceadas PIRATININGA
(Fabricadas desde 1930)
PRONTA ENTREGA
para
AVES
PORCOS e VACAS
Entregas a domicilio, minimo de 1 saco
Em qualquer bairro do Rio de Janeiro.
Convidamos os Srs. criadores para assistirem à manipulação das rações, na Fábrica, à R. Lavradio 17
PARA FACILITAR AO PÚBLICO
Compras de mais de 1 saco, entrega imediata à rua do Lavradio, 17 - tel. 22-7997. Encomendas e pequenas quantidades, à Av. Mal. Floriano, esquina Rua dos Andradas 96-A tel. 43-7813
VENDAS A VAREJO
SCAL-RIO S. A.
DEPARTAMENTO DE FORRAGENS
Av. Marechal Floriano, esq. Andradas, 96-A - Tel.: 43-7813 Rio
Vega Publicidade

NEM GETULIO ESTA' ISENTO

Pagou o Pres., Por Objetos Importados Particularmente, Cr$ 32.000,00 de Direitos Aduaneiros — O Inspetor Armindo Costa Estabelece um Paralelo Entre a Situação Atual, na Alfandega, e a da Administração Anterior, Quando se Sucediam as "Marmeladas" — Como se Conta a Historia da Bagagem do Min. Horacio Lafer



Flagrante apanhado quando falava o Diretor da Central do Brasil, Coronel Eurico de Souza Gomes, ladeado pelo Ministro da Viação, Dr. Souza Lima, o Prefeito de São João de Meriti, professor Placido de Figueiredo, engenheiros da nossa principal Estrada de Ferro e o representante da Cia. Brasileira de Sinalização, construtora do trecho eletrificado, ontem inaugurado

O sr. Getúlio Vargas pagou do seu bolso, há poucos dias, trinta e dois mil cruzeiros, de direito aduaneiros, por uma encomenda importada da Europa para pessoa de sua familia. Esta informação foi-nos prestada pelo inspetor de Alfandega Armindo Costa, ao estabelecer um contraste entre a situação atual e a administração anterior, quando...

— Houve verdadeira orgia de favores para os amigos do govêrno anterior — conforme declarou textualmente Armindo, que, tendo sido conferente àquela época, testemunhou as escandalosas isenções concedidas, mediante simples telefonema do Catete.

— O Presidente Vargas faz questão absoluta de moralisar este setor do fisco e dá ele próprio o exemplo — frisou o inspetor Armindo.

AS BAGAGENS DE LAFER

Dias depois do regresso do ministro Horácio Lafer dos Estados Unidos, o titular da Fazenda foi surpreendido com a chegada inesperada de um avião que trazia volumosa carga em seu nome. Eram 63 volumes pensando 2.269 quilos que o expedidor achou mais prático fazê-los passar como bagagem do ministro, esperando, assim, mediante prováveis facilidades aduaneiras, alcançar o seu objetivo.

Como era natural, o sr. Horacio Lafer estranhou o fato, admitindo logo a hipotese de um equivoco ou do abuso de seu nome por algum contrabandista que se lembrou daquele expediente para introduzir no pais mercadorias clandestinas. Afinal de contas, o ministro aguardava algumas encomendas, mas não daquelas proporções.

Alguns jornais insinuaram, então, que o sr. Lafer se valera dos seus privilegios de ministro para mandar buscar os 63 volumes, para aqui transportados em avião especial.

PROVIDÊNCIAS DO MINISTRO

Assim que teve conhecimento do fato, o sr. Horácio Lafer deu instruções à Alfandega no sentido de fazer uma vistoria na sua suposta bagagem. O inspetor Armindo Correia da Costa pessoalmente fez remover as encomendas para o armazem aéreo para as formalidades aduaneiras. Dois dias depois, o ministro compareceu aquela dependência, procurando identificar os volumes que realmente esperava. Não tardou a encontrá-los. Eram 3 volumes que tratou logo de despachar. A nota dêsse despacho tem o número 131.598 e discrimina o seguinte: "Três caixas de madeira, com o peso bruto de 82 quilos, contendo 5 quadros a óleo (pequenos), com 43 quilos de pêso legal, no valor arbitrado de 21 mil cruzeiros". Por êsses cinco pequenos quadros o sr. Horacio Lafer pagou de direitos 9.664 cruzeiros, assim discriminados: 40% sôbre o valor da encomenda, mais uma taxa adicional de 10% sôbre os direitos, mais 2% de previdência social, e mais 4 cruzeiros, sendo três para a Imprensa Nacional e um para o SADA (Sindicato dos Despachantes Aduaneiros).

Informou-nos o chefe do Serviço Aéreo da Alfândega que o ministro pagou pela tarifa mais elevada, ou seja a chamada tarifa "maxima", aplicada a mercadoria que entra no país sem que se lhe conheça a procedência. As demais tarifas são denominadas "convencionais" e "minimas", cobradas à base de acordos tarifarios com outras nações.

O DESTINO DOS OUTROS VOLUMES

Adiantou-nos o inspetor Armindo Costa, que a Alfandega está esperando que outras pessoas se apresentem para reclamar os demais volumes. Se o fizerem e identificarem as encomendas como suas, tal como aconteceu com o sr. Horacio Lafer, poderão retirá-las, uma vez que se submetam às exigencias aduaneiras. Caso contrário, ficarão apreendidas até decorrer o prazo legal para a sua venda em hasta pública.

SITUAÇÃO IRREGULAR DO AVIÃO

Não apenas os volumes, mas o próprio avião que os trazia estava em situação irregular. Tratava-se de um aparelho recem-adquirido pela Cruzeiro do Sul para ampliação de sua frota em território nacional. A aeronave de modo nenhum podia conduzir carga, de vez que não estava licenciada. Suspeita-se que a pessoa que embarcou os volumes em Miami deve ter boas relações com a administração daquela emprêsa ou com a tripulação do aparelho.

Hoje ainda a Alfandega dará prosseguimento à vistoria da bagagem não identificada. O ministro da Fazenda mandou abrir todos os volumes, a fim de verificar se ainda há algum objeto que lhe pertença e pelo qual pagará os necessarios direitos.

Ao que tudo indica, não se trata também de pertences dos membros de sua comitiva, porquanto até o momento nenhum deles se apresentou para reclamá-los. Dessa forma, é bem possivel que o resto da carga seja convertida em contrabando, sendo-lhe aplicado o tratamento previsto na lei.

Inaugurado na Central do Brasil o Novo Trecho Eletrificado Entre as Estações de São João de Merití e São Mateus

Cumprindo o Programa do Presidente Getúlio Vargas, Desdobra-se a Administração da Nossa Principal Ferrovia em Proporcionar Transporte Mais Rápido às Populações Que Estão na Órbita da Sua Cobertura -- Restabelecida a Parada de Belford -- Presente à Cerimônia o Ministro da Viação, Dr. Souza Lima

Mais um grande beneficio vem de prestar a Estrada de Ferro Central do Brasil, na administração do Coronel Eurico de Souza Gomes às populações que estão na órbita da sua cobertura, com a inauguração ontem realizada, da eletrificação do trecho compreendido entre S. João de Meriti e São Mateus.

Precisamente às 15,30 deixava a estação Pedro II, o trem que conduzia as autoridades que dentro de alguns instantes ligariam uma vasta região ao centro da cidade, em poucos minutos de viagem.

A comitiva, que se compunha de grande número de pessoas, era chefiada pelo Ministro da Viação e Obras Públicas, engenheiro Souza Lima, a quem coube entregar ao público o trecho inaugurado.

Na antiga parada de Berford, uma comissão de moradores interrompeu a marcha do trem que conduzia a caravana, para pedir ao Diretor da Central do Brasil fôsse restabelecida na localidade a parada de trem, tirada por circunstâncias alheias às necessidades da população. Em nome da comissão falou o sr. Carlos Macedo.

Em São Mateus, saudando a comitiva, em nome dos moradores dos trechos beneficiados e comércio local, falou o sr. Raul Cardoso, figura de grande projeção no meio, agradecendo o melhoramento que em muito irá contribuir para o desenvolvimento da região, tornando-a uma zona de produção que em muito virá ajudar o abastecimento da população carioca.

Em seguida, usou da palavra o Prefeito de S. João de Meriti, professor Plácido de Figueiredo, também agradecendo êsse melhoramento.

Dirigindo-se aos presentes, usou a seguir da palavra o diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil, Coronel Eurico de Souza Gomes, que começou dizendo atender ao apelo da população de Berford que era dirigido ao Presidente Getúlio Vargas. Muito embora êste apelo não atendesse ao interêsse da Central do Brasil, não via razão para não satisfazê-lo desde que êste ato viria contribuir para também beneficiar uma grande parcela de homens que labutam diàriamente pelo engrandecimento do Brasil. Mesmo porque, prossegue o Coronel Eurico de Souza Gomes, a administração da Central do Brasil é do povo, portanto, é ao povo que ela precisa satisfazer.

Finalizando a solenidade, falou o Ministro da Viação e Obras Públicas, Dr. Souza Lima, que, referindo-se ao pensamento do Govêrno em relação à Estrada de Ferro Central do Brasil, disse: "O Presidente Getúlio Vargas está cumprindo a promessa que fêz ao povo durante a campanha eleitoral e se elegeu primeiro servidor público; o Coronel Eurico de Souza Gomes merece a confiança do Chefe do Govêrno e do povo; congratulo-me, portanto, com o Diretor da Central do Brasil em nome do Presidente Vargas.

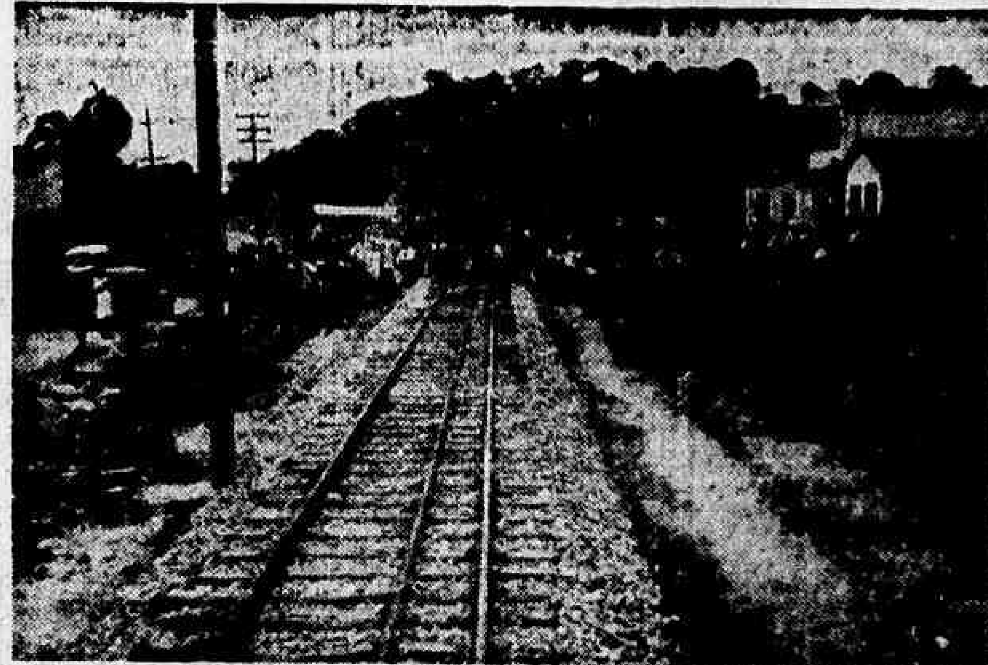
O trecho inaugurado foi construido pela Companhia Brasileira de Sinalização, representada pelos engenheiros Edward Jepp & Rosolio Azevedo.



Saudando a Estrada de Ferro Central do Brasil na pessoa do seu Diretor, Coronel Eurico de Souza Gomes, falou o Ministro da Viação e Obras Públicas, Dr. Souza Lima, que exaltou o dinamismo desta administração a fim de cumprir a diretriz traçada no programa do Presidente Getúlio Vargas. A foto acima é do momento em que S. Excia ocupava o microfone



Parte da grande massa que compõe a população de S. João de Meriti e S. Mateus, que entusiàsticamente demonstrava a sua satisfação pelo beneficio que lhe irá prestar o novo trecho eletrificado, ontem inaugurado, ligando as duas localidades



Aspecto do novo trecho eletrificado de São João de Meriti a São Mateus

FALENCIA CRIMINOSA DA ALIANÇA DO LAR S. A.

Mais de Trinta e Três Milhões de Cruzeiros Roubados ao Povo — Conivente a Fiscalização do Ministério da Fazenda

Um dos últimos atos assinados pelo sr. Berbert de Carvalho, como diretor das Rendas Internas, foi um oficio dirigido ao juiz da Oitava Vara Civel denunciando que é fraudulenta a falência solicitada pela Aliança do Lar S/A..

Depois de citar várias disposições legais infringidas pela referida emprêsa, declara em seu oficio o sr. Berbert de Carvalho: "A Aliança do Lar S/A. arrecadou dos seus prestamistas, no periodo que decorreu de Janeiro de 1946 a maio de 1951, a vultosa soma de Cr$ .... 33.385.301,70, sem que houvesse obedecido determinações da lei, e sem que houvesse igualmente, qualquer oposição a respeito da parte dos que são encarregados de sua fiscalização.

Concluindo, escreve o sr. Berbert de Carvalho: "Venho, assim, solicitar a V. Excia. que, no pedido de falência em referência, seja, se possivel, promovida a responsabilidade dos dirigentes da mencionada Sociedade e da própria Fiscalização de Sorteios dêste Ministério".

O Lotação Abalroou a Ambulância

O enfermeiro do Posto Central de Assistência, Pedro Melquíades de Melo, de 49 anos, casado, residente na rua Fernando Lima, 409, saiu ontem na ambulância 117, dirigida pelo motorista Eduardo Fonseca, para prestar socorro ao medico Pereira Nunes, no 13.º andar do prédio 34 da avenida Almirante Barroso, 6, donde foi removido para uma casa de saude. De volta, quando passava pela avenida Presidente Vargas, próximo à Praça da República, foi a ambulância abalroada pelo auto-lotação de chapa 40-30-33, dirigido por Abílio dos Santos, morador à rua Visconde de Itamarati, 100, sofrendo o enfermeiro contusões e escoriações generalizadas. Medicado no próprio nosocômio onde trabalha, retirou-se em seguida.

DIRETOR GERAL SUBSTITUTO DA FAZENDA

Para substituir o sr. Andrade de Queiroz no cargo de diretor Geral da Fazenda, que entrou em gozo de ferias, foi designado o sr. Paulo Marinho de Carvalho, que já exerce as funções de diretor da Despesa Pública do Ministério.

EU ERA BONITA DEMAIS PARA ÊLE!...
empolgante caso de amor vivido
A TENTAÇÃO DO SAMBA — VOCÊ TEM SANGUE-FRIO? — O "NYLON"
AVENTURAS DO CAPITÃO FABIAN — PODE A MÃO ELÉTRICA RETARDAR A MORTE?
FALAM OS ASTROS — POESIA — CANÇÕES FAMOSAS — PASSATEMPOS, etc., etc.
Leia o n.º 223 de GRANDE HOTEL, a mágica revista do amor, que dá sorte, e tanto mais inimitável quanto mais imitado. Cr$ 3,50 — Nas bancas.

SEU CUPÃO: 2.ª pagina do 1.º caderno, alto, a esquerda.

Repreensão e Tóxico

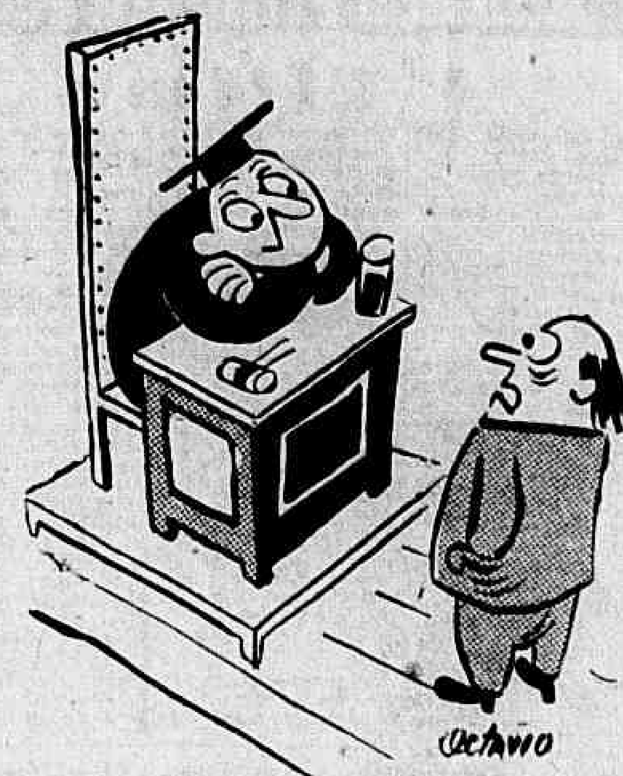
A jovem Ilda Marques da Silva tem como tutora a professora aposentada Maria Teresa Pacheco Rosa, residente na rua Xavier da Silveira, 15, apartamento 1103, que a cerca de todo carinho, como se se tratasse de uma filha. Mas, algo de grave aconteceu na vida de Ilda, que sua tutora se viu na contingência de lhe chamar a atenção de maneira rispida.

Ilda, contrariada com o sucedido, tomou vários comprimidos de um entorpecente, estando internada em estado de coma no Hospital Miguel Couto, onde pronuncia de vez em quando o nome do dr. Brandão de Azevedo.

O fato foi comunicado ao 2.º distrito, esperando as autoridades policiais que o estado da jovem melhore, para que ela possa esclarecer o que houve, já que não sabe os motivos que levaram sua tutora a repreendê-la e à sua posterior tentativa para pôr fim à vida.

O Fôro Intimo

ANEZIO FLOR DO AMOR DIVINO



As desventuras de Anézio começaram na pia batismal: êle chegou ali, um recem-nascido como outro qualquer, mas saiu marcado para o resto da vida. Passou a chamar-se: Anézio Flor do Amor Divino. Crescendo, sentiu que, para impor o seu temperamento másculo em face da flor que os pais lhe plantaram no prenome, tinha de ser um valentão. Resultado: provou que era "muito homem", mas adquiriu uma folha corrida de arrepiar os cabelos. Fez carreira no crime.

"Flor do Amor", atualmente, está preso, no Espirito Santo. Mas nem mesmo o dito quis salvá-lo de nova condenação: 25 anos, bem contados, de reclusão.

Acostumado a lutar, Anézio Flor dirigiu-se aos desembargadores do Tribunal de Justiça do Estado, pedindo seja posto "incontinente" em liberdade. Não procurou advogado, redigiu, êle mesmo, a sua petição e argumentou da seguinte maneira:

— "Acha-se preso, na Penitenciária, há mais de cinco anos, cumprindo pena por crime cometido em junho de 1945, quando, nesta época, se encontrava recolhido ao xadrez da Cadeia Pública de Alfredo Chaves, não se lhe podendo, pois, imputar a autoria dêsse delito".

O des. Rômulo Finamore, relator, acompanhado pelos seus colegas, estranhou a alegação, pois, quanto ao crime em questão, a sentença condenatória baseou-se em confissão de Anézio Flor. De qualquer maneira, porém, não estando provada, convincentemente, a estada forçada, na época do referido crime, em cadeia pública, ficou afastado o curioso problema de ubiquidade, levantado no habeas corpus, e a ordem foi denegada.

FLORIAN

SANTA CASA PERSEGUIDA

JOSÉ BONIFACIO
DEPUTADO FEDERAL

Esta história da riqueza da Santa Casa do Rio, reclama esclarecimento minucioso. Já se formou no subconsciente da coletividade carioca o falso conceito de que a pia instituição é milionária. Senhora deste mundo e do outro. Eu mesmo me contagiei. Para remover o mal, resolvi estudar a questão.

Reputo grande êrro a obstinação do poder público em querer retirar da velha Misericórdia o privilégio de proceder aos enterramentos no Distrito Federal. Em tôda parte a iniciativa particular no terreno assistencial merece amparo, apoio e subvenção do govêrno. Aqui o contrário se quer fazer. Não se dá nada e o que se deu no passado, pretende-se retirar no presente. Examinei as condições financeiras atuais da Santa Casa. E cheguei à firme conclusão de que se antes considerei êrro o que se projeta consumar, hoje entendo ser abominável absurdo a investida contra as rendas do estabelecimento da rua de Santa Luzia. E' atitude tanto mais condenável quando se recordar que ela visa apenas a abrir nova frente de empregos nos amplos quadros do funcionalismo da cidade. Se o atentado se cumprir, dentro de poucos dias teremos a clientela eleitoral dependurada nos mirrados cofres municipais. E menos pobres assistidos.

Em face das despesas a que está obrigada para o bom e nobre desempenho de sua piedosa missão, a Santa Casa não é rica, nem mesmo abastada. Já mostrei que o "deficit" do seu orçamento para 1952 é inferior a um milhão de cruzeiros. Tem ela sólida situação econômica, com larga base imobiliária. Mas poucos sabem dos miseráveis rendimentos que aufere.

Não obstante, o poder público ameaça retirar-lhe a sua principal fonte de receita, a funerária. E de outro lado, proibe o aumento de aluguéis dos seus imóveis, sacrificando o rendimento do seu capital. Mas o público nacional vai ficar surpreso com os dados que aqui alinho.

A Casa Cruz, na rua Ramalho Ortigão, em frente ao largo de São Francisco, pelo prédio de três pavimentos que aluga da Santa Casa, paga apenas Cr$ 11.400,00 mensais. E é das maiores papelarias da capital. A Casa Fermanny funciona em propriedade da Instituição. Pelo prédio de três pavimentos que ocupa, à rua Gonçalves Dias, na parte mais valorizada, paga somente Cr$ 13.800,00. O que brada aos céus, porém é o arrendamento de Levy e Irmãos que pagam Cr$ 726,00 mensais por uma casa de dois andares na rua da Alfandega! Por outra, de dois andares, Kainca e Irmão pagam, na mesma rua, Cr$ 486,00 mensais. O Banco de Crédito Mercantil aluga o magnífico edifício de 6 andares que pertence à Santa Casa, à rua do Ouvidor, reparem bem, à rua do Ouvidor, paga apenas mensalmente, Cr$ 7.292,00! E o Banco Fluminense por um edifício de 6 andares, da Santa Casa, à rua do Rosário, paga somente Cr$ ..... 7.2000,00. Mas escandaloso chega a ser o aluguel que paga o Banco de Crédito Pessoal que está instalado num prédio de dois pavimentos, com frente para a rua do Rosário e fundos para a rua Buenos Aires. Paga a infima quantia de Cr$ 2.360,00! Observem agora: o lucro dos bancos vai encher a bolsa dos ricaços; o da Santa Casa vai socorrer o povo, órfão, desamparado, enfermo. Outro: Abel Costa, à rua Uruguaiana, por 2 andares paga Cr$ 687,50!! Sem comentários!

A Prefeitura levou a Santa Casa em Juizo para cobrar-lhe imposto e penhorou-lhe bens. Desatendeu o artigo 31, V, letra b da Constituição que veda ao municipio e Estado lançar impostos sôbre bens de instituição de Assistência Social. Pagou de taxas cêrca de Cr$ 352.233,50. As autarquias, igualmente, lhe exploram. Aos I. A. P. C. — L. B. A. — SESC e SENAC pagou num ano Cr$ .... 685.431,90 de contribuições. Frise-se afinal: tôda a sua renda se gasta em beneficios concedidos ao povo.

O govêrno deve enviar mensagem ao Legislativo e pedir o descongelamento dos aluguéis dos prédios pertencentes à Santa Casa, pelo menos daqueles cujos inquilinos são comerciantes ou industriais.

A Santa Casa. Conclua-se, está sendo perseguida pelo govêrno e sugada pelos tubarões. Isto é simplesmente imoral.

Transcrito do "Diário de Notícias" de 21-10-51.

Chega ..... ao Rio a Gigantesca Aeronave do Exército Dos EE.UU.

..... chegará ao nosso país um dos maiores aviões do mundo, com capacidade para transportar 200 passageiros. Trata-se do (C-124) da Fôrça Aérea Americana que deverá aterrar no Galeão às 9,30 horas da manhã, permanecendo no Rio, até o dia 31, à tarde, quando regressará aos Estados Unidos.

Os oficiais que desejarem visitar essa colossal aeronave deverão se dirigir ao Estado Maior da Aeronáutica, onde lhe serão fornecidos ingressos.

RESENHA Policial

FATOS DIVERSOS

— Ao comissário de dia ao 3.º distrito policial foi apresentada queixa contra Arildo Jansen de Melo, cobrador na zona da Leopoldina para o Laboratório Gross S.A., com séde à rua Barão de Itambi, 29-31, cujos representantes declararam que aquele funcionário, após cobrar duplicatas no valor de Cr$ .... 142.000,00 dos quais passou recibo, não mais se apresentou na firma para prestar contas, tomando destino ignorado.

A queixa foi registrada e encetadas diligências para a captura do cobrador vigarista.

— Por motivos que não quiz revelar, o estudante Ricardo Alves de Araújo, residente na Travessa Capitão Barão, 7, tentou o suicídio, ingerindo boa dose de acetona. Medicado no Posto Central de Assistência, retirou-se em seguida.

— Apresentando fratura do crânio, foi medicado no Hospital Miguel Couto e ali internado o cozinheiro Oscar de Oliveira, de 60 anos, viuvo, residente na rua Cruz Lima, 20, casa 2, o qual foi vítima de uma queda de bonde na Praia de Botafogo, em frente à "Sears".

— Adalgisa Luiza da Fonseca, 31 anos de idade, casada, residente à rua Japeri, 65, em Cascadura, foi medicada no Hospital de Pronto Socorro, apresentando contusões e escoriações, vítima de um choque entre o auto-lotação 4-00-65 e o ônibus n.º de ordem 37 da Viação Carioca, na Avenida Presidente Vargas, em frente ao Colégio Pedro II, às 14 horas de ontem.

— Também no Hospital de Pronto Socorro foram medicadas as jovens Rosa Maria de Souza, 13 anos de idade, solteira, residente à rua Benedito Hipólito, 187 e Margarida das Dores, de 22 anos de idade, residente à rua Afonso Cavalcanti, 63, que apresentavam contusões diversas em virtude de haverem sido vítimas da derrapagem do automóvel chapa 5-43-52, de propriedade de Ary Guimarães, residente à rua Aristides Lobo, 241. O fato ocorreu na estrada do Sumaré, cêrca das 12 horas de ontem e o motorista culpado evadiu-se.

Eletrocutados Após o Choque do Ônibus Com o Poste de Iluminação



Guilherme Lima, funcionário do Departamento Federal de Segurança Pública, sofreu queimaduras de 1.º, 2.º e 3.º graus e foi removido para a Enfermaria Felinto Müller depois de medicado no Hospital de Pronto Socorro

O Motor Estancou no Alto da Ladeira — A Seguir Faltaram Freios — Quatro Mortos e Treze Feridos Seis Dos Quais em Estado Grave

Quatro passageiros foram eletrocutados e treze outros — seis dos quais em estado grave, foram internados no Pôsto de Assistência do Méier e no Hospital de Pronto Socorro, em virtude de um desastre de ônibus ocorrido às 18,20 horas de ontem nas proximidades do cruzamento da rua 24 de Maio com rua Alan Kardec, a cem metros da estação ferroviária do Engenho Novo.

Sem Freios, na Ladeira

De acôrdo com o serviço de iluminação urbana da Light, o desastre ocorreu precisamente àquela hora. Um minuto antes, repleto de passageiros e com destino a Bangu, o ônibus n.º 8-27-39, da emprêsa "Rio Vias", iniciou a subida da ladeira ali existente. Chegando no cimo da elevação, o motor do coletivo estancou repentinamente. O motorista, vendo que o carro voltava sôbre o espaço percorrido, de marcha à ré, ameaçando embalar em direção ao movimentado cruzamento da rua Barão de Bom Retiro com 24 de Maio, tentou freiá-lo. Verificou então que estava sem freios. Rápido, desfez para a direita o jogo de direção, na intensão de chocar-se de encontro ao paredão que separa a via pública do leito da Central do Brasil. Nessa ocasião, o pesado veículo foi chocar-se de encontro a um poste de iluminação.

Alta Tensão no Pavimento

O choque em si não foi violento e dele não resultaram, nem danos materiais nem ferimentos. Quando o ônibus bateu no poste, no entanto, os fios de alta tensão que ali existiam partiram-se e projetaram sôbre a pavimentação da rua humedecida pela chuva caída momentos antes. Alguns dos cabos foram chicotear a capota do coletivo; outros, caíram-lhe pelos lados, vibrando e causando pânico entre os passageiros e transeuntes.



A datilografa Lourdes Cruz, eletrocutada à porta de saída do ônibus

Eletrocutados e Queimados

Teve início então a tragédia que iria enlutar diversas famílias e comover tôda a cidade. Apavorados com a possibilidade de serem eletrocutados, alguns passageiros, quatro ao todo — uma senhora, um senhor, um rapaz e uma mocinha — atiraram-se para as portas, tentando sair. Os dois primeiros tentaram safar-se pela porta da frente; a última, pela porta traseira e o rapaz pela porta de emergência. Estes, colhidos em cheio pela corrente de seis mil volts, tiveram morte horrível, eletrocutados. O rapaz ainda conseguiu vencer os perigos na porta e contornar o veículo, mas ao tentar cruzar a via pública, pisando sôbre um trilho de bonde sôbre o qual se achava caído um fio, recebeu também a corrente indo cair morto junto a um terreno baldio situado precisamente na esquina da 24 de Maio com Alan Kardec.

Um homem de meia idade, uma senhora de 40 anos presumíveis, tiveram morte imediata — os dois primeiros na porta dianteira, a última na porta traseira.

Nessa ocasião, o pavor fez milagres. Cêrca de quarenta outros passageiros atiraram-se pelas janelas e também pelas portas, logrando alcançar o exterior sem serem atingidos diretamente pela corrente que somente algum tempo mais tarde seria desligada.

Muitos dêles, no entanto, sofreram queimaduras de primeiro, segundo e terceiro gráus, generalizadas, pelo que, depois de serem medicados no Posto de Assistência do Méier, tiveram remoção para o Hospital de Pronto Socorro, onde se acham internados.

Pouco mais tarde, em ambulancias eram removidos para o Posto de Assistência do Méier, os seguintes feridos: Emilia Gonçalves, Irineu Gomes Cobra, Halley Dell Amler, Dario Sarmento de Barros, Newton Gonçalves Alves, Marlene João, Nelson Antonio da Costa, Heitor Fernandes, Aurea Moreira de Souza, Guilherme Lima, Nair Trisisani, Elmar de Medeiros Posse e Ise Medeiros.

Dêsses, os cinco primeiros encontram-se em estado gravíssimo, visto haverem sofrido queimaduras de 1.º, 2.º e 3.º graus generalizadas, pelo que foram removidos para o Hospital de Pronto Socorro, à exceção de Guilherme Lima, que, por ser funcionário do Departamento Federal da Segurança Pública, depois de convenientemente medicado em ambos aquêles hospitais teve remoção para a enfermaria Felinto Muller.

Emilia Gonçalves, internada no Hospital de Pronto Socorro, com graves queimaduras

Polícia e Perícia

Tomou conhecimento do fato o comissário de dia ao 22.º distrito policial, que arrecadou os pertences dos cadáveres, identificando três deles e fazendo-os remover, posteriormente, para o necrotério do Instituto Médico Legal.

A senhora que pereceu no acidente não foi ainda identificada.

Os Mortos

E' a seguinte a lista de mortos fornecida pela Polícia: Lourdes Cruz, 28 anos de idade, dactilógrafa, residente à rua Lima Barreto, 107; Sebastião Celestino da Silva, 53 anos de idade, funcionário do Ministério da Marinha, residente à rua das Mangueiras, 219 e Sebastião Francisco da Silva, 33 anos de idade, solteiro, residente à rua Atiba, 41, motorista profissional que não exercia a profissão mas se achava empregado nos escritórios do Laboratório Raul Leite S.A.

Noivo

O jovem Sebastião Ferreira Silva estava noivo da Senhorita Ijair Esteves, residente à rua Barão de Bom Retiro, 32, casa 1 — bem próximo ao local do desastre — com que deveria consorciar-se brevemente. Havia tomado o ônibus no ponto anterior e lograra abandonar o veículo após o choque saindo pela porta de emergência e sendo eletrocutado quando pisou no trilho do bonde.

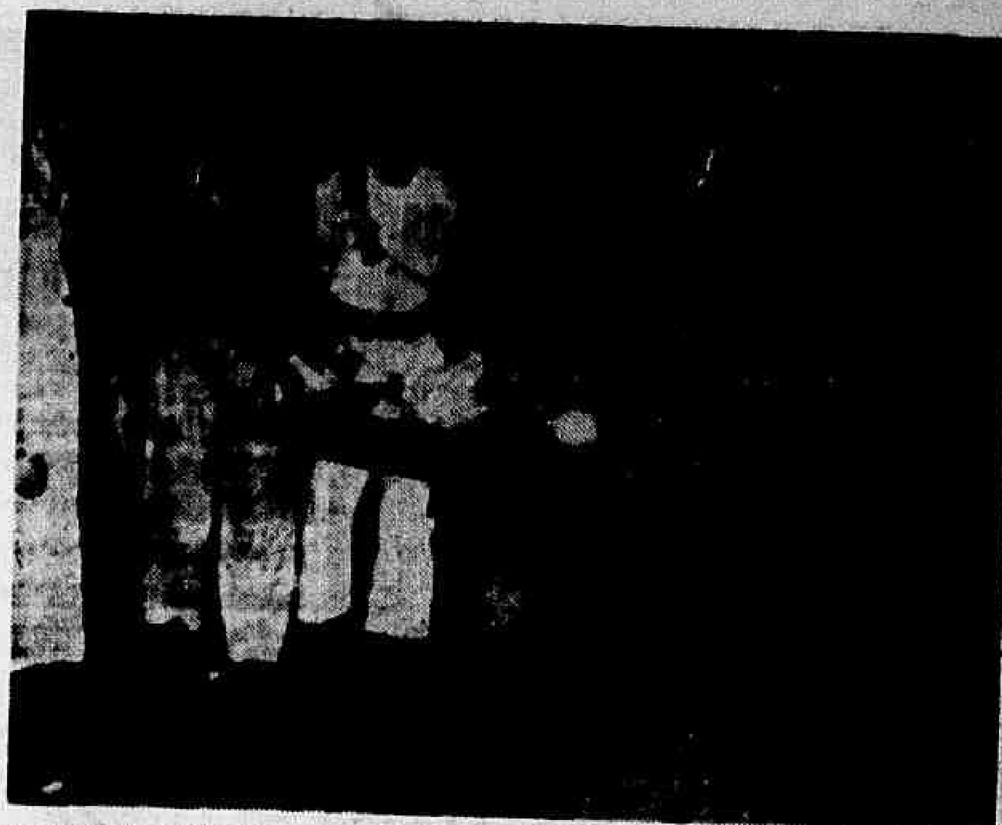
Bombeiros em Ação

Ao tomarem conhecimento do fato, rumaram imediatamente para o local bombeiros do Posto do Grajaú, que, sob o comando do Capitão Oscar José Pereira e do Sargento Jarbas, auxiliaram na remoção dos cadáveres, providenciando ainda o isolamento do local onde a afluência de curiosos dificultava sobremaneira os trabalhos das autoridades.

Escuridão, Tráfego Interrompido

Em consequência, até cêrca de 23 horas estiveram sem iluminação grandes trechos das ruas 24 de Maio, Barão de Bom Retiro, Alan Kardec e numerosas de suas transversais.

O tráfego para o Méier pela rua 24 de Maio teve de ser desviado para a rua Arquias Cordeiro, a partir da ponte de Engenho Novo.



Bombeiros do Grajaú removem do local do desastre o único cadáver ainda não identificado: — uma senhora de 40 anos de idade presumíveis, côr branca



Sebastião Celestino da Silva, o funcionário do Ministério da Marinha, que perdeu a vida no desastre

Houve Realmente Desfalque no Cartório Britto Freire

Verdadeiras as Revelações Feitas Por ULTIMA HORA — O Tabelião Foi Quem Levou o Fato ao Conhecimento da Recebedoria, Esclarece José Quintanilha

A propósito da reportagem de nossa edição anterior, sob o título "Desfalque superior a três milhões de cruzeiros no Cartorio Brito Freire", esteve em nossa redação, na tarde de ontem, o sr. José Quintanilha, substituto do tabelião do 1.º Ofício (Brito Freire), a fim de declarar que o tabelião Brito Freire foi quem levou ao conhecimento da Recebedoria, em abril deste ano, a inexistência dos comprovantes do pagamento do selo por verba. Adiantou que isso se deu em virtude da normalização do serviço, quando não foram encontrados os referidos comprovantes. Também foi o fato comunicado à Corregedoria, que tomou as necessárias providências. Terminou declarando que, desse modo, não existe motivo para que esteja foragido o tabelião, como foi noticiado, cabendo a responsabilidade por aquelas irregularidades unicamente a cinco escreventes, cujos nomes já são do conhecimento das autoridades.

Quanto ao sr. Britto Freire, encontra-se êle nesta capital, não tendo comparecido ao Cartório apenas sábado último, por motivos particulares.

NÃO ESTA' FORAGIDO

Procurou-nos também o senador Vitorino Freire, irmão do tabelião Britto Freire, solicitando que publicassemos os seguintes esclarecimentos:

— Há cinco meses, o tabelião Britto Freire teve conhecimento das irregularidades, que se verificaram na gestão do antigo titular do Cartório do 1.º Ofício, o falecido tabelião Leal de Souza. Imediatamente, comunicou o fato ao Corregedor da Justiça, que mandou proceder ao exame da escrita, por meio de uma comissão, o que foi feito. Não satisfeito com isso, o tabelião Britto Freire procurou o diretor geral da Fazenda, sr. Andrade Queiroz, solicitando a imediata abertura de inquérito. O sr. Andrade Queiroz mandou vir à sua presença o diretor da Recebedoria, o qual pediu que a denúncia lhe fôsse apresentada por escrito. O tabelião Britto Freire apresentou então a denúncia, acompanhada de uma relação dos selos sonegados, que montam realmente importância considerável.

E o senador Vitorino Freire continuou:

— Como vê, meu irmão agiu com lisura em todo o episódio. Desejo igualmente esclarecer que o tabelião Britto Freire não está foragido, como dá a entender a notícia de ULTIMA HORA. Ele se encontra presentemente no Piauí, para onde seguiu há um mês, se tanto, a fim de tratar de negócios de família, por ter sido nomeado inventariante do seu sogro, o coronel Francisco Santos. E, para tanto, passou o exercício do cartório ao seu substituto legal.

Concluindo, disse-nos ainda o representante maranhense no Senado:

— Outra coisa que desejo retificar: meu irmão é oficial do Exército, reformado no posto de capitão. Pediu o seu afastamento das fileiras, por ter sido nomeado tabelião. E' tudo o que tenho a dizer, pois se trata de um cidadão de vida limpa e honrada, e que merece, por isso mesmo, o respeito e a consideração da sociedade.

O sr. José Quintanilha, tabelião substituto do Cartório do 1.º Ofício, em nossa redação, quando nos prestava esclarecimentos

Encontrado Caído na Calçada o Estudante Costarriquenho

Em Estado de "Shock", Com um Ferimento na Cabeça — Estudante de Medicina, Mediante Uma Bolsa Oferecida Pelo Itamarati

Uma ambulância foi chamada, na noite de ontem, para a rua Marquês de Abrantes, em frente ao n.º 126, onde um rapaz bem trajado estava caído sôbre a calçada, sangrando de um ferimento na testa. Levado para o H. P. S., constatou-se tratar-se de Mario Cordoba Barachi, de 20 anos, solteiro, natural de Costa Rica, residente à rua Marquês de Penedo, 9, em Laranjeiras, estudante de Medicina, em nosso país com bolsa de estudo do Itamarati. Com suspeita de fratura do crânio, em estado de "shock", foi internado.

Julgava-se a princípio que se tratasse de um assalto, considerando ter sido ontem, o dia do estudante receber a importância de 1.500 cruzeiros que mensalmente lhe dá o Itamarati e só terem sido encontrados 40 cruzeiros em seus bolsos. Verificou-se depois, no hospital, que o jovem costarriquenho apresentava nos dedos da mão direita uma contusão semelhante à consequente de um sôco, não tendo o fato, ao que parece, por isso, passado de uma briga.

O comissário Tenório, de serviço na referida delegacia, está aguardando que o rapaz possa falar, a fim de que o caso possa ser esclarecido.

Descobriu Que o Querido Era Casado

Há mais ou menos seis meses que Silvia de Souza, de 28 anos de idade, solteira, moradora na rua América, 221, casa de sua irmã Jersina de Souza, conheceu o indivíduo Sebastião de tal, com êle passando a manter, pouco depois, amizade mais adiantada. Mas, dois dias atrás, aconteceu uma coisa que deixou a moça profundamente desgostosa. Descobriu ela que seu amor era casado. Desesperou-se. Chorou muito, e ontem, após tomar alguns aperitivos, como que para se encher de coragem, agarrou um punhal e deu um golpe no tórax, lado esquerdo, para atingir o próprio coração.

O golpe produziu-lhe um ferimento inciso. Cometido o desatino, a moça botou a boca no mundo, pedindo socorro. Medicada no Pôsto Central de Assistência, foi em seguida internada no H. P. S.

Feriados: 1, 2, 3, e 4 de Novembro

Passe êsses quatro dias de férias no "Promenade Hotel", pertinho de Petrópolis. Clima excelente, cozinha de primeira ordem, condução rápida e fácil.

Reservas à rua Rodrigo Silva, 18, 3.º andar, telefone, 42-1498.

FLAMENGO

Perdeu-se na semana passada um periquito verde de peito cinzento. Pede-se a pessoa que achar o favor de telefonar para 25-0805. Gratifica-se.

UM TIRO NA BOCA E 21 FACADAS NO SARGENTO

Bárbaro Crime de um Soldado da Fôrça Pública Fluminense, Por Ter Sido Admoestado Pelo Superior — Alta Hora da Noite, Aguardou Que a Vítima se Aproximasse do Quartel Para Matá-la Impiedosamente

Na manhã de ontem, no interior do quartel da Fôrça Pública do Estado do Rio, em Niterói, o sargento Manuel Lopes de Souza, de 35 anos, casado, residente em São Gonçalo, teve uma altercação com um soldado, Antônio Aruca, de 25 anos, residente no quartel da corporação, em consequência da qual representou junto ao oficial de dia no quartel contra o praça indisciplinado.

MATOU BARBARAMENTE

A noite, cêrca das 23,30 horas, dirigia-se o sargento para o quartel, quando nas imediações dêste, na rua Visconde de Sepetiba, foi inopidamente atacado pelo soldado, que lhe desfechou um tiro, que atingiu-o na boca, caindo ao solo. Disso se aproveitou o soldado, que, sacando de um sabre, investiu furiosamente contra o superior, cravando-lhe 21 vezes seguidas a arma na cabeça e no tórax. Em seguida fugiu.

PRESO, CONFESSOU

Levado o fato ao conhecimento da Delegacia de Dia, pouco depois era o criminoso preso pelo comissário Atavizo Arantes e entregue ao delegado Valdir Cabral, ao qual confessou todo o crime, que justificou por ter o sargento lhe chamado à ordem de modo que não admite a ninguem o repreenda... Foi preso, transferido para o quartel da Fôrça Pública estadual, onde ficará até ser julgado.

O corpo da vítima foi removido para o necrotério do Instituto Médico-Legal da Polícia fluminense.

INJEÇÃO NA VEIA E MORTE

Tereza Nobre, de residência e idade ignoradas, sentindo-se mal ontem à noite entrou no Posto de Assistência do Meier, onde antes de ser medicada faleceu. Pouco mais tarde ali compareceu o médico David Gussmann, com consultório na rua Carolina Meier, 14, o qual declarou que Tereza o procurara passando mal, a fim de que ele a medicasse. Interrogou-a, então sôbre onde ela costumava tratar-se, ao que respondeu que era no Dispensário Santo Antonio de Padua. O facultativo aplicou-lhe uma injeção de cálcio na veia, retirando-se a paciente. Tendo sabido do seu falecimento — acrescentou o médico — ali estava para prestar esclarecimentos que julgava necessários à ação policial.

Mais tarde compareceu ele ao 22.º distrito onde fêz declarações.

O corpo foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

ENTREGOU O SEU RELATÓRIO O COMANDANTE LINS

O comandante Holopercio Lins cujo nome está em foco desde que ocorreu o desastre com o pequeno avião do deputado e banqueiro Osvaldo Costa, de que êle era o piloto, fez entrega ontem ao major Rutenio do seu relatório sôbre o acidente.

O comandante Lins não quis fazer à reportagem qualquer revelação em torno desse documento.

O comando da 3.ª Zona Aérea está agora de posse de todos os elementos em torno do desastre, devendo por isso, dentro de poucos dias, dar a conhecer os resultados a que chegou a Comissão de Inquérito.

Que mais se pode desejar?...

SOLUPAN é o detergente mais eficaz que se conhece! Não é tóxico, não contém soda cáustica, nem é corrosivo. Dissolve-se depressa na água, agindo imediatamente.

SOLUPAN limpa talheres e panelas, louças e cristais, pisos e mármores, ladrilhos e banheiros - com eficiência, com economia, com rapidez!

Desengordura e remove a sujidade, sem qualquer esfôrço.

Aponte para o alvo e acerte no produto!



Peça SOLUPAN ao seu fornecedor!

Fabricado e garantido por ORQUIMA - Indústrias Químicas Reunidas S/A

Rua Princesa Isabel, 433 — Tel.: 4-9121 — São Paulo
Filial do Rio de Janeiro: Rua da Assembléia, 19 — 13.º andar
Telefone: 43-4388

INCONFUNDIVEL!

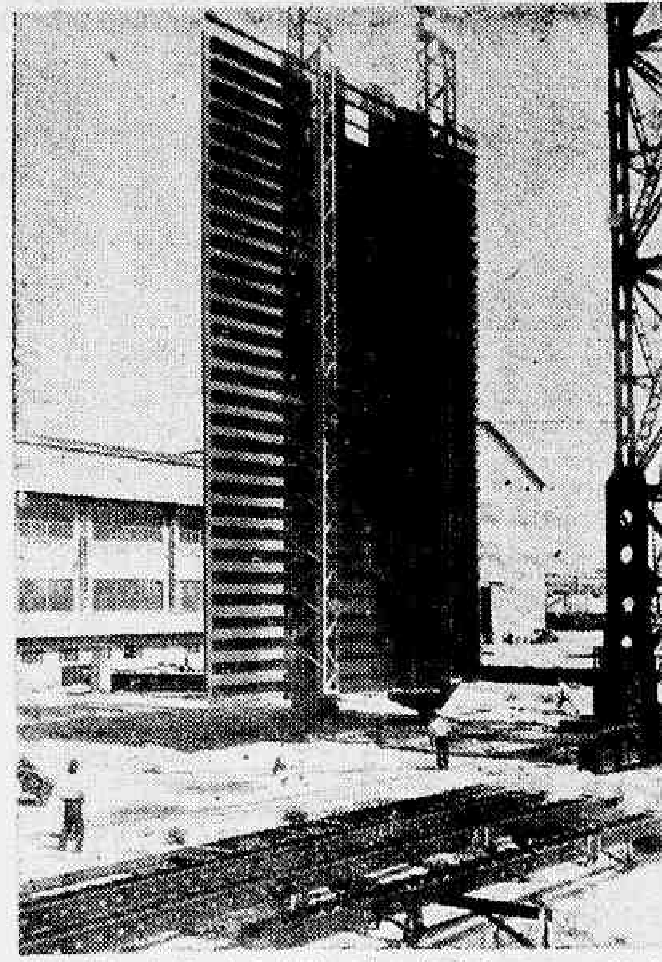
Cerveja FAIXA AZUL

ANTARCTICA

FAIXA AZUL CERVEJA HAMBURGUESA COMPANHIA ANTARCTICA

NASCE MAIS UM [redacted]
BASEADA EM V [redacted]

O "Estaleiro Franco-Brasileiro S.A." Vai Fabricar Navios Com Materia Prima Autenticamente Nacional — Mario Almeida e Alberto Sampaio Com Jean Marie Terrin Lançam-se a um Dos Mais Importantes Empreendimentos Industriais do Brasil — Oito Navios Por Ano — Cargueiros de 14 Milhas Horarias



"Deck" prefabricado de trinta e duas toneladas como serão construidos brevemente no pais pela nova emprêsa

★★★★★★★★★★

Reportagem de CARLOS R. M. DE LAET, Exclusiva Para ULTIMA HORA

★★★★★★★★★★

NÃO há muito tempo o "Barômetro Econômico" deste jornal, tratando de construções navais no Brasil, noticiou a constituição de uma firma por elementos e capitais nacionais e estrangeiros, para instalação de um grande estaleiro para construções e reparações náuticas. Esse velho anseio transformou-se em realidade concreta, graças à produção da Cia. Siderurgica Nacional. A nascente industria de construção naval é uma das múltiplas consequências de Volta Redonda. Por êsse motivo, no intuito de ampliar o noticiário, com informações de interesse para a economia nacional, ULTIMA HORA procurou o sr. Alberto Soares Sampaio, um dos diretores da nova emprêsa, que, juntamente com o vice-presidente da companhia, e o engenheiro sr. E. Coelho Rodrigues, nos forneceram os dados que constam da presente reportagem.

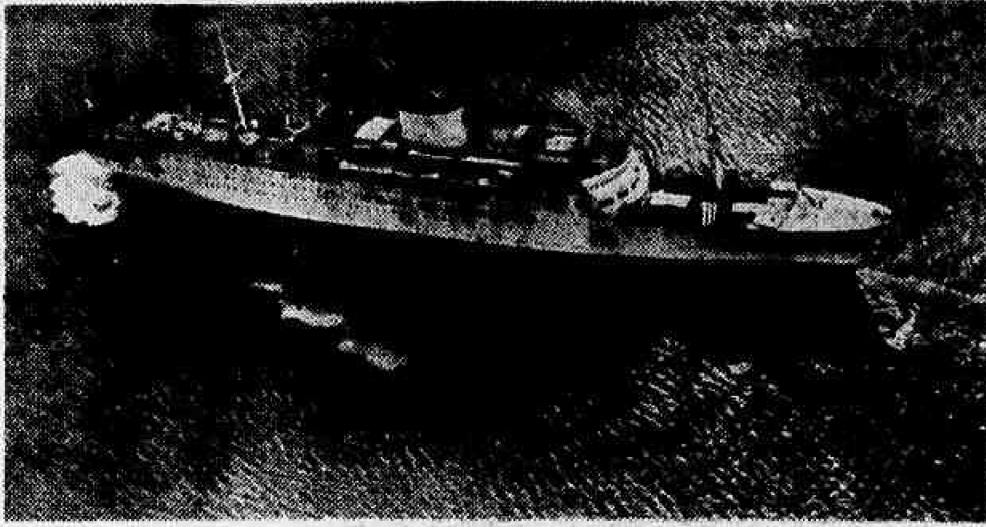
Estaleiros Franco-Brasileiro S. A.

A nova sociedade, recém-constituida, foi denominada de "Estaleiro Franco Brasileiro S. A.", sendo seu programa estimular a construção naval entre nós, o que representa um acontecimento de relevante importância para o desenvolvimento econômico do país. Seu capital é de 80 milhões de cruzeiros, divididos entre dois grupos, na proporção de 50 por cento para cada um. Este detalhe precisa de ser destacado, de vez que, via de regra, os capitais estrangeiros que chegam ao Brasil, usam a chave do clássico 51 ou mais por cento. O grupo estrangeiro é composto de franceses dos "Chantiers Navals de La Ciotat", da "Societé des Ateliers Terrin" com estaleiros em portos do Mediterrâneo, tais como Lavera, Marselha, La Ciotat e Alger, com escritórios em Paris. Justamente com êsse grupo francês se acha a "Fiat Maritima", que, além de ser a fornecedora dos motorer "Diesel" ou "Diesel eletrica", está também tentando fabricá-los no Brasil.

Estas duas organizações estrangeiras formam um todo representante de 50 por cento do capital, e a outra metade está constituida pelo sr. Mario Almeida, uma das maiores potências atuais em navegação nacional, e os irmãos Soares Sampaio. A administração da sociedade ficou assim constituida: presidente, sr. Mario Almeida; vice-presidente, sr. Alberto Soares Sampaio; diretor técnico, engenheiro E. Coelho Rodrigues; superintendente, sr. Jean Marie Terrin; e diretor secretário, sr. Paulo Ferraz. A fusão dos estaleiros franceses de La Ciotat, cujo conceito nos meios navais internacionais é o melhor possivel, com o nome de Mario Almeida, constitui por si só uma recomendação, não fosse ainda o concurso dos Soares Sampaio e da Fiat.

O Local Escolhido

O "Estaleiro Franco Brasileiro S. A." será montado na Ilha do Caju, na Ponta d'Areia, em Niterói, a poucos metros do ponto em que o Barão de Mauá, no tempo do Império, fundou e explorou com sucesso a emprêsa denominada "Forjas e Estaleiros". A Ilha do Caju, de propriedade da Cia. Comércio e Navegação (que é do sr. Mario Almeida), foi cedida à nova emprêsa.



Outro tipo de navio que será também fabricado pelo novo estaleiro a ser montado na Ilha do Caju

Ultima Hora
PREÇO DO EXEMPLAR 1 CRUZEIRO
ANO I — RIO, 30 DE OUTUBRO DE 1951 — N. 120



O sr. Alberto Sampaio, vice-presidente do "Estaleiro Franco Brasileiro S. A." concedendo sua entrevista a ULTIMA HORA

Linha de Produção

Na Ilha do Caju serão construidas duas carreiras de construção, uma para navios até 120 metros de comprimento, e outra menor para navios até 80 metros. O método de construção adotado será o de seções prefabricadas, inteiramente soldadas, com o pêso de cêrca de toneladas cada uma, o que permitirá lançar em cada carreira até 4 unidades por ano, ou seja um total de oito navios anualmente. A produção inicial prevista é de 4 unidades anuais, sendo duas em cada carreira. Na carreira maior será construida uma série inicial de seis cargueiros modernos, movidos a motor "Diesel", com tôdas as máquinas auxiliares, internas como de convés, elétricas e providos de um amplo porão isolado para carga refrigerada.

Matéria Prima Nacional

Na construção dos cascos será utilizado exclusivamente aço de Volta Redonda, e sua execução será feita com a assistência técnica do estaleiro francês de "La Ciotat", o qual, acompanhando o vertiginoso progresso alcançado nêsse gênero de construções, trará para o Brasil o aparelhamento mais moderno e os métodos mais aperfeiçoados adotados nos estaleiros da Europa.

A fabricação do maquinário será feita no Brasil, sendo que o motor principal e os auxiliares trarão o nome "Sulzer", de fama mundial, e que representa uma das garantias de sucesso no empreendimento. A Cia. Comércio e Navegação já há alguns anos vinha mantendo conversações com a casa Sulzer Frères, de Winterthur, na Suiça, no sentido de interessá-la na fundação de uma sucursal em nosso país, possibilitando, assim, a verdadeira construção naval, entre nós.

Algumas Características

A velocidade dos cargueiros acima referidos será de 14 milhas horárias, e sua capacidade de 7.200 toneladas "dead-weight", no calado máximo de 22 pés. Um barco dêste gênero poderá sair de Porto Alegre com 4.500 toneladas de carga e servir numa linha até Manaus, tocando em todos os portos de nossa costa, que admitam o calado máximo acima mencionado. Serão divididos em seis porões, com seis amplas escotilhas e doze guinchos elétricos de seis toneladas, todos iguais. As cobertas terão doze pés de altura, resultando dêste fato que o espaço destinado à carga será dividido em doze compartimentos de cubagem praticamente uniforme, vantagem que é inútil encarecer e que não existe em nenhum navio brasileiro, até o presente momento.

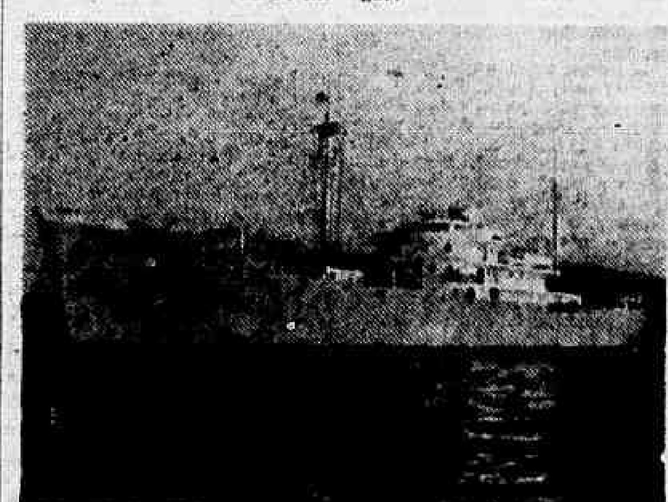
Dez Encomendas de Cargueiros

A companhia mal acaba de se organizar e já recebeu cêrca de dez encomendas de cargueiros, para Rio e São Paulo. A nova organização, ao lançar-se em empresa de tamanho vulto, terá, certamente por parte do govêrno brasileiro, um apoio decidido e eficaz, que deve resumir-se numa palavra: **encomendas.**

De Parabéns o Brasil

Contou-nos o vice-presidente da empresa, o sr. Alberto Soares Sampaio que, concluidos os entendimentos para a constituição da sociedade, levou os documentos ao presidente, sr. Mario Almeida, tendo aproveitado o ensejo para dar-lhe os parabens pela sua participação em tão importante empresa. O sr. Mario Almeida, que é homem de poucas palavras, respondeu — "Quem está de parabens é o Brasil!"

Assim, dentro de seis meses teremos os primeiros resultados de mais uma consequência da siderurgia de Volta Redonda, em tão boa hora, e com tanto sacrificio, instalada no país pelo presidente Getúlio Vargas.

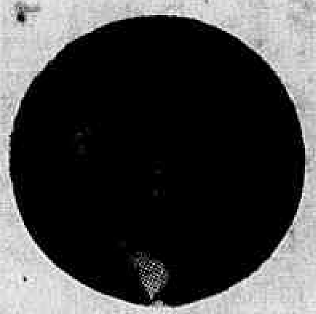


Navio do tipo que será fabricado pelo "Estaleiro Franco Brasileiro S. A."

Bastidores Internacionais

(De France Presse, especial para ULTIMA HORA)

UM INSULTO POLITICO



Strachey, ex-ministro da Guerra e unico "marxista" do Gabinete Attlee, na Inglaterra, foi, um dia, insultado por um comunista, que perguntou: "O senhor não foi do Partido de Mosley? Por que deixou o fascismo ou nazismo?" Strachey, indignado, respondeu que nunca fizera parte do Partido Fascista Britanico. Mais tarde, levado o caso ao conhecimento de Attlee, este comentou: "Esse comunista foi de grande má fé. Strachey militou no Partido de Mosley, mas não quando este formou o tal partido fascista, mas quando Mosley era "trabalhista da esquerda". E como se um francês, por exemplo, acusasse outro francês de ter sido "petainista" durante a Primeira Grande Guerra".

S. O. S. Natural . . .

Pierre Devaux, de France Press, especial para ULTIMA HORA.

"Ondas do Cerebro" Salvam Vidas Humanas

Há um século, um professor da Universidade de Iena, na Alemanha, chamado Hans Berger, descobriu que um cérebro vi produz "ondas" elétricas. Ninguém então deu importância descoberta, que punha em relações diretas, si se pode dizer, mundo do pensamento e o mundo dos instrumentos de laborató rio. O mundo continuou a se preocupar "com cousas mais seria isto é os canhões carregando pela culatra e o "equilibrio eur peu"...

Em 1887 surgiu o grande Hertz, que descobriu as ondas que conservam seu nome, ou a rádio-eletricidade. Viu-se então que as famosas "ondas de Berger", até então recolhidas por meio de agulhas metálicas plantadas na massa cerebral, eram realmente "ondas" capazes de se propagarem também no espaço e que podiam ser captadas com o auxilio de uma pequena antena à pequena distância da cabeça, do animal... ou do homem, pois se abria a carreira dos "captadores de pensamento", ledores de segredos e detetores de mentiras. O escândalo começou com o professor Fernando Cazzamali, de Como, professor emérito ao qual a Humanidade sofredora devia erigir altares. Cazzamali proporcionou um meio puramente rádio-elétrico e particularmente humano para analisar o psiquismo dos "pequenos" e "grandes nervosos", que não estão todos dentro dos hospitais e manicômios... O exame é feito com a "antena" de Cazamali ligada a um amplificador de lâmpada. Tal qual um amplificador comum. O operador faz o "vasio" no cérebro do paciente e as ondas amplificadas se registram automàticamente sôbre um filme fotográfico virgem. A máquina de Cazzamali foi aperfeiçoada e se tornou eletrônica, sendo o galvanômetro de espêlho substituido por um "oscilo-grafo catodico" (tubo de televi são) de extrema sensibilidade totalmente destituido de inér cia. No serviço do falecido pro fessor Gosset, no Hospital d Salpetriere, em Paris, uma b la instalação de captação d "eletro-emcefalogramas" foi fe ta, para o exame de rico mat rial dos grandes nervosos do e tabelecimento. Os resultad tem sido espantosos. Um verd deiro fogo de artificio infinit mente renovado, um crepit mento coerente, um perpet "S.O.S." da alma em desgra que os oscilofragos registra No Palácio da Descoberta f instalado um aparelho que pe mite aos visitantes percebere eles próprios, o encefologram de suas emoções. Nas Univer dades americanas e nos gabin tes dos juizes preparadores processos, resultados intere santes tem sido obtidos. Pód se, por exemplo, fazer ao p ciente uma pergunta embara dora, julgar o grau de emoç que a mesma suscita no pacie te, a duração do esfôrço que f para responder... Em uma p lavra, a máquina funciona c mo um "lie detector" ou "dete ctor de mentira". Realmen grandes reservas devem se fa zer, bem entendido, no que co cerne ao emprêgo juridico dê se aparelho, que viola, de ma neira terrivel, o segrêdo da pe sonalidade humana.



"ESTRELA DA CANOAGEM" — *Luci, representante d Instituto de Educação, vencedora da prova da "baleeira" na re gata dos "Jogos da Primavera" patrocinados por "Jornal do Sports". Luci, alia a graça e formosura feminina as qualidade de uma atleta de fibra. Simbolo da juventude feminina de nos sos dias que representa melhor que qualquer outra a velha má xima "mens sana in corpore sano"*

A arte de Seduzir os HOMENS

Por Martine CAROL

Os Lados Bom e Mau Dessa Arma de Dois Gumes, a Mais Perigosa Arma do Amor — O Ciume Morbido Que Nos Faz Puxar do Revolver, Todas as Vezes Que Uma Voz de Mulher Pergunta Por "Ele" . . . Falo-lhes Com Conhecimento de Causa . . . Não Hesitem em Deixar Supor o Que Não Praticaram... — *Exclusivamente Para ULTIMA HORA*

(Leia a SEXTA LIÇÃO na 7.ª Página do 2.º Caderno)

Se um homem — colega de trabalho ou simples conhecido — me cumprimentava em um restaurante ou em uma "boite" meu noivo, embora guardando um ar sorridente e amavel, enviava-me sob a mesa uma saraivada de pontapés. Precisava de perfeito auto-dominio para não gritar de dor — afirma Martine Carol. O flagrante acima é uma cena de "Os Amores de Carolina", da França Filmes.



Crimes que abalaram o Rio ★★★ O Alferes Almada ★★★

★ Reportagem Retrospectiva de Josimar Moreno de Melo
★ Ilustração de José [illegible]



5 — Dentre essas recordações a que mais constantemente evocava era a de uma festa, pouco tempo antes do seu embarque, quando de nada sabia, ainda. Almada estava convencido de que o seu imenso amor era correspondido.



6 — Terminada a guerra de Canudos, reuniram-se os colegas e deram ao alferes um certificado de bravura e heroismo, destacando os incontáveis serviços prestados à Pátria, no decorrer da árdua e longa campanha.

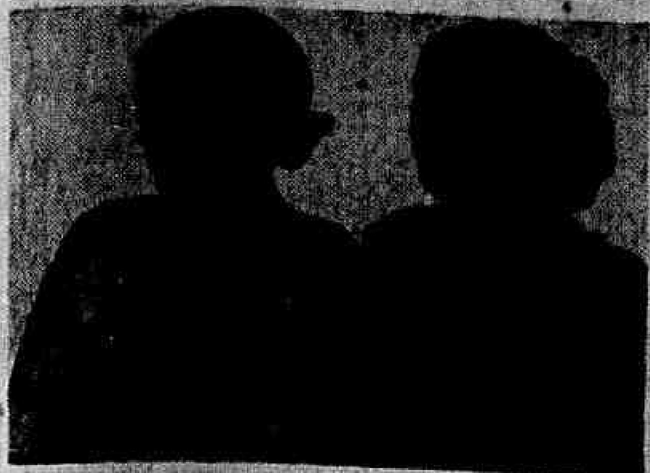


7 — E Almada voltou ao lar, ansioso por rever sua espôsa, a quem encontrou mais bela do que nunca, e mais faceira e amorosa. Contou-lhe as peripécias da campanha e as saudades imensas que alimentara.



8 — Entre os "souvenirs" da campanha, Almada destacou o certificado que representava a homenagem dos seus colegas. O diploma foi emoldurado e colocado em lugar de destaque da sala de visitas.

DIA DO EMPREGADO NO COMERCIO



Hoje é o dia do comerciário. Como as demais classes, debatem-se de encontro à onda crescente do custo da vida. A sua grande maioria percebe salários irrisórios, não superiores a 1.500 cruzeiros mensais, obrigada a um regime estafante de oito horas contínuas de trabalho. Mas o Rio de Janeiro deve-lhes em particular — aos comerciários e às comerciárias — o agradecimento do progresso que ofereceram à cidade, e quanto contribuiram para fazer da terra carioca uma grande capital — não só pelo seu trabalho, como ainda pelas suas associações de classe, desde a Phenix Caixeiral até o Sindicato e a Associação dos Empregados no Comércio.



No principio era feio. Depois vieram as necessidades, o custo da vida subindo, e as moças resolveram trabalhar no comércio, enfrentando preconceitos antiquados de que o lugar de moça é em casa.

Hoje, com orgulho e carioca assiste ao trabalho das "vendeuses", ajudando em casa ou mesmo para manter estudos, enchendo de graça e alegria os estabelecimentos comerciais.

E quanto lucro não trouxe para o comércio o sorriso belo e franco da comerciária, atendendo gentilmente ao freguês, contentando assim a gregos e troianos.

Dia do POVO

Inaugura-se Hoje a Maior Sede Sindical Latino Americana — Há Vinte e Cinco Anos na Data de Hoje, Era Promulgada a Lei de Férias — Urgente Baratear o Custo da Vida — A Cidade Agradece Aos Colaboradores do Seu Progresso



Entre os presidentes do Sindicato e da Associação dos Empregados do Comércio vemos um velho comerciário, dos mais antigos na corporação cujas declarações a respeito da data de hoje vão estampadas na segunda página.

Ultima Hora

ANO I — RIO, 30 DE OUTUBRO DE 1951 — N. 120

Administração, Redação e Oficinas
Av. Pres. Vargas, 1.988 . Fone: 43-2936

Este caderno não pode ser vendido separadamente

2ª SECÃO

COLUNA da CIDADE

APERTO DE MÃO

Boa tarde, meu velho.

Boa tarde, moço.

Fechou mais cedo a loja, cessou o expediente no escritório e você veio para a rua, descansar, afinal, no seu dia. Até que não vai, porque dia interrompido, assim, é dia estragado. O sonho seria ir para fora ou, com tempo bom, enfrentar uma praia logo de manhã. Mas do almoço em diante, só mesmo um cinema, preparando o baile no sindicato logo mais à noite. Aliás, você nem sabe se irá. Anda tão cansado, tão preocupado, tão pendurado, tão aborrecido com o rumo geral das coisas: o transporte difícil, a venda da casa onde mora, com o novo proprietário a querer despejar, os meninos precisando de roupa e calçado, a mulher nem sempre de bom-humor, o terno já não resistindo ao tempo, os sapatos reclamando substituto, enquanto nas vitrinas a etiqueta de quatrocentos cruzeiros assusta e apavora... A mudança, a mudança vai ser um problema. Ainda se pedem luvas e quem não quiser pagar tem de subir mais, muito mais, subúrbio a dentro, suportando o trem da Central ou gastando o do cigarro e do café no lotação. Dia do Comerciário...

* * *

Mas ao lado das dificuldades em que se debate a vida de cada um, é de se pensar também no valor de sua classe. No número e na qualidade.

Você não assistiu. Nem eu. Mas os velhos contam. A Fenix Caixeiral foi uma potência. Era o Sindicato dos Empregados no Comércio daquela época. Tomaram parte nos grandes movimentos de reivindicação que construiram o progresso da cidade. E agora, que sua associação de classe inaugura o maior edifício sindical da América Latina você deve pensar também sôbre a fôrça que reside em cada comerciário, em cada empregado de balcão, em cada menina de casa de dois mil réis. O essencial é que à grandeza material daquela sede, vocês construam uma unidade efetiva da classe. Porque no dia em que isso acontecer, serão vocês os donos — no bom sentido — do Rio de Janeiro, capazes até de eleger um Prefeito comerciário, que talvez resolva dar mais água para a gente.

Quer saber de uma coisa: vá ao baile do Sindicato. Vá conhecer mais colegas de ambos os sexos. E reforce o espírito sindical. Por mais salário e mais transporte, mais casa e comida mais barata. Aperte a unidade. Hoje não é data-simbolo! É data-movimento. Movimento de que também você deve participar.

PATRONO DO PROFESSORADO

O SENAC LUTARA' PELA CONSAGRAÇÃO DE RUY BARBOSA — PALAVRAS DO MINISTRO WALDEMAR FERREIRA MARQUES A RESPEITO DO CERTAME DE "ULTIMA HORA"

O ministro Waldemar Ferreira Marques, presidente do Serviço de Aprendizagem Comercial, do Distrito Federal compreendendo as virtudes educativas que consagraram o certame instituido por ULTIMA HORA, que dará aos professores cariocas a figura de um Patrono, trouxe a êste concurso uma valiosa contribuição, ou seja, a da participação dos 2.000 educandos daquela organização de ensino especializado.

Rui Barbosa, cuja candidatura terá o apoio do Senac

Falando à reportagem, o ministro Waldemar Ferreira Marques enalteceu as finalidades do certame de ULTIMA HORA ao mesmo tempo que lançava o nome glorioso de Ruy Barbosa para ser consagrado pelos alunos do SENAC. Justificando esta indicação o presidente do SENAC do Distrito Federal assim se manifestou:

— "O nome de Ruy não se destaca apenas no campo jurídico, onde foi um gigante. No setor educativo sua figura desponta radiosa, não só pelos inúmeros exemplos de virtudes cívicas que deu em sua longa vida pública, mas, também, como autor da primeira reforma do ensino no Brasil para a qual contribuiu com tôda a fôrça do seu talento. Para finalizar, bastaria lembrar-se uma das mais belas páginas de estímulo à juventude e de apreço que ela merecia no seu imenso coração de brasileiro — somente isto já seria o suficiente — a "Oração aos moços".

Monopólio Dos Cereais Nas Feiras

TEXTO NA SEGUNDA PAGINA

Quatro Firmas Atacadistas Exercem Total Contrôle Sôbre os Vendedores, Impondo Revoltantes Condições — Há os Independentes, Mas há Também Medidas Para Evitar Uma Rebelião Dos Bonzinhos.



Marechal Hermes
Continua Sem Mercado

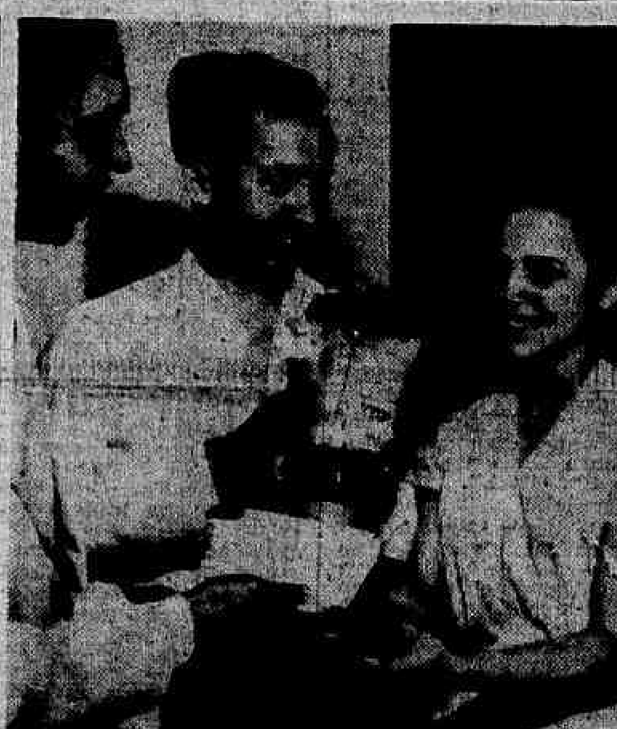
Vai ter, pelo menos, um Teatro de 1.600 contos...

A verdadeira política governamental é a que provê as necessidades do povo. Dar ao homem que trabalha elementos de locomoção, alimentação e instrução é o dever precípuo do Estado. Gasta o Executivo Municipal muito dinheiro em ornamentos vistosos, em detrimento de obras de necessidade inconteste, como ocorre, agora, em Marechal Hermes.

Subúrbio dos mais populosos, pois só funcionários federais abriga seguramente 16.000, sem incluir neste número a classe militar que ali prepondera, 94 % de suas ruas necessitam de todos os melhoramentos. Não dispõe Marechal Hermes de um Mercado Municipal, estando os seus habitantes obrigados a demandarem a Madureira ou Realengo para proverem sua subsistência. As conduções são as piores possíveis, além de caras.

Pois bem. A Prefeitura sem encontrar verba para pavimentação das vias de comunicação; sem arcar com a responsabilidade de edificar o Mercado, onde o homem que luta de sol a sol possa se abastecer, economizando uns tostões; que não pode adquirir novas ambulâncias para o Hospital Miguel Couto, provido de apenas 3 para atender aos que se acidentam no trabalho, quando para êle se encaminham ou quando regressam; a Prefeitura, empatou cêrca de Cr$ 1.600.000,00 na edificação de um teatrinho, localizado no quadrilátero formado pelas ruas Cap. Rubens, Gravatá, D e avenida Cordeiro de Farias, e que dispõe apenas de 300 cadeiras, e, o que é de admirar, bem em frente ao Hospital Carlos Chagas.

Ninguém contesta a necessidade do teatro, cuja construção foi votada pelo Conselho Municipal. Mas ao seu lado e até antes dêle, seria indispensável dotar o subúrbio do que êle precisa de mais imediato.



VAI PRESENTEAR A SOGRA... — O dr. Auri Valente de Avillez, advogado da W. M. Jackson e sua espôsa, d. Nannie, residentes na rua Voluntários da Pátria, 66, casa 2, apartamento 202. Com o talão 9.155 o advogado ganhou o liquidificador, que vai dar de presente à sogra. Paz e harmonia, sem dúvida. Leia a notícia na página 2, e concorra aos nossos prêmios fazendo a sua coleção de cupões, publicados no alto à esquerda da segunda página do primeiro caderno.

A MOLEZA DOS CARROS OFICIAIS — *Os chapas brancas continuam no seu mister de conduzir felizardos para festas e diversões. Sábado, nada menos de quatro carros estavam servindo a particulares. Um dêles, o de n. 9-21-38, "jeep", encontrava-se, às 21,30 num baile da rua Miguel Fernandes aguardando que os seus transportados se divertissem. O de n. 8.97-46, estava às 13,55 na Praça da Bandeira, transportando um casal com uma bandeira preta e encarnada. O chapa 860 aguardava no interior de Quinta da Boa Vista, próximo ao Jardim Zoológico que os que nêle se transportaram regressassem. Enquanto isso o seu motorista, deitado ao longo da almofada ouvia o jôgo Madureira e Vasco. Também o 8-54-45 estava às 17 horas no mesmo mister*

VITAL — Meu Deus! Como são ferozes os índios do asfalto...

(Charge de NASSARA)

MAIS 600 PARA OS METALÚRGICOS

Calu a assiduidade na Hime — Todos à assembléia do dia 1.º de novembro — Declarações de um líder da classe — Média de Cr$ 40, o salário atual



Queremos entendimento direto com os patrões — Declaram os metalúrgicos da HIME, que pleiteam um aumento de 600 cruzeiros em seus minguados salários

Cinquenta mil metalúrgicos estão em dificuldades de vida, ganhando em média, 1.300 cruzeiros mensais, salário insuficiente que mal dá para enganar o estômago dêsses trabalhadores.

— "Enquanto isso — declara-nos um grupo de trabalhadores da Hime — as emprêsas cada vez mais aumentam seus lucros."

O metalúrgico Durvalino Penha esclarece a situação em que se encontram seus companheiros:

— Nossos salários atuais são insuficientes para suportar a elevação constante do custo de vida. E os empregadores, por sua vez, devem compreender a situação difícil em que nos encontramos.

AUMENTO DE SEISCENTOS CRUZEIROS

Durvalino Penha, que é também candidato a tesoureiro do Sindicato nas eleições a serem realizadas no fim do mês, acrescenta:

— Temos necessidade de pelo menos um aumento de 600 cruzeiros em nossos ordenados. Do contrário, continuaremos em situação embaraçosa, sem poder atender às despesas mensais para manter nossas famílias. Há portanto uma grande urgência na satisfação de nossa reivindicação. Não pedimos muito. Para os menores achamos suficiente um aumento de 300 cruzeiros.

— Em nosso sindicato realizaremos, no próximo dia 1.º de novembro, uma assembléia para tratar de nossos problemas. Procuraremos entrar em entendimentos diretos com os patrões, pois os dissídios são sempre morosos, levando mais de três anos para serem resolvidos. E quando solucionados satisfatòriamente, o custo de vida já subiu muito mais."

Em Greve os Estudantes de Filosofia

AGUARDAM O VETO PRESIDENCIAL AO PROJETO 30/51, APROVADO PELO SENADO — *(LEIA TEXTO NA SEGUNDA PÁGINA)*

FALA O POVO na Ultima Hora

Pá & Picareta

A "pá" continua servindo picareta pros açougueiros gaviões encherem seu pé de meia da noite pro dia. O da rua Felisberto 182, em Oswaldo Cruz, insaciavel que nem êle só, além de cobrar 20 cruzeiros por um quilo de pá, está vendendo a carne podrinha da Silva! A Delegacia de Economia Popular, prá mandar capinar ali, direitinho!

Sassariquice

A Light está ficando velha minha gente! Não dá mais a luz como antigamente. Agora, anda de sassariquice com os moradores da rua Projetada B, em Realengo, cujas residencias não havendo a eletrica, são iluminadas à vela. Resultado: pra prevenir assaltos, a turma, ali, dorme de dia e vela de noite! Puxa vida!

Lixo & Carnaval

Há quinze dias vem o lixo sendo artisticamente acumulado nas portas das casas da rua do Senado. Aquilo está o tipo da gambá: kikatinga! Os moradores, coitados, já não reclamam mais. Prá que? Com a aproximação do Carnaval, já sabem que os poucos caminhões de que dispõe a Sujeira Pública são mobilizados pro serviço de ornamentação da cidade. Morador que se lixe, não é, Sr. Prefeito?

Criando Môfo

Lamenta guarda civil que tudo saia nesta terra, inclusive o Dr. Zildo menos duas coisas: o uniforme da turma e o diretor da corporação, que já está criando mofo no cargo, mas sair não há meio, nem com macumba! E' sassariquice dele, minha gente!

Concurso & Sobremesa

Reclama J. Esteves mais uma vez, contra o concurso para escriturário da PDF. Realizado há quase um ano, os candidatos que nele tomaram parte, com incriveis sacrificios, até hoje aguardam a homologação do mesmo. Afirma que a demora é muito de propósito para que o referido concurso caia no esquecimento, por causa de marmelada que está havendo. Sr. Prefeito, muito boa tarde!

Sururú & Miolo

Estrilo de José Grilo contra o America: "Vocês estão Loucos? Contratar Heleno, esse doutor em sururú? Está faltando miolo em suas cabeças?". "Goal!".

Frouxinha

A Light anda Mesmo frouxinha que nem ela só. Pois não é que cerca de 3 mil pessoas aguardam que ela dê a luz no conjunto residencial do IAPC, no Meier, pra mudar prá lá e, até agora, neca? Será que não dá mais no couro? Credo!

Delicadeza & Mágica

Queixa-se João do Rio contra os garçons do Café Pedro II, da gare do mesmo nome. Não é que não sejam delicados, lá isso não! Mas fazem cada mágica besta com o troco!... No café tem um cartaz, avisando "exija o menu e confira o troco". Só faltava acrescentar: "pra não ir na onda", não é?

IAPETC & PETECA

Ontem. Acidente ocorrido no Estabelecimento Ch. Lorilleux, à rua Pereira de Almeida. Telefonam pro I.A.P.E.T.C. Mandaram que se dirigissem ao SAMDU, na pra da Bandeira. Telefonaram prá lá. Mandaram que telefonasse pro I.A.P.E.T.C. E assim levaram a tarde toda, jogando peteca com o pobre do acidentado! Benza-os Deus!

Do Contra

W. Costa reclama contra a gente: "que diabo de história é esta? Então, no concurso semanal de ULTIMA HORA & Rádio Clube só sai premiado numero dos suburbios? Então é preciso que eu me mude pra lá pra ser premiada?". Não senhora! Pra ser premiada é bastante, primeiro, insistir; não desistir. Segundo, não ser do contra. Ainda ontem saiu premio para Botafogo...

Kilanchas!

As novas lanchas da Frota Carioca são um aspecto, diz "Indomável". Além de só sairem de hora, levam 25 minutos na travessia mas demoram dois dias pra atracar! Depois, kipreço! Duas pratas e setenta! Kilanchas!

Pra Que Banco?

Foi inaugurado o Banco de Belo Horizonte. Finalidade: pagamento dos juros superatrasadissimo das apólices Mineiras. Horario 11 às 16. Vai o interessado lá. 15 horas. "Hora"! A estas "oras"! Não atendem! Vai o interessado lá às 11 horas. Atendem mas só quando chega às 16 horas! Assim mesmo se não fôr do 6.º pra cima! Porque de sua relação diária constam apenas cinco nomes! Com tanta burocracia e moleza como poderiam atender mais? Um terremotozinho, santo Deus!

E' o Que Vale

Osmar Barboza pede providencias à administração do IAPI, a fim de que seja melhorada a limpeza dos apartamentos da rua Marechal Modestino 230, em Realengo, que está mesmo uma kikoisa. Solicita ainda mandem tapar os depósitos de água que abastecem aqueles apartamentos, pois, abertos, estão sujeitos a tôda a espécie de microbios. O que vale é que a água, agora, virou também micróbio, não é?

Não Sabe

"Um interessado" diz: "gostaria de saber a razão pela qual o diretor geral do DCT vem protelando o preenchimento das vagas existentes no quadro de telegrafistas, quando a lei de promoção é bem clara neste sentido". Não sabe? Nunca ouviu falar de uma sobremesa que se faz com o marmelo? Qua, qua, qua!

Faltam 45

Srs. deputados. Boa tarde. Os funcionários públicos mandam dizer que faltam apenas 45 dias pra chegar o Natal e aproveitam o ensejo prá ir desejando, desde já, boas festas! Kigente camarada, hein?

E a Grana Dêles?

A falencia da LAB (Linhas Aéreas Brasileiras) continua em juizo, pra ser resolvida, informa "aeroviário". O diabo — acrescenta — é que até agora, ninguem pensou no dinheiro dos ex-funcionários daquela emprêsa. Como é? E a grana dessa pobre gente, hein?

Gaviãosinho Das Balas

Reclama gentil leitora contra o varejo de balas do cine Ipanema. Agente já o conhece, minha senhora! Kigaviãozinho de meia tigela, hein? Aí, até "chiclets" é mais caro. Ontem, ela comprou cem gramas de caramelos. Pagou o dobro do que cobram lá fora. Foi à padaria ao lado e pesou as cem gramas. Sessenta, minha gente! E' o caso da gente se sentar! Cruzes!

Kiturma!

Sob o título acima, publicamos tópico, veiculando queixa de leitora contra radiografia pulmonar feita em alunos do Colégio Rio de Janeiro. Esclarecendo o assunto, o sr. José Pereira Crespo, diretor do mesmo, declara "que, sendo elevado o numero de alunos, obteve de ilustre tisiologista a instalação de sua aparelhagem no próprio colégio, para facilitar aos alunos, sem qualquer interesse comercial. Lamenta a precipitação da leitora, que chegou a afirmar "não ser a medida determinada pelo Departamento de Educação, quando a preocupação máxima do govêrno, nesse setor, tem sido a divulgação da abreugrafia. Facultou ainda o colégio a apresentação de qualquer radiografia recente". Confere.

365 Dias

Zoé Lobo pergunta: "já reparou que, duas e três vezes por semana de cinco dias, os trabalhos legislativos são suspensos pra se prestar homenagens postumas? E sugere: seria melhor que eles organizassem logo o calendário anual com 365 homenagens, à razão de uma por dia. A economia com papel seria enorme! Credo, seu Zoé! Tisconjuro!

De Oito Pra Nove

Minha gente: amanhã termina o mê de outubro. Vai começar novembro, completando nove mesinhos que o prefeito de S. João do Meriti não paga às professoras de seu município. Em compensação, na vespera do Natal, ele vai distribuir entre as professoras uma fotografia reproduzindo notas de mil cruzeiros. Kihomem bom, ih!

Assombração

O cidadão passa na rua Maria Quiteria, escura que nem ela só. Vai com medo. Pudera! De repente, ouve: "Tchac! Tiichá!" Pára, tremulo. Não vê nada. E, outra vez, "Tcha! Tiiichááác!". Arrepia-se todo. Assombração? Risca um fosforo! Ah, não é nada! São, apenas, os casais atômicos, grudados às paredes, dando suas beijócas explosivas e fazendo miserias, para desespero das familias, que estão escondidas lá dentro (não é "lá", não). Kikoisa, hein, general?

Uma Chega!

"284" está com a cachorra com o Serviço de Trânsito. Não liga pra nada. E conta: ainda ontem o lotação, chapa 5-47-36, cansou-se de avançar sinal, pondo em risco a vida de pedestres. E onclui: "prá gente assim, que pena aplica? E sugere as mais brabas. Credo, amigo! Uma só das três coisas já servia, não é?

Correspondência

Kibronca — 'Tem razão, amigo. Isso não pode continuar assim. Estamos, aliás empenhados na solução do problema.

João Contente — Seus versos estão magnificos. Só não os aproveitamos aqui pela razão já exposta multas vezes: falta de espaço. Gratos e parabens.

J. Esteve — Augusto Rodrigues e seu possante scratch agradecem as amáveis referencias feita à seção de esporte, que vai aproveitar sua sugestão. (Aí, seção gostozinha!). Quanto à situação do país, não desanime, amigo. Vamos, os bons brasileiros, trabalhar com entusiasmo que as coisas hão de melhorar.

Coronel Dulcidio Cardoso — Nosso leitor José de Carvalho congratulá-se com o ilustre amigo por sua iniciativa de dar audiência pública.

José Marques — Nossa patrulha vai até lá. Gratos.

J. Gomes — Otimos seus comentário sôbre o divórcio. Passamos ao secretário para estudar o problema "espaço vital".

Juracy D. Morais — Vamos tratar do assunto com o carinho que merece.

MONOPÓLIO DOS CEREAIS NAS FEIRAS

Quatro firmas atacadistas exercem total contrôle sôbre os vendedores das feiras-livres — Há os "independentes", mas há também medidas para evitar uma rebelião dos "bonzinhos"

O monopólio do fornecimento de cereais às Feiras-Livres do Distrito Federal continúa, escandalosamente, sob o contrôle de uma gananciosa minoria de firmas atacadistas do ramo. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica existem cadastradas ali cerca de 145 organizações do gênero dominando o comércio local. Mas as feiras-livres, especificamente, estão trancadas nas mãos de um grupo constituido por quatro firmas, cujos sócios, automàticamente, delimitam seus respectivos raios de ação. Por outro lado, os "tubarões" em causa conseguiram exercer tremenda influência sôbre os dirigentes do Sindicato do Comércio Varejista de Feirantes, "credenciando" ali o Sr. João Gaspar da Costa. E' êle o intermediário, a pessoa autorizada a falar em nome dos monopolizadores.

ACEFALIA

Antes de outros detalhes acêrca do contrôle do fornecimento de cereais às feiras-livres é justo que se ressalte que o sr. João Gaspar da Costa conhece melhor a entrosagem do Sindicato dos Feirantes do que sua própria diretoria. Êsse órgão de classe está pràticamente acéfalo.

ESCANDALO

Entre elementos da confiança do controlador das atividades dos feirantes desta capital o repórter conta ótimos e bem autorizados informantes. Com êsses é que conseguimos, através de palestras, chegar à conclusão de que existe um escandaloso monopólio da venda de cereais nas feiras-livres e que deve ser levado em conta pelas autoridades responsáveis do país. Assim é que ficamos sabendo que as firmas João Fernandes Caseira & Cia., A. Francisco & Cia., Magalhães & Matos e Manuel Carvalho Barbosa, grandes comerciantes de cereais por atacado, exercem total contrôle sôbre os negócios dos feirantes que comerciam com o ramo.

DELIMITAÇÃO

Dissemos acima que os controladores do comércio em foco —ao que tudo indica por acôrdo tácito—delimitaram suas atividades. Não há disputa entre êles. O negócio dá para todos. Vejamos a esta altura alguns números que evidenciam o monopólio: existem aproximadamente 2.500 feirantes matriculados na Municipalidade, dos quais 240 se dedicam exclusivamente à venda de cereais. Nem todos, naturalmente, estão em plena atividade, mas do total referido 45 vendem as mercadorias da firma A. Francisco & Cia., 31 as de João Fernandes Caseira & Cia., 30 as de Magalhães & Matos e 11 as da Manuel Carvalho Barbosa.

ORGANIZAÇÃO

A organização dos monopolizadores é perfeita. As mercadorias são entregues nas próprias feiras-livres, em número pouco superior a setenta e apanhadas mais tarde, quando elas terminam. Os feirantes vão depois ao escritório da firma respectiva, prestam contas e recebem sua comissão. Como se depreende tudo muito bem organizado. Frotas de caminhões se encarregam do transporte entre os depósitos e as feiras e destas para aquêles, onde as mercadorias são repesadas.

Verdadeiramente, o pobre vendedor de cereais em feiras-livres, que enfrenta a chuva ou a canícula só tem mesmo de seu, a matrícula concedida pela Prefeitura, porque nem a barraca é de sua propriedade. Outros sabidos exercem o contrôle do aluguel das mesmas. Uma infâmia, já se vê. Que espécie de comerciante é o feirante de cereais, já que a mercadoria é das firmas citadas?...

OS "INDEPENDENTES"

Há também os "independentes". Nosso informante esclarece êste ponto:

—Os feirantes de cereais independentes não se aguentam. Ou recebem em consignação as mercadorias de uma das quatro firmas referidas ou têm de desistir de vender cereais. Não encontram preços acessíveis para fazer face à concorrência dos cento e dezesseis congregados em tôrno dos quadros atacadistas.

Verifica-se que o fornecimento de cereais às feiras-livres é um escandaloso monopólio. E os "independentes"—apuramos são exatamente aquêles que, por um motivo qualquer, ficaram devendo a uma das firmas controladoras do comércio em tela.

OS "BONZINHOS"

Há, ainda, os chamados "bonzinhos". São os que, forçados pelas circunstâncias, ficam sujeitos ao tubaronismo dos ases que constituem o grupo de monopolizadores. Êles dispõem de um único capital: o trabalho árduo, além da matricula obtida na Prefeitura por algumas dezenas de cruzeiros. Mas para evitar uma problemática rebelião, os responsaveis pelas firmas citadas têm pressionado determinadas autoridades municipais no sentido de não mais conceder matricula para vendedor de cereais nas feiras-livres. Esta é o espetáculo que testemunhamos, enquanto na sede do Sindicato do Comércio Varejista de Feirantes o sr. João Gaspar da Costa vive alegre no cumprimento da delegação.

Em Greve os Estudantes de Filosofia

Aguardam o veto presidencial ao proj. 23-51 aprovado pelo Senado

Os estudantes da Faculdade Nacional de Filosofia entraram em greve total a partir de ontem, por ter o Senado Federal aprovado o projeto 23/51, e solicitaram o apoio imediato das duas outras faculdades de Filosofia do Rio: Católica e da Universidade do Distrito Federal, bem como as de todo o Brasil.

O PROJETO

O projeto aprovado estende a qualquer portador de diploma superior o direito de lecionar em ginásios do interior, onde não haja professores em número suficiente, sem prestação de qualquer exame. Ouvimos o presidente do Diretório Acadêmico da F. N. F. C. L. que é um dos líderes da batalha anti-23-51, o acadêmico Fernando Novais. — Se este projeto for sancionado pelo presidente deverá ser seguido imediatamente de outro que mande fechar as escolas de filosofia de todo o país, que não serão mais necessárias. A falta de professores licenciados já está prevista pela lei que regula o exame de suficiência. Qualquer portador de diploma superior ou eclesiástico recebe atualmente o título de professor desde que seja aprovado por este exame. Entretanto alguns não são capazes de submeter-se a esta prova e agora muitas cidades do interior serão incluidas entre as que "não tem professores em número suficiente"...

NO SENADO

Ontem as galerias do Senado ficaram superlotadas pelos estudantes de Filosofia que foram "torcer" contra o "23". Como a torcida estivesse muito entusiasmada o presidente da mêsa, Café Filho, teve de suspender a sessão por alguns minutos. Com imenso entusiasmo foi recebida, depois da votação, a rejeição do projeto. Entretanto durou pouco, pedida a verificação resultou a contagem de 23 x 17 a favor do projeto lei.

PARA O CATETE

Os acadêmicos ainda têm uma esperança: o veto do presidente Vargas, a quem já expuseram o assunto por ocasião do I Congresso de Estudantes de Filosofia, que reuniu no Rio representantes de todo o Brasil. Naquela ocasião o presidente prometeu estudar o problema. Já foi solicitada uma audiência e os universitários cariocas organizarão uma passeata monstro para levar sua reivindicação ao Catete.

Economia de Eletricidade — Recomendação às Repartições Públicas

O titular da pasta da Viação, em seu último despacho com o Presidente da República, encaminhou um apelo que deverá ser expedido pela Secretaria da Presidência da República, no sentido de ser feita a mais rigorosa economia no consumo de eletricidade em tôdas as repartições públicas.

Repouso Remunerado Para os Trabalhadores das Sêcas

O ministro da Viação encaminhou ao Presidente da República, o processo da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará, que pleiteia a concessão do repouso remunerado aos trabalhadores das construções a cargo do Departamento Nacional de Obras contra as Secas naquele Estado.

LEOPOLDO FERREIRA
CIRURGIÃO-DENTISTA
Assistente do Hospital dos Servidores do Estado e da Policlinica Geral do R. de Janeiro - Rua Maria de Barros, 471 — Consulta: 3.as, 5.as e sábados de 16,30 às 19 horas —

Clínica Cardiológica do Dr. Gilberto Avena
(DO HOSP. DOS SERVIDORES DO ESTADO — IPASE)
Comunica aos seus clientes e amigos, a mudança do seu Consultório para Rua México, 31 — gr. 1401 - 14.º and. Diàriamente, das 15 às 18 hs. Fone: 22-3711

NO "SHOW" DE "ULTIMA HORA" — Clovis Mamede com "Fiesta in blue", moderno concerto para piston, de Benny Goodman. Foi um número soberbo com que se encerrou, domingo, o "Show de ULTIMA HORA", no decorrer do qual foram feitos os sorteios de mais um concurso PRÊMIOS PARA TODA A FAMILIA!

Plantão do LEITOR

O TEMPO

Instavel, ainda sujeito a chuvas. Temperatura estavel. Ventos do Sul a Leste frescos. MAXIMA — [illegible] MINIMA — [illegible]

TELEFONES UTEIS

FALTA DE LUZ OU FORÇA
Zona Urbana: 22.1800
Zona Suburbana: 29-0080

FALTA DE GAS
Copacabana — 37-8764
Catete e Centro: 32-7527
Praça da Bandeira: 28-3008
Méier: 29-4667 — A' noite. Domingos e Feriados: 28-[illegible]

FALTA DAGUA
Reclamações: 32-3077

FISCALIZAÇÃO DA PREFEITURA
Feiras: 32-3270; Bondes: .... 22-0952; Onibus: 32-1512; Lixo: 28-0288

AEROPORTO SANTOS DUMONT
22-6279

ESTAÇÕES DE RADIO

Clube do Brasil	22-1895
Continental	42-6419
Cruzeiro do Sul	28-8634
Globo	32-4313
Guanabara	32-8199
Jornal do Brasil	22-1519
Maud	22-4960
Mayrink Veiga	23-5991
Min. Educação	43-3484
Nacional	43-8850
Roquette Pinto	22-8174
Tamoio	23-5092
Tupi	23-1647
Vera Cruz	43-1634

SERVIÇO DE METEOROLOGIA
26-4350

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELEGRAFOS (Informações . Reclamações)
23-0827

JARDIM ZOOLOGICO
28-4489
Bondes: 54, 56, 93 e 94
Onibus: 94, 36, 37, 38 e 97, este passando dentro da Quinta da Boa Vista

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL
23-4040

LLOYD BRASILEIRO
23-1771

LEOPOLDINA
30-0225

CORCOVADO
26-0016

RODOVIARIA MARIANO PROCOPIO
(Onibus Interestaduais)
43-8052

GALEÃO
Governador 862

POLICIA MARITIMA
(Vapores e Aviões)
43.0181

ULTIMA HORA — QUEIXAS DO POVO — Rede Int.: 43-2936

AS FEIRAS DE AMANHA

As feiras de amanhã serão realizadas nos seguintes bairros: São Cristóvão — Campo de São Cristóvão; Copacabana — Rua Domingos Ferreira; Humaitá — Largo dos Leões; Rio Comprido — Praça Condessa Paulo de Frontin; Pilares — Rua Francisco Vidal; Estácio de Sá — Rua Mais Lacerda; Vila Isabel — Rua Barão de S. Francisco Filho; Engenho de Dentro — Praça Rio Grande do Norte; Olaria — Praça Progresso; Jacarepaguá — Largo do Pechincha; Vila Valqueire — Praça Valqueire; Oswaldo Cruz — Rua Adelaide Badajós; Piedade — Rua Antônio Vargas; Vicente de Carvalho — Rua Guaraúna; Flamengo — Rua Barão de Icaraí.

CAMINHÕES DO SAPS

Os caminhões do SAPS estacionarão amanhã nos seguintes pontos: Copacabana — Rua Domingos Ferreira; Engenho de Dentro — Praça Rio Grande do Norte; Praça XV de Novembro — Mercado Municipal — c/Rua Pharoux.

"Jornal Que Não Visa o Bem Sob Qualquer Forma é Jornal Inútil"

Acusando o recebimento da importância de 500 cruzeiros, a que fez jús como um dos vencedores do "Concurso de Sugestões", o jovem universitário Edson Andrade Aquino, da Faculdade de Direito de Minas Gerais enviou ao nosso diretor a seguinte carta:

"Sirvo-me da presente, para acusar o recebimento da importância de Cr$ 500,00, que fiz jús ao "Concurso de Sugestões", instituido por seu grande e desassombrado jornal.

Para aquêles que desde a fundação de ULTIMA HORA, vêem acompanhando pari-passo a magnífica trajetória traçada no sentido de melhor informar e servir aos seus milhares de leitores, não constituiu surpresa o amplo sucesso alcançado pelo nóvel e interessante concurso relâmpago.

Que atitudes como esta sejam imitadas por todos aqueles que desejam aprimorar a técnica jornalística, porque, o jornal que não visa o bem sob qualquer forma é um jornal inútil.

Compreendendo o elevado alcance da medida adotada, procurei responder aos quesitos formulados com isenção de ânimo, sinceridade e sobretudo com o pensamento voltado para a grandeza dêste vespertino, e, com certo envaidecimento recebi dos meus colegas na Faculdade de Direito, verdadeira consagração pela honrosa colocação obtida no magno concurso.

Sendo o que se me oferece para o momento, subscrevo-me com grande estima e consideração. Atenciosamente, Edson Andrade Aquino."

Dia do Comerciario - Dia do Povo

Inaugura-se hoje a maior sede sindical latino americana — Ha vinte e cinco anos, na data de hoje, era promulgada a lei de férias — Urgente baratear o custo da vida — A cidade agradece aos colaboradores do seu progresso

O Presidente licenciado do Sindicato dos Empregados do Comércio, sr. Nelson Mota em palestra com a reportagem declarou-nos:

"O dia de hoje é duplamente glorioso para todos nós dirigentes sindicais do comércio pois, além de festejá-lo nessa data oferecemos aos nossos companheiros comerciários um monumento que é a nossa sede própria. Ufanamo-nos" desta obra porque o Sindicato dos Empregados do Comércio é o maior do Brasil instalado condignamente. Aproveitando a passagem dessa data faço um apelo aos companheiros para se unirem sob a bandeira de seu sindicato. Quanto mais unidos estivermos e quanto maior for o nosso numero maior ainda, será a nossa força".

A MAIOR SEDE SINDICAL DA AMERICA

Em seguida, procuramos falar com o presidente em exercicio do Sindicato.

— Hoje — declara-nos o sr. Correia Petindá — é o nosso maior dia, pois inauguramos a maior sede sindical do continente, sita a rua André Cavalcanti, 133.

AUMENTO DE SALARIOS

Acabamos de conquistar para a classe um aumento de salários aprovado em dissidio coletivo a contar do dia 21 p. passado, data em que terminou o prazo para contestação dos empregadores. Esse aumento obedece a seguinte tabela:

Até 1.500 cruzeiros — 25%. De 1.500 a 3.000 — 20%. De 3.000 a 6.000 15% e acima disso, 10%.

NA ASSOCIAÇAO DOS EMPREGADOS NO COMERCIO

— "Há 25 anos passados na data de hoje foi regulamentada a lei de férias, pleiteada, pela nossa associação e que resultou numa vitória para tôda a classe.

Depois dessa regulamentação — esclarece-nos o presidente da Associação dos Empregados do Comércio, sr. Juscelino Barboza — vieram os beneficios das leis trabalhistas que surgiram a partir de 1930".

— "A jornada de oito horas diárias de trabalho — acrescenta o sr. Amadeu Amoroso, superintendente da A.E.C. — foi uma conquista internacional dos trabalhadores, sendo mais tarde, reivindicada em nossa patria e hoje plenamente vigorante.

E' com orgulho que no dia de hoje vemos a classe comerciária unida em torno de nossa associação onde 25 mil associados encontram assistencia médica e atendemos a cerca de 1.000 colegas diariamente em nosso ambulatório.

FALAM OS VELHOS COMERCIARIOS

A jornada de 8 horas foi, podemos dizer, a primeira de todas as nossas vitórias. A lei de aposentadoria e pensões — declara-nos o comerciário Evaristo Cardoso — a Justiça do Trabalho e uma infinidade de outros beneficios para a classe são garantias para todos nós.

Nossa situação poderia ser bem melhorada — declara um companheiro seu de trabalho — se o sindicato fizesse menos política e cuidasse mais das necessidades da classe. A maioria dos comerciários percebe ordenados de 1.500 cruzeiros salário irrisorio se comparado aos grandes lucros dos empregadores.

BARATEAR O CUSTO DA VIDA

Alfredo Pinto da Rocha é um velho comerciário.

— "Na minha opinião — declara-nos — há urgente necessidade de ser barateado o custo da vida. O último aumento de salário que obtiver os há um ano foi de apenas 15% e não resolveu a situação, pois a vida encareceu muito, anulando completamente o aumento conquistado. A manteiga já está a 70 cruzeiros o quilo e um apartamento vai custar de 3 a 4 mil cruzeiros de aluguel.

Concurso de ULTIMA HORA Para Escolha do Patrono do Professorado Carioca

COUPON DE VOTAÇÃO

Voto em ....

Nome do eleitor ....

....

Nome do estabelecimento ....

....

Endereço do estabelecimento ....

....

CLINICA E CIRURGIA DE SENHORAS
TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL
DR. CAMPOS DA PAZ FILHO
Laureado pela Academia Nac. de Medicina e Soc. Med. e Cirurgia, Da World Medical Association e American Society for the Study of Sterility e Société Française de Gynecologie. Consultas c/hora marcada. Largo da Carioca, 5, s/218-42-7550

PRÊMIOS PARA TODA A FAMÍLIA

O Advogado Auri Valente de Avillez Vai Presentear a Sogra Com o Liquidificador Que Ganhou Nos Sorteios de Domingo—O Que Viu a Reportagem no Apartamento 202 da Rua Voluntários da Pátria, 66 — Apresentem-se os Demais Felizardos

"Os últimos serão os primeiros", diz bem o adágio popular que mais uma vez se confirmou ontem, quando o casal portador do último talão premiado em nossos sorteios de domingo, fôra o primeiro a receber o brinde correspondente — o liquidificador.

Como já noticiáramos na edição de ontem, o sr. Auri Valente de Avillez, advogado da W. M. Jackson, carioca, residente na rua Voluntários da Pátria, 66, Casa 2, Apartamento 202, casado com a sra. Nannie de Avillez, não pôde receber o prêmio domingo, por ter passado o dia fora. Só ontem pela manhã, nossa reportagem fez-lhe a entrega solene.

O dr. Auri passara o domingo com a sua espôsa na casa de sua sogra, a sra. Ignacia Ribeiro, que reside na rua Paranapiacaba, 61. Não tivera tempo de ouvir os sorteios, pois que fôra à missa. Ao regressar à casa, pouco depois do meio-dia, soube pelo cunhado, ter sido premiado. Não deu maior atenção ao jovem, pensando ser apenas uma brincadeira. Mas, por via das dúvidas, foi ao telefone, discando para a Rádio Club. E então exultou ao ter a confirmação do número de seu talão dentre os sorteados. O cunhado não brincara...

Sairam, voltando à noite. A vizinha, que sabia ter o dr. Auri o talão 9.155 e que também concorre, recortou o pedaço do anúncio que temos no suplemento, mostrando apenas o liquidificador, e escreveu, na margem "Vá buscar". Jogou o papel por sôbre a porta do apartamento 202. Ao entrarem, o dr. Auri e dona Nannie acharam muita graça naquela comunicação.

PRESENTE PARA A SOGRA

Casados há apenas seis meses, em plena lua de mel, portanto, o dr. Auri e dona Nannie vivem uma vida feliz. Naquele lar modesto só se respira felicidade. Estão começando a arrumar a casinha.

O dr. Auri combinara com a sogra se tirasse o liquidificador seria dela, porque já tem um, presente de casamento; se ela, a sogra, tirasse a máquina de costura, faria presente ao casal. E nesse acôrdo sairam para os sorteios de domingo. O gênero foi contemplado e como trato é trato, ainda mais com a sogra, o liquidificador terá mesmo de tomar o rumo da rua Paranapiacaba, 61, ou seja, a residência de dona Inácia. Agora vão todos continuar concorrendo.

Houve comentários no apartamento. Dona Nannie disse:

— Bem, tivemos bastante diminuida a nossa despesa para o Natal. O liquidificador já estava prometido à mamãe como presente de festas.

Depois o dr. Auri, que estava um pouco abafado com o primeiro mandado de segurança que iria impetrar, falou sôbre ULTIMA HORA:

— E' um grande jornal. Aqui somos apenas dois e o disputamos. E' que Nannie e eu queremos lê-lo à mesma hora. A solução foi a seguinte: compro dois, todo dia e cada, um de nós fica com o seu, calmamente.

Atalhamos:

— E nem seria interessante que ULTIMA HORA viesse a ser o pomo da discórdia de um casal tão feliz.

Disse mais o jovem advogado que aprecia as seções "Na Hora H...", "Fôro Intimo" e "Cinema", enquanto que sua graciosa espôsa fez um elogio geral.

A verdade é que estão ali dois legitimos "leitores assíduos", para os quais, na realidade, instituimos, em colaboração com a Rádio Club, os grandes concursos semanais que vêm empolgando a cidade.

Que é dos demais premiados? Os demais leitores premiados devem procurar-nos. São eles os possuidores dos talões 18.610 (máquina de costura), 18.873 (corte de casimira), 8.664 (rádio de cabeceira) e 3.085 (bicicleta). Os premios acham-se expostos em nossa vitrina.

Trocas e série um curso. Começou ontem, em todos os onze postos, a troca das coleções da Série E, cujos sorteios terão lugar domingo, à mesma hora, ou seja, 11,30, na Radio Club do Brasil.

Vai em curso a publicação dos cupões da Série F, sempre publicados no alto da segunda página do primeiro caderno, à esquerda. Recorte os cupões (de 1 a 6), faça a coleção semanal e troque-a, depois, por um talão sorteável.

Aguardem a relação dos prêmios para este mês.

Não Cabe ao Deputado Vieira de Melo, Nem ao Governador Baiano, a Responsabilidade na Morte do Líder Udenista de Santa Maria

Em discurso pronunciado na Câmara o representante do P. S. D. baiano refutou com documentos irrespondiveis as acusações lançadas da tribuna pelo sr. Manoel Novais — O depoimento do cel. Maurino Cezimbra Tavares, comandante da Fôrça Pública do Estado — Relato fiel das ocorrências — Crime sem qualquer significado político, conclue o deputado Tarcilio Vieira de Melo

O deputado Tarcilio Vieira de Melo, representante do P.S.D. baiano, ex-secretário do Interior no govêrno do general Pinto Aleixo, e constituinte de 46, ocupou ontem a tribuna da Câmara para refutar, em longo e fundamentado discurso, as acusações que lhe foram feitas recentemente naquela Casa do Congresso pelo sr. Manoel Novais, com relação a um suposto crime político ocorrido no município de Santa Maria da Vitória, e ao qual, segundo o acusador, não estariam ausentes de responsabilidade tanto o deputado Tarcilio Vieira de Melo como o próprio governador da Bahia, sr. Regis Pacheco. Ouvido com especial atenção, o deputado Tarcilio Vieira de Melo pronunciou o seguinte discurso, que despertou invulgar interêsse e simpatia no seio da Câmara:

O SR. VIEIRA DE MELO — (Não foi revisto pelo orador) — "Sr. Presidente, Srs. Deputados, desde que eleito, pela primeira vez, em 1945, representante do meu Estado, nesta Casa, jamais me passou pela cabeça que, algum dia, viesse comparecer a esta tribuna como indigitado cúmplice, conivente ou autor intelectual de um crime bárbaro.

Ex-promotor público, afeito à aplicação das leis; ex-juiz de direito, acostumado a fazer justiça; ex-Secretário do Interior e Justiça da Bahia, habituado à prática do acatamento ao Poder Judiciário, jamais poderia conceber, Sr. Presidente — a não ser por uma destas consequências da paixão que cega os olhos e envenena os corações — jamais poderia conceber que levianamente, apressadamente, sem o menor conhecimento das circunstâncias do fato, viessem homens de responsabilidade, com assento nesta Casa, atribuir-me participação, longínqua que fosse, nos dolorosos e trágicos acontecimentos desenrolados no distante município de Santa Maria da Vitória, n. Bahia.

O SR. MANOEL NOVAIS — V. Excia. me permite um aparte?

O SR. VIEIRA DE MELO — Com todo o prazer.

O SR. MANOEL NOVAIS — V. Excia. não é feliz, apesar de sua dialética e de seus talentos, quando afirma que, levianamente, homens de responsabilidade, comentando fatos em Santa Maria, lhe tivessem atribuído participação longínqua, remota, indireta, nos acontecimentos recentes que enlutaram aquela terra. Quanto a mim, devo dizer a V. Excia. que jamais, em minha vida, pratiquei um ato levianamente. Agora, para princípio de conversa: V. Excia. sabe das nossas relações, que eu não teria a intenção de acoimar a V. Excia., ao Govêrno do Estado ou a quem quer que fosse a responsabilidade do crime de Santa Maria. Mas deixei a indagação para que V. Excia viesse — viesse, disse-o eu muito bem, empregando, não é imperativo, mas o subjuntivo — viesse à Casa e desse explicações, como lhe competiria pela própria posição que tem na política do Vale do São Francisco. Perguntaria a V. Excia.: no meu caso, vendo um chefe político ligado a mim próprio assassinado, com quem teria de entender? Exatamente com quem respondesse pela política local. E V. Excia. há de confirmar à Casa que talvez tenha mais autoridade política do São Francisco do que o próprio governador. Eis a razão principal.

O SR. VIEIRA DE MELO — Srs. Deputados, afirmei, apressada e levianamente, e vou dizer à Casa por que. Estava em Salvador, no gôzo de licença para tratar de interesses particulares, quando estourou ali, como uma bomba, compungindo corações e entristecendo almas bem formadas, a notícia de que fôra assassinado, em Santa Maria da Vitória, o dr. José Borba, clínico naquela localidade, médico do Pôsto de Higiene da cidade e chefe da União Democrática Nacional, naquele município. O mais elementar bom senso aconselharia a homens de responsabilidade que aguardassem ao menos uma versão aproximada dos fatos, que não se deixassem empolgar pela indignação ou pela paixão, respeitáveis, aliás, decorrentes de fato de tal gravidade e que, sobretudo, procurassem investigar as providências tomadas pelo Govêrno, como se comportara o Executivo do meu Estado, em face do bárbaro assassínio.

Não, Sr. Presidente! Nada disto se fêz. O crime fora perpetrado ao meio-dia de sábado. As notícias, ainda mal confirmadas, chegavam a Salvador na noite daquele dia. Já no dia seguinte, às 9 horas, num recorde de pressa, de urgência, um avião especial decolava da capital baiana, conduzindo autoridades incumbidas da rigorosa apuração dos acontecimentos. Mas não se quis esperar.

Na tarde de segunda-feira, esta tribuna era ocupada e, como se o patrimônio de um homem público fosse brincadeira nas mãos de criança travessa, faziam-se daqui as mais absurdas e inexatas afirmações. Insinuava-se que o deputado Vieira de Melo tinha responsabilidade no fato, pela circunstância de ter sido o representante de seu Partido mais votado naquele município e — o que é pior — acrescentavam-se duas inverdades que agora repilo com a energia de quem sabe a paciência que possui. Dizia-se, primeiro, que eu estivera em Santa Maria da Vitória... Uma deslavada mentira. Partindo do Rio de Janeiro...

O SR. MANOEL NOVAIS — V. Excia. pode contestar que estivesse estado em Santa Maria, mas não pode desmentir que estivera em Bom Jesus da Lapa naqueles dias.

O SR. VIEIRA DE MELO — Já se começam a modificar as coisas... O nobre deputado Manoel Novais, levado naturalmente por informações apressadas que endossou — porque se não as endossasse não as traria à tribuna — afirmou que, dias antes, eu estivera no município de Santa Maria da Vitória. A presença de um deputado federal em paragens longínquas como aquela não pode passar despercebida. Neste momento, eu lançaria o repto para que, quem quer que fosse, provasse que eu houvera estado em Santa Maria depois de se ferir o pleito de 3 de outubro do ano passado. Agora já se aceita que eu não estive. Como este, outros equívocos vão cair.

Acrescentava-se ainda que o cabo Serapião Santana Oliveira, acusado do assassínio do dr. José Borba, retirado de Santa Maria da Vitória no Govêrno Otávio Mangabeira, para ali retornara a meu pedido.

Sr. Presidente, não teria outro meio para desfazer essa insinuação caluniosa senão recorrer ao órgão de quem depende tôda a movimentação do pessoal da Polícia da Bahia. E' comandante dessa instituição, no momento, um alto oficial da Fôrça Pública do meu Estado, que foi chefe do gabinete militar do Govêrno da Bahia através de 4 gestões, ou seja, nas gestões Pinto Aleixo, Guilherme Marback, Bulcão Viana e Otávio Mangabeira. Isto é suficiente para denotar o alto quilate moral desse militar que, além do mais, é médico, homem de cultura, homem de letras, incapaz, portanto, de negar a verdade. Dirigi a esse brioso militar uma carta na qual lhe pedi que me desse — apelando naquele passo para sua própria honra militar — um depoimento sôbre se alguma vez, a não ser no dia de sua posse naquele comando, eu estivera em seu gabinete para tratar fosse de que assunto fosse, e se ele tinha notícia de que, direta ou indiretamente, verbalmente ou por escrito eu lhe havia solicitado a ida ou o retorno do cabo Serapião para Santa Maria da Vitória, ou ainda de qualquer unidade daquela Polícia para qualquer município do meu Estado. Sim, porque, Srs. Deputados, não sou Deputado de destacamentos policiais. Jamais desci da altura do mandato que tanto prezo, porque m'o conferiu o povo de minha terra, para pedir soldados de Polícia ou cabos para este ou aquele município.

Aqui está a resposta, fria como uma lâmina:

"Em atenção à carta supra, declaro, para todos os efeitos, que:

1.º) — a não ser no ato de minha posse no cargo de Comandante Geral da Polícia Militar do Estado, o Exmo. Sr. Deputado Federal, dr. Tarcilio Vieira de Melo, jamais esteve em meu Gabinete para tratar de qualquer assunto; S. Excia. tampouco me formulou, direta ou indiretamente, verbalmente ou por escrito, pedido que se relacionasse com a ida de soldado, cabo ou sargento, fosse ele quem fosse, para o destacamento policial de Santa Maria da Vitória, ou mesmo de outro Município do território baiano;

2.º) — nunca chegou, outrossim, ao meu conhecimento, houvesse S. Excia. se interessado, por qualquer forma, pela ida ou retorno ao destacamento de Santa Maria da Vitória do cabo Serapião de Oliveira Santana, acusado de ter ali assassinado o dr. José Borba.

Quartel do Comando Geral da Polícia Militar — Aflitos — Salvador — Bahia, 27 de outubro de 1951.

a) Cel. Maurino Cezimbra Tavares, Cmt. Geral da Polícia Militar".

Mas, Srs. Deputados, se nesta Casa havia alguém com autoridade para informar sôbre os meus propósitos na política da Bahia e sobretudo na do São Francisco, era precisamente o Deputado Manuel Novais. Fui sempre um admirador de S. Excia.. Nas mais apaixonadas batalhas eleitorais que travamos, nunca obscureci o seu esfôrço e a sua capacidade de trabalho. S. Excia. é testemunha disso, porque, quando adversários seus, no Município de Poções, que talvez constitua nossa maior base eleitoral, procuravam atingir-me por um órgão de imprensa, procurando atirar-me contra ele as palavras com que terminei a carta de resposta àquelas provocações foram as seguintes: "sou amigo do Deputado Manuel Novais, em quem reconheço espírito público, combatividade e amor à Bahia".

Vitoriosos no pleito de 3 de outubro, minha preocupação — desde logo, reconhecendo que o govêrno do meu Estado não poderia administrar tranquilamente com o bloco parlamentar que ali se colocara em oposição (17 da U.D.N. e 8 do P.R.) foi procurar aproximar-me de S. Excia., com ele conversar, abrindo caminho para entendimento que pudesse resultar num acôrdo entre o P.R. de que S. Excia é chefe, e o Govêrno da Bahia.

Ainda há pouco, quando deixava esta Casa, no gôzo de licença, comunicava eu a S. Excia. que havia escrito ao Governador do meu Estado uma carta da qual vou pedir à Casa me dê a honra de ouvir alguns tópicos, já que não a posso ler tôda porque aborda também assuntos estranhos ao debate e outros de natureza confidencial que não devo nem estou autorizado a revelar.

Dizia eu, nessa carta, datada de 23 de setembro e dirigida ao governador do meu Estado:

"Claro que se a Coligação lhe houvesse oferecido, até agora, uma base sólida e inquebrantável, você poderia continuar, malgrado a escassa maioria de 35 por 25 Deputados aí e 15 por 20 aqui, arrimado exclusivamente nela. Mas, ainda há pouco no caso do empréstimo, que envolvia altos interesses do Estado e não era sequer um caso político, você viu que, se não fôra a atitude do P.R., ainda hoje estaríamos a discutir a matéria".

Estou fazendo justiça, portanto, ao espírito público do sr. Manuel Novais e de seus correligionários.

"Por outro lado, há de você convir em que, se colocado o problema no terreno do interesse pessoal, ninguém deveria ser mais contrário a um entendimento com Novais do que eu, que o tenho como adversário em quase todos os municípios de minha influência. Seria, portanto, o maior prejudicado com o acôrdo. Mas, o que vejo acima de tudo é a necessidade de poder você governar com mais tranquilidade, o que não será possível sem um forte prestígio junto ao Govêrno Federal e sem uma compacta maioria na Assembléia do Estado".

Mais adiante:

"Não estou em condições de lhe aconselhar, mas faltaria a um dever de lealdade e amizade se não lhe fizesse sentir a necessidade de sua vinda ao Rio, quanto antes. Expostas claramente as coisas aos presidentes e representantes dos partidos coligados, acredito que esses não recusariam aquela autorização para os entendimentos que se fizessem necessários, e então você estaria em condições de negociar com Novais. Pense nessas coisas, meu amigo, e não perca tempo. Regressando de Cipó, arrume as malas e embarque sem demora. Dia 4 estarei em Lapa para recompor ali o P.S.D., seguindo a 6 para Barreiras e a 13 para Salvador, onde intensificarei os preparativos para a circulação do "Diário da Bahia", cujas máquinas embarcaram ontem".

Entre parênteses, esta história das máquinas também perfidamente trazida à baila em apartes ao discurso do deputado Rui Santos, será objeto de consideração mais adiante.

"Onde quer que esteja, porém, bastará um telegrama seu e como sempre, estarei a seu lado para ajudá-lo".

Srs. Deputados, quem assim age, quem desta maneira encara o problema político-administrativo do meu Estado, quem tão superiormente se mostra disposto a sacrificar seus interesses pessoais (porque não sou criança para não entender que um acôrdo entre partidos envolve necessàriamente compromissos e compensações políticas) quem, chamado a depor desta tribuna no movimento que engrossara contra o Superintendente da Comissão do Vale do S. Francisco, preferiu esquecer ressentimentos e adotar uma atitude de respeitosa moderação, dando um depoimento que não é de político mas de filho daquela região, que sempre desejou tranquila e próspera, quem age desta maneira, Srs. Deputados, e dela tem conhecimento o Deputado Manuel Novais, poderia, de qualquer forma, ter o seu nome vinculado a um crime bárbaro como o que se praticou em Santa Maria?

O SR. MANUEL NOVAIS — V. Excia. permite um aparte?

O SR. VIEIRA DE MELO — Pois não.

O SR. MANUEL NOVAIS — Tenho ouvido, religiosamente, o discurso de V. Excia. Quero crer que citando V. Excia., como citei, pelas suas próprias responsabilidades na política de São Francisco, que reputo as maiores dentre todos os Deputados situacionistas da Bahia, V. Excia. há de convir que não podia deixar pairar certas dúvidas a respeito, vamos dizer, não da autorização de V. Excia. sôbre o crime de José Borba, mas quanto ao prestígio que V. Excia. emprestava a Lôn[illegible]s de Araújo em Santa Maria.

O SR. VIEIRA DE MELO — Que nenhuma participação teve no fato.

O SR. MANUEL NOVAIS — V. Excia. há de convir em que mais de uma vez pedi sua atenção para a política de Santa Maria, porque nela via o barril de pólvora, não só da política sãofranciscana, como da política baiana. V. Excia. se recorda que conversamos mais de uma vez sôbre isto, e uma delas, até, em presença do nosso comum amigo, o ex-Deputado Teódulo Albuquerque. Agora, V. Excia., que mostrou, de seu lado, o desejo de que a Bahia entrasse numa fase de calmaria política e desfrutasse um clima de segurança geral, V. Excia. há de convir em que quem deu esse primeiro passo foi justamente eu, porque logo após a derrota do Governador da Bahia na Presidência da Assembléia — e V. Excia. conhece muito bem o episódio — era eu solicitado, numa hora em que o voto de um Deputado a mim ligado naquele Estado decidiria a própria indicação de V. Excia. à Presidência da Comissão Parlamentar do São Francisco, cuja direção me coubera na legislatura passada; V. Excia se recorda bem de quando me procurou, eu lhe respondi que se do fato dependia a normalidade da vida baiana, — e nós não estavamos no propósito de agravá-la, porque reconhecia [illegible] que tal situação era realmente grave, como o é atualmente, não só na administração como na política, eu disse a V. Excia. — se dependia disso, poderia contar com meu voto. V. Excia. viu, com provas provadas, e a Casa tôda sabe que foi o voto do Deputado José Guimarães que assegurou a V. Excia a Presidência da Comissão Parlamentar do São Francisco.

O SR. VIEIRA DE MELO — V. Excia., Deputado Manuel Novais, está, com seu aparte, esclarecendo o debate, mas subvertendo a ordem do meu discurso. Este é um assunto que será objeto de minha consideração no decorrer deste discurso. Peço, apenas, a V. Excia que não antecipe os fatos para não quebrar a harmonia da minha exposição. Já fiz justiça a V. Excia. quando reconheci aqui, seu espírito público. Portanto, V. Excia. aguarde que analisarei depois os fatos anteriores e posteriores ao pleito, referentes à política do São Francisco, e, então, V. Excia. terá oportunidade de fazer suas declarações e de me honrar com seus apartes.

Mas, Sr. Presidente, o que interessa neste momento mais vivamente à Casa é o relato fiel das ocorrências de Santa Maria da Vitória. Como informei, o Govêrno do meu Estado, mal teve conhecimento da infausta notícia, fêz para ali seguir, em avião especial com as mais rigorosas recomendações, um oficial da Fôrça Pública, livremente escolhido e indicado pelo Comando Geral. E, não contente com isto, para melhor prova de seus propósitos no lamentável caso, três dias depois fazia seguir para Santa Maria como seu observador pessoal, um dos mais velhos, dignos e experimentados servidores da Polícia do meu Estado, conhecido de quantos Deputados Federais pela Bahia têm assento nesta Casa — o bacharel Adelino Carvalho, Delegado de Polícia de uma das Circunscrições de Salvador. Politicamente, note bem a Casa, esse bacharel é correligionário do Deputado Manuel Novais, pois, sob a legenda do P.R., disputou a vereança da capital do meu estado. Esta circunstância cerca da maior autoridade e sobretudo da maior insuspeição o depoimento que venho trazer à Casa, ao mesmo tempo que preserva e Governador Regis Pacheco de qualquer insinuação quanto à sua serenidade, isenção de ânimo e intenções no caso.

Ouça, agora, a Camara este relato, primeiro de autoridade competente, ainda que não oficial, sobre as circunstancias em que foi assassinado o Dr. José Borba. Antecipou-se o Dr. Adelino Carvalho ao relatorio do inquerito, já concluido, e, a 25 deste, escreveu, de Santa Maria, esta carta ao Secretario da Segurança. Diz êle textualmente:

"A cidade, após o lamentável acontecimento de 20 do corrente, está em completa calma, nada havendo de anormal, ao que podemos colher, no interior do municipio. Tudo caiu na monotonia das cidades longinquas da nossa hinterlandia.

No caso em lide, conforme comentarios já por nós ouvidos, à tarde e à noite, visto que estamos escrevendo a presente comunicação às 21 horas, para aproveitar a volta de um portador que retorna a Salvador amanhã, não se pode emprestar uma feição politica, de vez que apenas houve choques pessoais, por fatos que surgiram inteiramente alheiados de quaisquer interesses ou conveniencias politicas, como adiante exporemos:

O Delegado de Policia deste Termo é o comerciante Manoel Lisboa, homem pacato e bastante relacionado. Como a Delegacia lhe roubasse o maior do tempo que tinha de dedicar aos seus afazeres, passou o exercicio do cargo ao comandante do destacamento policial, Sargento José Apolinario de Oliveira, 1.º Suplente.

Este, após ouvir o Dr. Juiz de Direito, Bel. Tito Livio Dortas de Mendonça...

Devo acrescentar, entre parenteses, que se trata de Juiz de Direito recentemente nomeado para Santa Maria de Vitoria, por cuidadosa escolha do Governador do meu Estado, por se tratar de magistrado jovem, digno e inteligente, primeiro classificado no concurso recentemente realizado na Bahia.

...determinou ao cabo Serapião de Oliveira Santana e ao soldado Alexandre Inacio da Silva, que se dirigissem, respectivamente aos lugares "Fazenda Genipapo" e "Arraial de Inhauma", para intimações ali por questão de terras e cá para apreensão de um clavinote de que era detentor um individuo de nome Henrique, que, à chegada dos soldados, fugiu pelos fundos da casa, recusando-se entretanto a entregar a arma, o filho de Henrique, de nome Otaviano, que reagiu contra os militares, havendo luta, resultando sair o mesmo ferido.

Otaviano foi preso, sendo todavia, relaxada a prisão em seguida, com a entrega do clavinote, que foi trazido e entregue ao Delegado de Policia.

A mãe de Otaviano veio a esta cidade, apresentando queixa ao Dr. Juiz de Direito contra o cabo Serapião e o soldado Alexandre. Estes, depois, sabem que a referida Se-

(Conclui na 5ª página)

Deputado Tarcilio Vieira de Melo

A arte de Seduzir os HOMENS

Por Martine CAROL

Os Lados Bom e Mau Dessa Arma de Dois Gumes, a Mais Perigosa Arma do Amor — O Ciume Mórbido Que Nos Faz Puxar do Revólver, Todas as Vezes Que Uma Voz de Mulher Pergunta Por "Êle"... — Falo-lhes Com Conhecimento de Causa... Não Hesitem Em Deixar Supor o Que Não Praticaram...

Exclusivamente para ULTIMA HORA

SEXTA LIÇÃO
O CIUME

Eis aí, dirão vocês, uma curiosa lição: é Ciume. Que tem o ciume a ver com a sedução?

Pois ouçam, êle tem a ver duplamente; pode-se perder alguém por ciume e conquistá-lo tornando-o ciumento.

Comecemos pelo lado mau dessa arma de dois gumes, a mais perigosa por certo de todas as armas do amor.

Seu lado mau é precisamente o nosso próprio ciume. Desde que um homem sabe que temos ciume dêle, persuadindo-se assim de que o amamos, começa a abusar de sua situação, fiquem certas disso.

Que dizer então dêsse ciume mórbido que nos faz puxar do revólver todas as vezes que uma voz de mulher pergunta por "êle" ao telefone ou espatifar o mobiliário quando "êle" tem a desventura de contratar uma secretária de menos de cinquenta anos!...

CONHECIMENTO DE CAUSA

Falo-lhes dêsse ciume em conhecimento de causa... e sei aonde êle pode levar: à ruptura. Com efeito, se muito já se disse sôbre a ruptura de meu noivado quando já se haviam publicado os editais, nunca se soube com certeza quais os motivos que a determinaram. Dizia-se: "Martine Carol tem medo do casamento!" E' possivel que eu o tivesse naquela época... Medo justamente por motivo do ciume absurdo, doentio, daquêle que eu ia desposar.

Se um homem — colega de trabalho ou simples conhecido, e Deus sabe se os há em nossa profissão — me cumprimentava em um restaurante ou em uma "boite" noturna, 'meu noivo, guardando embora um ar sorridente e amável, enviava-me sob a mesa uma tal saraivada de pontapés que eu precisava de um perfeito auto-domínio para não gritar de dor. E uma vez fora do local, eram cenas sôbre cenas. Se eu me dirigia à minha modista, era fatal que êle tocasse o telefone indagando se eu de fato estava com ela. A maneira de Arnolfo, o conhecido personagem de Molière, êle ter-me-ia proibido sonhar se fôsse isso possivel... Não me restava nem o direito de visitar minhas amigas, e todo o meu tempo tinha de ser discriminado antecipadamente ponto por ponto para o perfeito contrôle daquele tiranete amoroso.

CENA RIDICULA

Lembra-me de uma história idiota que é o exemplo vivo dessas cenas ridículas, as quais eu lhes aconselho a todo custo evitar. Estávamos em um cabaré russo. Vocês sabem que é costume, nêsses cabarés — um costume muito caro, seja dito de passagem — vir a orquestra tocar junto a uma das mesas para as pessoas que a ocupam. Quer êsse costume que o cavalheiro que nos acompanha, num gesto tão discreto quanto ruinoso, dê uma vultosa gorjeta ao chefe dos músicos. A orquestra veio, pois, tocar para nós, junto à nossa mesa, exatamente como pouco antes o fizera para os outros. Sofri então a mais pavorosa das cenas, pois meu noivo achou que um dos violinistas me estava namorando e que só por essa razão viera fazer-me uma serenata. Eu jamais vira em minha vida aquele rapaz, o qual sem dúvida alguma nem pensava em mim, mas apenas na polpuda gratificação que em breve lhe caberia.

Quando a orquestra silenciou, meu futuro ex-espôso mandou chamar o diretor do estabelecimento e declarou-lhe: "Por pouco eu não quebrei a cara daquele camarada (e apontou para o violinista)... Dessa vez eu me contive, mas quando voltar aqui não quero vê-lo sob nenhum pretexto, do contrário não responderei por mim!" Eu não sabia mais onde meter-me, tanto me sentia humilhada. Como justificar um tão miserável acesso de ciume?

Mencionarei também um período de minha vida, vivido com a mesma pessoa, num país estrangeiro. A palavra "sequestração" não é demasiado forte para qualificá-lo, mas posso afirmar-lhes que o dia em que abri os olhos foi também aquele em que reconquistei a minha liberdade completa. Ser casada para viver prêsa em um harém, mesmo de ouro e constelado de pedraria, era coisa que não me tentava... nem tentará jamais a ninguém, estou certa disso.

CIUME RIDICULO

Um gênero de ciume que, embora menos grave, nem por isso é menos ridículo, é o que certas mulheres nutrem para com outras mulheres. Acho absurdo uma mulher bonita detestando as que também o são, não podendo ver uma delas sem assinalar-lhe imediatamente um defeito. Grave falta de tática, eis o que é. Quando vocês chamam a atenção de um cavalheiro para as pernas um pouco grossas de sua vizinha, estejam certa de que êle lhe notará também os olhos magníficos, o nariz impecável ou a boca sedutora... E' muitas vezes por sua própria culpa que uma mulher é enganada.

Não cometam também o êrro de atirar-lhe o passado frequentemente em rosto. Se é com vocês que êle vive foi porque os preferiu a tôdas as outras. Isso posto, que importa o resto?

Ocorre-me um outro fato... Soube, ultimamente, por intermédio de um jornal, é claro, que um amigo acabara de trazer ao homem a quem amo uma carta de uma das mais encantadoras atrizes de Hollywood. Por um momento hesitei. Seria bom falar-lhe sôbre êsse artigo e, consequentemente, sôbre a carta? Depois disse com os meus botões: "Para que? Arrisco-me a avivar recordações, eis tudo". Mais tarde compreendi que tivera razão, ante a prova de que nada tinha a temer daquela mulher, a que somei a vantagem de ter evitado uma discussão desagradável e inócua.

NÃO VASCULHE "SEUS" BOLSOS

Evitem, ademais, vasculhar os "seus" bolsos. Por mais distraído que êle seja, acabará porém descobrindo mais dia menos dia a indiscreção de que é vitima e só a custo a perdoará. Além de tudo vocês perderão o seu tempo, por que se êle tiver algo a ocultar-lhes não será no bolso que o terá escondido...

Dito isto, acrescento que uma certa forma — muito leve — de ciume é excelente para manter a solidez do amor. Tal ciume deverá ser por vocês inspirado expontâneamente e dirigido com a habilidade que melhor lhes parecer.

Vantagens da Variedade é o sugestivo titulo da sétima lição de Martine Carol, que publicaremos amanhã. "Quando sentirem que o interêsse "dele" está diminuindo, mudem de pintura, mudem de penteado. Variem sempre: hoje sejam alegres, amanhã um pouco melancólicas... Para seduzi-lo saibam ser tôdas as mulheres em uma só mulher...

JAMAIS "O" FAÇAM CIUMENTO

Aponto-lhes aí uma arma também perigosa de que lhes será necessário conhecer a engrenagem antes de utilizá-la, do contrário arriscam-se a vê-la voltar-se contra vocês mesmas quando menos o esperam.

Inicialmente, sobretudo, jamais "o" façam ciumento se êle já tiver motivos para isso. Se de fato vocês andaram de "flirts" com alguém, se realmente guardam alguns pecadilhos na consciência, façam, ao contrário, tudo para que êle o ignore. Sintam remorsos, mas não os confessem, pois isso apenas serviria para entornar o caldo.

Em compensação, não hesitem em deixar supôr o que não praticaram. Deixem-no sem receio angustiado por um telefonema, incutam-lhe a súbita impressão de que vocês lhe estão escapando. Eis algo excelente para a saúde de seu amor.

De outro lado, se tiverem motivo para ciumes, torno a dizê-lo, não deixem que êle o perceba. Aí é que devem, ao contrário, inspirar-lhe sem hesitação o sentimento que as aflige. Inventem, se necessário, um concorrente, um rival. Pouco importa. O que interessa é fazer com que o ciume dêle em relação a vocês sobrepuje o amor que porventura êle esteja começando a sentir por uma outra.

BANCO DO BRASIL S. A.

SEDE — RIO DE JANEIRO

O MAIOR ESTABELECIMENTO DE CRÉDITO DO PAIS

AGÊNCIAS

ACRE — Cruzeiro do Sul, Rio Branco.
ALAGOAS — Maceió, Palmeira dos Indios, Penedo, União dos Palmares, Viçosa.
AMAPA' — Macapá.
AMAZONAS — Manaus.
BAHIA — Alagoinhas, Amargosa, Barra, Barreiras, Caitité, Canavieiras, Feira de Sant'Ana, Ilhéus, Itaberaba, Itabuna, Itambé, Jacobina, Jequié, Juazeiro, Lençóis, Mundo Novo, Nazaré, Salvador, Santo Amaro, São Félix, Senhor do Bonfim, Serrinha, Ubaitaba, Vitoria da Conquista.
CEARA' — Aracati, Camocim, Crateus, Crato, Fortaleza, Iguatu, Quixadá, Senador Pompeu, Sobral.
DISTRITO FEDERAL — Agência Central (rua 1.º de Março n. 66), Metropolitana Bandeira (rua Mariz e Barros n. 44), Metropolitana Botafogo (rua Voluntarios da Patria n. 449), Metropolitana Campo Grande (rua Campo Grande n. 182), Metropolitana Copacabana (Avenida Nossa Senhora de Copacabana n. 1.292), Metropolitana Gloria (rua do Catete n. 238-A), Metropolitana Madureira (rua Carvalho de Souza n. 299), Metropolitana Meier (Avenida Amaro Cavalcanti n. 95), Metropolitana Ramos (rua Leopoldina Rego n. 78), Metropolitana São Cristovão (rua Figueira de Melo n. 360), Metropolitana Saude (rua do Livramento n. 63), Metropolitana Tijuca (Praça Saenz Pena), Metropolitana Tiradentes (Avenida Gomes Freire n. 196).
ESPIRITO SANTO — Alegre, Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Mimoso do Sul, Santa Teresa, São Mateus, Vitoria.
GOIAS — Buriti Alegre, Goiania, Goiás, Ipameri, Rio Verde.
GUAPORE' — Porto Velho.
MARANHÃO — Carolina, Caxias, Codó, Pedreiras, São Luiz.
MATO GROSSO — Aquidauana, Bela Vista, Caceres, Campo Grande, Corumbá, Cuiabá, Guiratinga, Maracajú, Ponta Porã, Três Lagoas.
MINAS GERAIS — Almorés, Alfenas, Almenara, Araçuai, Araguari, Araxá, Barbacena, Belo Horizonte, Bicas, Boa Esperança, Campo Belo, Carangola, Caratinga, Carlos Chagas, Cataguases, Curvelo, Dores do Indaiá, Formiga, Governador Valadares, Guaxupé, Ituiutaba, Januaria, Juiz de Fora, Montes Claros, Muriaé, Ouro Fino, Pará de Minas, Passos, Patos de Minas, Patrocinio, Pedra Azul, Pirapora, Ponte Nova, São João del Rei, Teofilo Ottoni, Três Corações, Ubá, Uberaba, Uberlandia, Varginha.
PARA' — Belem, Bragança, Obidos, Santarem.
PARAIBA — Areia, Cajazeiras, Campina Grande, Guarabira, Itabaiana, João Pessoa, Monteiro, Patos.
PARANA' — Cornelio Procopio, Curitiba, Foz do Iguaçu, Irati, Jacarezinho, Londrina, Paranaguá, Ponta Grossa, União da Vitória.
PERNAMBUCO — Arcoverde, Caruaru, Garanhuns, Goiana, Limoeiro, Palmares, Recife, Serra Talhada, Vitoria de Santo Antão.
PIAUI — Campo Maior, Floriano, Luzilandia, Parnaiba, Picos, Piracuruca, Piripiri, Teresina, União.
RIO BRANCO — Boa Vista.
RIO DE JANEIRO — Barra do Piraí, Bom Jesus de Itabapoana, Cabo Frio, Campos, Cantagalo, Itaperuna, Macaé, Niterói, Nova Iguaçu, Petrópolis, Resende, Volta Redonda.
RIO GRANDE DO NORTE — Açu, Caicó, Mossoró, Natal.
RIO GRANDE DO SUL — Alegrete, Bagé, Bento Gonçalves, Cachoeira do Sul, Camaquã, Caxias do Sul, Cruz Alta, Dom Pedrito, Erechim, Itaqui, Jaguarão, Lajeado, Livramento, Passo Fundo, Pelotas, Porto Alegre, Quarai, Rio Grande, Santa Cruz do Sul, Santa Maria, Santa Vitoria do Palmar, Santo Angelo, São Borja, São Gabriel, São Leopoldo, Tapes, Uruguaiana, Vacaria.
SANTA CATARINA — Blumenau, Florianopolis, Joinville, Juaçaba, Mafra, Rio do Sul, Tubarão.
SÃO PAULO — Andradina, Araçatuba, Araraquara, Assis, Avaré, Bariri, Barretos, Bauru, Bebedouro, Botucatu, Bragança Paulista, Cafelandia, Campinas, Catanduva, Franca, Garça, Itapetininga, Itapira, Ituverava, Jaboticabal, Jaú, Limeira, Lins, Lucelia, Marilia, Matão, Mirassol, Monte Aprazivel, Nova Granada, Novo Horizonte, Olimpia, Orlandia, Paraguaçu Paulista, Pederneiras, Piracicaba, Piracununga, Piraju, Pirajui, Presidente Prudente, Promissão, Rancharia, Ribeirão Bonito, Ribeirão Preto, Rio Claro, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, Santo André, Santos, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo, São José do Rio Preto, São José dos Campos, São Paulo, Sorocaba, Taquaritinga, Taubaté, Tupã, Valparaiso, Votuporanga, Xavantes.
SERGIPE — Aracaju, Capela, Estancia, Itabaiana, Propriá, Simão Dias.
NO EXTERIOR:
PARAGUAI — Assunção.
URUGUAI — Montevidéu.

MANTEM CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO MUNDO

TAXAS DE DEPÓSITOS

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
MÁXIMA GARANTIA A SEUS DEPOSITANTES
NOVA TABELA DE JUROS PARA AS CONTAS DE DEPÓSITOS

DEPOSITOS POPULARES .... 5 %
Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Limite de Cr$ 10.000,00. Depositos minimos de Cr$ 50,00. Cheques do valor minimo de Cr$ 20,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr$ 50,00, os saldos excedentes ao limite e as contas encerradas antes de 6 dias da data da abertura.

DEPOSITOS LIMITADOS — Limite de Cr$ 100.000,00 ...... 4 1/2 %
— Limite de Cr$ 200.000,00 ...... 4 %
— Limite de Cr$ 500.000,00 ...... 3 1/2 %
Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depositos minimos de Cr$ 200,00. Cheques do valor minimo de Cr$ 50,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr$ 200,00, os saldos excedentes aos limites e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

DEPOSITOS SEM LIMITE .... 3 %
Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Deposito inicial minimo a partir de Cr$ 1.000,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr$ 1.000,00, nem as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura. Melhores taxas de juros para as contas de depósitos não inferiores a Cr$ 1.000.000,00.

DEPOSITOS DE AVISO PREVIO
Retirada mediante aviso previo de 60 dias .... 4 %
Retirada mediante aviso previo de 90 dias .... 4 1/2 %
Juros anuais, capitalizados semestralmente. Deposito inicial minimo a partir de Cr$ 1.000,00. Sem limite os depositos posteriores e as retiradas. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr$ 1.000,00.

DEPOSITOS A PRAZO FIXO
Por 12 meses .... 5 %
Por 12 meses, com retirada mensal da renda .... 4 1/2 %
Juros anuais. Deposito minimo de Cr$ 1.000,00. Melhores taxas de juros para os depositos por prazo superior a 12 meses.

LETRAS A PREMIO
De prazo de 12 meses .... [illegible] %
Juros anuais. Deposito minimo de Cr$ 1.000,00. Letras nominativas, com os juros incluidos, seladas proporcionalmente. Melhores taxas de juros para as letras de prazo superior a 12 meses.

O Banco tem todas as operações do seu ramo — descontos, emprestimos em conta corrente, cobranças, transferencias, etc., e mantem filiais ou correspondentes nas principais cidades do país ou exterior, possuindo no Distrito Federal, alem da Agencia Central na Rua 1.º de Março n. 66, mais as seguintes:

Bandeira	— Rua Mariz e Barros n. 44;
Botafogo	— Rua Voluntarios da Pátria n. 449;
Campo Grande	— Rua Campo Grande n. 182;
Copacabana	— Av. N. S. de Copacabana n. 1.292, loja;
Gloria	— Rua do Catete n. 238-A;
Madureira	— Rua Carvalho de Souza n. 299;
Meier	— Avenida Amaro Cavalcanti n. 95;
Ramos	— Rua Leopoldina Rego n. 78;
São Cristovão	— Rua Figueira de Melo n. 360;
Saude	— Rua Livramento n. 63;
Tijuca	— Rua General Roca n. 801;
Tiradentes	— Avenida Gomes Freire n. 196.

O Homem Proibido

ROMANCE de SUZANA FLAG

Resumo dos Capítulos Publicados

Muito linda, nos seus 16 anos, Joyce vai ao seu primeiro baile. Sônia a acompanha. Sete anos mais velha, quis o destino que Sônia criasse Joyce, desde os três anos. Dançando a primeira valsa, do seu primeiro baile, Joyce tem uma vertigem. Sônia, em pânico, abandona a festa, levando Joyce. Na viagem, lembra-se de d. Senhorinha, mãe de Joyce, que se matou por um amor impossível. E' chamado, às pressas, um médico, e quem vem, por fatalidade, é o dr. Paulo, "belo e harmonioso como um jovem deus". Começa uma experiência nova para Sônia; passa uma longa noite ao lado do desconhecido. Entre os dois, a febre de uma adolescente. Joyce vence a crise. D. Flávia, mãe de Sônia, pressente um romance entre a filha e o médico. Por sua vez Sônia julga perceber que Joyce está enamorada. A própria Joyce acaba confessando que gosta do dr. Paulo. O pior é que sem querer, Sônia começa a experimentar uma ternura muito viva pelo médico. Acidentalmente, os dois se encontram e o dr. Paulo se declara à Sônia. Joyce sofre uma desilusão atroz. Sônia, então, resolve sacrificar seu amor. Mas o dr. Paulo insiste e os dois passam a ter às escondidas, encontros diários. Joyce e Sônia vão a uma festa onde encontram o médico! Êste convida Joyce para dançar e, depois, a leva para o jardim. Joyce, que esperava uma declaração, para si, sabe que Paulo ama Sônia. E' uma revelação brutal. Em seguida, Joyce desaparece da festa. Volta, aparentemente conformada. Paulo as leva em casa. Na despedida, Joyce pede para falar com o médico sem testemunhas. Beija-o e foge. Dr. Paulo resolve antecipar seu casamento com Sônia. Joyce está profundamente arrependida. Dr. Paulo faz uma visita oficial de pretendente à família de Sônia. Ele, Sônia e Joyce saem para um passeio de automóvel. Há então, o desastre. Dos três, Joyce é a mais infeliz. O médico, que a atende, traz a notícia de que ela ficou cega. Começa o martírio de Paulo. Surge, no hospital, um jovem pretendente de Joyce: Carlos. Dias depois, a própria Joyce desilude Carlos. E Sônia, desesperada, rompe com Paulo. A moça tem uma idéia, que não tardaria a se tornar obsessão: unir Joyce e Paulo. Carlos permanece fiel a seu amor sem esperanças. Sônia improvisa uma mentira piedosa ao dizer à ceguinha que Paulo a ama, e que, daí a pouco, virá declarar-se. Mas Paulo não aparece e... Sônia sai à sua procura. No seu juvenil desespêro, Carlos embriaga-se e revela a Joyce que ela está cega. Fora de si, Joyce não quer mais nenhum contato com Paulo. Vai mais longe: para mostrar que não o ama, diz a Carlos que aceita o seu amor. Surge uma remota possibilidade de que a menina recupere a visão. Um oculista a examina; e vem a desilusão: Impossível a cura. E, quando tudo parecia perdido, há como que um milagre, uma pequena luz surge nas trevas. Dr. Paschoal examina Joyce e declara que ela ficará boa. Com o tempo, as melhoras são, cada vez maiores. Joyce muda de tratamento com Carlos. Pensa, de novo em Paulo. E como êste quer Sônia, Joyce resolve matar-se. No momento, porém, em que ia se atirar no lago, Carlos a salva. Nasce entre os dois um romance. Joyce declara que ela e Carlos, Sônia e Paulo poderiam se casar no mesmo dia, na mesma igreja e no mesmo altar. Há o pedido oficial. São noivos agora. Sônia de Paulo, Joyce de Carlos.

Capítulo LXXVI

Depois que Paulo se despediu, Sônia sentiu-se prodigiosamente calma. Vivia o instante mais dramático de sua vida, o instante que talvez decidisse o seu destino. E, no entanto, parecia tranquila como nunca. Era esta uma calma intensa, uma calma apaixonada, que escondia uma profunda tensão. Libertara-se, afinal, de tôdas as dúvidas; estava certa do que lhe cumpria fazer; e repetia para si mesma: "A pessoa que fez isso precisa ser castigada!" Embora não encontrasse no pequeno papel anônimo e dactilografado, nenhum indício, nenhum vestígio revelador, soube, desde a primeira leitura, a procedência do bilhete infame. Não disse nada a ninguém, nem mesmo a Paulo. Conversou normalmente, depois do jantar; ouviu, na vitrola, alguns discos; e, por fim, chegou o momento em que ela e Joyce deviam se recolher. Joyce ergueu-se, bocejando; e disse:

— Bem, já vou.

Dr. Dario e D. Flávia já haviam se retirado. Estavam as duas, sòzinhas, na sala. E foi, então, que Sônia, vendo a prima encaminhar-se para o corredor, fez a observação:

— Um momento, Joyce.

A outra estacou. Sônia prosseguiu:

— Quer se sentar um instantinho?

E Joyce, com novo bocejo:

— E' algum assunto importante, Sônia? Estou com tanto sono!

— Importantíssimo — foi a resposta.

Joyce sentou-se. Mas era evidente que estava preocupada; seu olhar se tornou mais intenso e sombrio. Com as duas mãos pousadas sôbre os joelhos, esperou que Sônia começasse. Esta foi direta ao assunto:

— Recebi uma carta anônima, Joyce.

A outra assumiu uma atitude convencional:

— Ah, sim? E que dizia a carta?

— O que dizia não importa. Importa mais a pessoa que mandou.

— 311 —

— Você desconfia de alguém?

— Desconfiar, não desconfio. Tenho certeza.

— Quem foi?

E Sônia, sem desfitá-la:

— Você.

Caiu um silêncio entre as duas. Durante um momento, olharam-se apenas, espreitaram-se. Por fim, veio o protesto de Joyce:

— Você está louca! Está com mania de perseguição! Eu, por que, ora essa?

— Por que?

E Sônia disse tudo:

— Porque, na sua alma, Joyce, só há maldade, só há despeito e não existe amor. Porque você é tão fria e tão má que não reconhece tudo o que eu fiz por você, todo o meu carinho. Durante minha vida inteira não fiz nada mais senão cuidar de você. Eu daria por você minha vida e meu sangue.

Joyce quis interrompê-la:

— Já acabou?

Mas Sônia não se deixou vencer como das outras vezes. Precisava ser implacável, precisava ir até o fim; e continuou, na sua cólera contida:

— Olha, Joyce: Carlos disse que você era indigna de qualquer espécie de amor. Eu vou mais longe: eu digo que você é indigna, até, de uma simples amizade, indigna de...

— Oh, basta!

Foi um verdadeiro grito. Por dois ou três segundos, Sônia calou-se temerosa de que os pais pudessem ouvir. Joyce estava inteiramente transfigurada e Sônia não sabia se por efeito da cólera, da vergonha, do arrependimento.

— 312 —

Sônia foi inflexível:

— Confessa?

— O que?

— Confessa que foi você a autora da carta anônima? Confessa?

— Não! Mil vezes não!

E Sônia, já cansada daquele diálogo terrível, que quase destruira sua alma:

— E' inútil continuar. Quero apenas dizer uma coisa, uma coisa só e nada mais: ou você confessa e se arrepende, ou eu...

Fez uma pausa; num sôpro de voz, Joyce fez a pergunta:

— Você fará o que?

A resistência de Sônia já estava no fim. Ficou sem ter o que dizer; sentia-se vazia de vontade, de sentimento, de alma. Sua vontade era fugir para bem longe, para um lugar em que não existissem cartas anônimas, nem pessoas para escrevê-las. Joyce, então, vendo que a prima não se decidia, perguntou:

— Você se esquece de uma coisa, Sônia.

— De que?

Joyce aproximou-se. Estavam face a face. E disse:

— Sônia, você tem certeza que a carta anônima é mentirosa?

Espanto de Sônia. Gaguejou:

— Tenho.

— Absoluta?

— Absoluta.

— E se eu lhe disser que é verdade? Se eu lhe disser que, de fato, eu, Joyce, me encontro com Paulo tôdas as tardes?

— 313 —

— Mentira! Sua mentirosa!

Joyce ia continuar, quando, de súbito, houve o inconcebível. Sem consciência do próprio gesto, Sônia a esbofeteou. Joyce balbuciou, levando a mão ao rosto:

— Oh, Sônia!

Mas já Sônia recuava, com horror de si mesma e do próprio ato. Cobriu o rosto com as duas mãos e teve a crise de lágrimas, violenta, incontrolável, que dissolveu tôda a sua angústia. Soluçava tão alto que a própria Joyce, instintivamente, fechou a porta da sala, para abafar o som. Quanto tempo ficaram assim, na sala, sòzinhas, longe de tudo e de todos, Sônia chorando e Joyce rígida e o rosto transformado numa máscara inescrutável? A verdade é que Sônia, no mais íntimo de si mesma, já se arrependia da própria violência:

Virou-se para Joyce:

— Perdão, meu anjo. Eu nunca — ouviu? — nunca poderia ter feito o que fiz. Você é como se fôsse uma filha minha. E eu não julgaria, nem condenaria uma filha.

Joyce ergueu o rosto:

— Agora, eu compreendo tudo.

— Como?

— Compreendo porque Paulo preferiu você e não a mim.

— Oh Joyce!

Ela continuou:

— Só uma coisa me admira: é que Carlos conhecendo nós duas, continuasse me querendo, e não visse que você é quem merece amor e não eu.

Disse, num absoluto ódio de si mesma:

— Você é tão nobre, Sônia, e eu sou tão vil!

— 314 —

Cartaz dos TEATROS

MONTE CARLO

Tel. 47-0644

CARLOS MACHADO apresenta

"BACANAL"

Produção de *Carlos Machado* e *Silveira Sampaio*, com *Teófilo de Vasconcelos* e todo o elenco do Monte Carlo — A uma hora da manhã

Uma audaciosa "avant-première" do carnaval que faria corar o próprio Satã

REGINA

Tel. 22-5817

GRAÇA MELO

apresenta o seu *Teatro de Equipe* com MARIO BRAZINI E UM GRANDE ELENCO

"MASSACRE" (Montserrat)

A famosa peça de Emmanuel Roblès. As 21 hs. Sábados e domingos às 20 e 22 hs. Vesperais, 5as., sábados e domingos às 16 hs.

RIVAL

AR REFRIGERADO Tel. 22-2721

AIMÉE apresenta em 9.ª semana de espetacular sucesso

"SURPRESAS DE UMA NOITE DE NUPCIAS"

Diàriamente às 21 horas. Sábados, domingos e feriados às 20 e 22 horas. Vesperais às 5as., sábados, domingos e feriados às 16 horas (Imp. até 18 anos)

ALVORADA

RUA RAUL POMPÉIA — Pôsto 6

Tel. 27-2936

SILVEIRA SAMPAIO apresenta *Nancy Wanderley*, a revelação de 51 em

"FLAGRANTES DO RIO"

com Silveira Sampaio, Flávio Cordeiro e Nelson Camargo

Diàriamente, às 211 hs. Sab. e dom., às 20 e 22 hs. Vesperais sab. e dom. às 16 hs.

SERRADOR

Tel. 42-8443

PROCÓPIO em

"UM BEIJO NA FACE"

O maior sucesso cômico do seu repertório

De 3.ª a 6.ª, às 21. Sab. e dom. às 16, 20 e 22 hs. Vesp. às 5as. às 16 hs. (Preços reduzidos)

COPACABANA

Tel. 27-0020 — Ramal Teatro

Os "ARTISTAS UNIDOS" apresentam MORINEAU em

"A POLTRONA 47"

A mais deliciosa comédia de Verneuil. Com Jardel Jercolis Filho e um grande elenco

As 21,30 hs. Vesp. aos sab. e dom. às 16 hs.

FOLLIES

AS 20.30 E 22.20 HORAS TEL. 27-8219

BIBI FERREIRA com o maior sucesso cômico do seu repertório. *Última semana*, impreterivelmente

"DIABINHO DE SAIAS"

com CATALDO, Samaritana, Rodolfo Arena e um grande elenco

Vesperais às quintas-feiras (preços reduzidos), sábados e domingos às 16 horas. Têrça-feira, dia 6, "A Pequena Catarina"

TEATRO CARLOS GOMES

AS 20 E 22 HORAS

"BALANÇA MAS NÃO CAI"

Revista de J. Maia e Max Nunes

Imp. até 18 anos, pelo elenco de

EROS VOLUSIA, MESQUITINHA

com MADALENA, o maior cômico fantasista da atualidade. Um espetáculo para ser visto mais de uma vez

HORÓSCOPO PARA AMANHÃ

* AQUARIO: — Bom para fazer noas amizades. Aproveite.
* PEIXES: — Impróprio. Alguém pode traí-lo. Muito Cuidado.
* ARIES: — Favorável. Dedique-se a vida social.
* TOURO: — Desfavorável. Cuidado. Não arrisque no amor.
* GEMEOS: — Impróprio para o amor. Cuidado.
* CANCER: — Impróprio para negócios. Cuidado.
* LEÃO: — Favorável. Continua a boa sorte. Nova aventura.
* VIRGEM: — Ótimo para grandes negócios.
* LIBRA: — Impróprio para arriscar-se em novas aventuras.
* ESCORPIÃO: — Impróprio para qualquer atividade.
* SAGITARIO: — Propicio para viagens e compras particulares.
* CAPRICORNIO: — Ótimo. Hoje é o seu dia de sorte. Aproveite.

OBSERVAÇÃO: — Consulte no clichê acima o dia de seu nascimento, com o signo respectivo, para vêr se o dia de amanhã lhe será favorável..

SOCIAIS

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje

SENHORES:

Transcorrendo, hoje, o aniversario natalicio do coronel Eurico de Souza Gomes, diretor da Central do Brasil, os jornalistas credenciados junto àquela ferrovia vão homenageá-lo com um almoço, às 13 horas, no restaurante do Clube de Aeronáutica. Ao ágape comparecerá, como convidado de honra, o engenheiro Alvaro de Souza Lima, titular da pasta da Viação e Obras Publicas. Como convidados especiais participarão, também, os engenheiros Silvio Miranda Freitas e Antonio Onofre de Morais Lacerda, respectivamente, vice-diretor e chefe do Gabinete do diretor da Central.

— Consul Edipo Santos Maia.

— Secretario Orlando Arruda, do Itamarati.

— Coronel Eurico de Souza Gomes Filho.

SENHORAS:

Consul Maria de Lourdes Castro e Silva de Vicenzi.

MENINOS:

— José Luiz, filho do dr. Elias Mussa Cury e de sua esposa dona Maria Angelina Cury.

Fizeram anos ontem

SENHORAS:

Marilia Freire dos Anjos.

SENHORINHAS:

Sebastiana Dutra Teixeira.

MENINOS:

Domingo ultimo, dia 29, transcorreu a data natalicia do menino Rubilar Pereira da Silva Filho, filho do Sr. Rubilar Pereira da Silva e da Sra. Elza Maria da Silva.

CASAMENTOS

Será realizado amanhã, às 11 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, o casamento da senhorinha Myrian Lodi, filha do casal Euvaldo Lodi, com o Sr. José Savarese, filho do casal José Savarese.

Após a cerimonia religiosa haverá uma recepção no Country Club, na rua Prudente Morais, 1.507, onde os noivos receberão os cumprimentos.

PRIMEIRA COMUNHAO

Em meio à alegria de sua familia, o pequeno Marcos Alberto, filho do casal Alberto Merehim e Lourdes Furtado Merehim, festejou há poucos dias sua primeira comunhão. Marcos é neto de Euclides Furtado, um dos mais antigos e dedicados serviçais do Palacio do Catete.

HOMENAGENS

Os jornalistas acreditados junto ao Gabinete do diretor da Central do Brasil, Sr. Eurico de Souza Gomes Filho, vão oferecer-lhe um almoço no Clube da Aeronautica.

A reunião será presidida pelo Ministro Souza Lima.

CONFERENCIAS

Hoje, às 17,30 horas, o Sr. Ministro Souza Lima, a convite da Escola Nacional de Engenharia, realizará uma conferencia que terá por tema "Os Problemas Técnicos do Ministério da Viação".

— Quinta-feira proxima, na Associação Cristã de Moços, na rua Araujo Porto Alegre, 36, esquina de Graça Aranha, na Esplanada do Castelo, a escritora D. Celia de Góis fará uma palestra sobre o livro de poesias de Sr. Paulo Bonfim "Transfiguração", recentemente publicado.

A entrada é franca.

VIAJANTES

Regressou ontem de Juiz de Fora onde foi alvo de grandes homenagens, o Professor Martinho Nobre de Melo que foi àquela cidade mineira pronunciar uma conferencia. Regressou acompanhado do consul Fernando Franco Neto, representante da Divisão Cultural do Itamarati.

Regressará hoje a Assunção o Sr. Ministro Manoel Teisier chefe da representação diplomatica da França no Paraguai, e que participou da conferencia dos chefes de missões diplomaticas francesas reunido no Rio de Janeiro.

FALECIMENTOS

GRANDE PERDA PARA O MAGISTERIO NACIONAL — O magisterio nacional sofre mais uma perda sensibilissima com o infausto e prematuro falecimento do Professor Arcilio Papini.

Mestres dos mais ilustres, o Professor Papini orientou gerações e gerações de estudantes, já no magisterio oficial, como Professor do Ext. do Colegio Pedro II, já em estabelecimentos de ensino particular.

Antiguidades

Compra e Vende

Casa Anglo-Americana

Antiguidades Ltda.

Rua Assembléia, 73

Tel. 22-9664

Não Cabe ao Deputado Vieira de Melo, Nem ao...

(Conclusão da 3.ª pág.)

nhora procurara o Dr. José Borba, pessoa que gozava — ao que sabemos — de largas simpatias no municipio, lhe tendo o mesmo prometido advogados para acompanharem o processo.

Esses advogados seriam possivelmente os solicitadores Sérvulo Santos e Domicio Gramacho.

Sérvulo, tendo sido procurado por Serapião e Alexandre, garantiu-lhes que não era advogado de Otaviano nem da mãe deste, Etelvina, sendo contudo ameaçado por ambos".

Devo esclarecer à Casa que Sérvulo Santos, rábula que se encontrava, naquele momento, em Santa Maria da Vitoria, e elemento integrante do P.S.D no Municipio de Bom Jesus da Lapa.

"No dia seguinte, 20, Alexandre esteve na residencia de Domicio, ali havendo um atrito entre o soldado Alexandre e Adelvides Nascimento Prado, primo de Domicio, em que este tambem tomou parte, rolando os três do corredor da casa para a rua, sendo tomada a arma que Alexandre empunhava pelo soldado Cipriano".

Agora, a parte que mais interessa no debate.

"Nessa ocasião surge o cabo Serapião e com o revolver que segurava procura atingir Domicio e Adelvides....

—que estava, como se viu, em luta corporal com o soldado — mas o primeiro atingido foi justamente Alexandre e em seguida Adelvides, recebendo Domicio uma coronhada na cabeça".

Vê-se, portanto, que o cabo, interferindo na luta, em socorro do soldado, em vez de ferir os contendores, feriu o proprio camarada de armas.

"No auge da confusão apareceu o Dr. José Borba, que socorreu Adelvides.

Declara Serapião, e mais duas pessoas a quem o contou, que o Dr. Borba o agredira, dizendo-lhe: "Eu sou é homem, bandido!"

Note a Casa a imparcialidade do relatorio.

"Nos autos, todavia, não encontramos outra referencia nesse sentido.

O fato é que o cabo Serapião, como um louco, correu para a sua residencia e ali armou-se de um fuzil, e, à passagem por diante da sua casa do Dr. Borba e de outras pessoas, soltou-se das mãos de diversas pessoas que o seguravam, indo na direção daquele medico que foi alertado, inclusive por Clovis de Araujo Castro....".

É filho de Leônidas de Castro acusado de matador de José Borba.

"... por várias pessoas que lhe pediam para voltar.

O médico hesitou um pouco, mas logo correu em direção ao cais de onde saltou para a margem do rio, sendo do alto alvejado por duas vezes pelo cabo Serapião, vindo logo a falecer.

O soldado Alexandre, conduzido para Lapa, ali morreu.

O cabo foi preso em flagrante, sendo o auto mandado lavrar pelo dr. Juiz de Direito, bem como também os referentes a Domicio Gramacho e Adelvides Nascimento Prado.

O inquérito já está terminado e logo será entregue ao dr. Juiz de Direito.

O Coronel Leônidas Castro havia muitos dias antes do fato estava na sua propriedade em Coribe e dias depois é que veio para esta Cidade". Êste o relato do crime ocorrido em Santa Maria da Vitoria.

A Casa possui, para honra sua, inúmeros juristas. Qual dêles se atreveria a afirmar, em face desse relato, a premeditação do crime? Quem não vê caracterizado aqui, em todos os seus elementos, o chamado crime instantâneo? Onde a premeditação se o cabo, esgotadas naturalmente as balas do revolver contra dois contendores, corre a armar-se de fuzil para atingir um terceiro que interviera no conflito e imprudentemente, surdo às advertências de várias pessoas, vai passar à frente de sua casa?

Há ainda uma informação preciosa nesse relatório, que é a seguinte:

"O Coronel Leônidas Araujo estava, desde muitos dias antes do fato, em sua propriedade, em Coribe. Só dias depois veio para a cidade".

O SR. MANOEL NOVAIS — Permita V. Excia. um aparte. Quem denominou o sr. Leônidas Araujo matador profissional fui eu. Não dei responsabilidade do fato a V. Excia., no meu discurso. Agora, os antecedentes do caso, nós, Deputado Vieira de Melo, que conhecemos bem o São Francisco e o sertão,...

O SR. VIEIRA DE MELO — Sobretudo a politica de Santa Maria, que não começou agora.

O SR. MANOEL NOVAIS — ... e sobretudo a politica que não é de agora, sabemos muito bem como um cidadão trama a morte do outro — não vamos admitir nem digo que fôsse o caso — mas V. Excia. sabe como se trama a morte de alguém, recolhendo-se à fazenda para esperar o enterro e até chorar sôbre o cadaver da vitima! V. Excia. sabe muito bem disso.

O SR. VIEIRA DE MELO — Eu não quero interromper, com despropósito, o fio das considerações que venho tecendo e que vejo que a Casa acompanha com interêsse. Gostaria que o Deputado Manoel Novais respondesse agora: aceita e reconhece a insuspeição do Cel. Adelino Carvalho e a veracidade dos fatos contidos no relatório que acabo de ler?

O SR. MANOEL NOVAIS — Aceito. E vou dizer mais a V. Excia., para ver que nao estou dominado por paixão alguma, a não ser que se dêem esclarecimentos e que se punam os culpados, tenham a categoria que tiverem.

O SR. VIEIRA DE MELO — É também a nossa preocupação.

O SR. MANOEL NOVAIS — Todavia, devo acrescentar que recebi carta particular de Santa Maria, a respeito desses acontecimentos, que confirma exatamente o que declarou o sr. Adelino Carvalho, que reputo homem de bem.

O SR. VIEIRA DE MELO — É correligionário de V. Excia.

O SR. MANOEL NOVAIS — Nêste caso, não só quanto ao dr. José Borba, como quanto aos dois feridos, a responsabilidade pessoal cabe ao cabo Serapião. Tive as mesmas informações.

O SR. PRESIDENTE — Está finda a hora de que dispõe o nobre orador.

O SR. VIEIRA DE MELO — Vê a Câmara, sr. Presidente, como se começa a esclarecer a questão; vê a Câmara como procede o Governador de meu Estado, quando consciente de suas responsabilidades, homem do sertão, que sofreu com a politica da Bahia o que poucos têm sofrido, que pagou, muitas vezes, com a cadeia, as suas convicções partidárias. S. Excia. manda para apurar o fato um adversário seu, mas funcionário categorizado. Sou, também, dos primeiros a reconhecer que se trata de homem de bem, e, sobretudo, experimentado servidor da Policia do meu Estado.

Mas, srs. Deputados, meu tempo está findo, e eu ainda preciso de muito tempo para concluir o exame dos acontecimentos de Santa Maria e demonstrar, como já comecei a fazer, à luz de documentos insuspeitos, como tais reconhecidos pelos próprios acusadores, que os mesmos não têm qualquer sentido, causa ou conexão politica. Por isso, sr. Presidente, peço a V. Excia. que me mantenha inscrito no grande expediente da próxima sessão, ordinária ou extraordinária, a fim de que possa completar os esclarecimentos cabais que estou prestando, à Câmara e à Nação, em meu nome, e no do Governador do meu Estado". (Muito bem; muito bem. Palmas).

Palavras Cruzadas

Por R. PORTELLA

Problema n. 76

HORIZONTAIS

1 — Grito.
6 — Moroso.
10 — Rival.
12 — Por em foco.
13 — Nome próprio feminino.
15 — Qualquer tecido, plural.
16 — Pássaros.
17 — Fruto da oleira, plural.
18 — Fileira.
19 — Pedras.
20 — Osvaldo Dutra (abrev).
21 — Carta de jogar.
22 — Vazio.

VERTICAIS

2 — Mulher acusada.
3 — Governanta
4 — Monte de areia (nas praias).
5 — O mesmo que azeitonas.
6 — Tecido forte de linho grosso, plural.
7 — Retôrno de som, plural.
8 — Titulo abissinio.
9 — Doutor (abrev.).
11 — Sobrenome de um famoso artista "colored".
12 — Roupas, vestuários.
14 — Que tem asas.
15 — Monstro imaginário com que se amedrontam as crianças.
23 — Aspirante a oficial.

N. R. — O leitor AREAO, um dos mais assíduos decifradores desta secção é o autor dêste ótimo problema que hoje estampamos, e que proporcionará aos leitores, e especialmente os aeronáutas), que tentarem "matá-lo, alguns momentos de bom lazer.

Eu Não Gostava de Musica Carnavalesca...

CINEMA

LANZAMENTO

Com enorme estardalhaço e um hábil concurso de publicidade, estreou finalmente a semana passada "O Grande Caruso". Trata-se, como o nome indica, da cine-biografia do portentoso tenor italiano, que foi, no terreno do bel canto, assim o que foram Dempsey ou Joe Louis no box, — um legítimo estoura-peito, capaz de subir à fôrça de voz pelas pernas de qualquer semicolcheia, fazendo trapézio aéreo até às últimas linhas da pauta, e mais além.

Personifica o velho ídolo de nossas avós um jovem cantante italiano que atende pelo nome de Mario Lanza, e cuja cara é a coisa mais parecida com uma chaminé de "chalet" tipo normando que eu já vi na minha vida. O referido jovem entra a cantar mal escurece a tela, e o faz durante todo o resto do filme com uma obstinação digna dos maiores encômios. Acompanham-no nos seus gargarejos a soprano Dorothy Kirsten, da "Metropolitan Opera" e a atriz Ann Blyth, que num recente concurso de beleza empatou com a impressionante Ava Gardner — mas qual! A nossa impressão é que Miss Blyth não merece nem coçar o pé de Miss Gardner. Dito o que, voltemos com precipitação para Mario Lanza, de modo a acompanhá-lo com o devido carinho em sua fulgurante trajetória operática.

Por VINICIUS DE MORAIS

Eu não sou professor de canto, nem tenho qualquer pretensão a conhecer a arte da ópera. Confesso que, nesta matéria, tenho me limitado a ver as velhas óperas de Mozart, tirando um "Rigoletto" e um "Guarani" que, em má hora, cometi a incauteza de ir ouvir quando de minha juventude. Conheço, é claro, essas muitas árias que andam por aí, e às vezes mesmo me apanho cantarolando uma "Celeste Aida" ou outra — coisa evidentemente de hábito de ouvir, pois não me sinto nada a vontade no manejo desses vocalismos. Lamento escandalizar alguns amigos meus, mas não exagero ao dizer que prefiro de muito Louis Armstrong ou Silvio Caldas a Caruso ou Gigli. Sou francamente da canção de câmera, ou da folclórica ou popular.

Mas apesar dessa idiosincrazia, não pude deixar de me interessar pelos esforços de Mario Lanza, porque o rapaz é no fundo muito simpático. Ele é simpático, em primeiro lugar, por ser mais uma vítima de Joe Pasternak, produtor de musicais em tecnicolor da Metro. Pasternak é tido em Hollywood como um dos produtores mais espertos do "metier". Ele geralmente só lida com abacaxis de sucesso, em que é mestre. Sabe arrumar como ninguém um chavão atrás do outro, um lugar-comum atrás do outro, e tem um faro danado para as coisas que o grande público americano aprecia. Pasternak mistura êsses chavões com um certo "mozartismo" lacrimejante (vejam a origem da palavra, que nada tem a ver com Mozart, inclusive "Crônicas da Provincia do Brasil", de Manuel Bandeira, cap. "A Nova Gnomonia"), arruma uns poucos atores exóticos, ou de nomeada, pinta tudo de técnicolor bem bagrante... e manda. A nossa Carmen Miranda também foi uma das vítimas dêsse gênio de Hollywood, de modo que a minha simpatia por Lanza se justifica plenamente.

Lanza canta que tá parta. E não contente de cantar, tenta representar também. Seus olhos lanzam chamas quando interpreta um "Barbeiro de Sevilha", uma "Manon" ou mesmo um "Torna a Sorrento". Aliás, em matéria de música para a tia Aninhas, quase não falta nada. Da mais popular das árias até o "Happy Birthday to You", com uma ligeira passagem pela valsa "Sobre as Ondas", está tudo representado. O filme é um tratado em chavões operáticos.

E assim é a vida de um grande cantor do passado trazida ao público moderno pelas mãos de Joe Pasternak. Mãos? Não seria mais apropriado dizer cascos, com perdão da má palavra?...

Angela, a terceira produção da Vera Cruz, virá para os cinemas do Rio, apresentando, mais uma vez, a detentora do "Oscar" carioca, Eliane Lage



Jorge Goulart

O CANTOR JORGE GOULART, FÃ DE EDITH PIAF, SINATRA E OUTROS CARTAZES — VAI CONCORRER AO CARNAVAL COM MÚSICA DOS AUTORES DE SEREIA DE COPACABANA, MUNDO DE ZINCO

Foi numa cabine de discos que encontramos o cantor Jorge Goulart. Acidentalmente. E começou, então, um bate-papo que serviu para esta entrevista. O cantor da Nacional ouvia os discos de um album de Edith Piaf. Perguntamos se era fã da música francesa. Confirmou. E disse: não só da música francesa como da americana. Especialmente os "spirituals" tinham a sua predileção. Depois falou em Mozart, Beethoven, Bach e nos pediu que não publicassemos pois pareceria pedantismo de sua parte, gostar de música fina, êle um cantor popular.

— Eu tenho uma boa ortofônica. E, a minha discoteca, é pequena, mas posso lhe garantir que tenho bons discos. Populares e clássicos.

Até então só êle falava. Fizemos a segunda pergunta.

— Não comecei gravando nem cantando no rádio. A minha primeira aparição foi no palco. Antes de ingressar no rádio, corri o Brasil em "tournée" numa companhia teatral. Era ainda muito moço e só cantava canções seresteiras e a pleno pulmão. Depois ingressei no rádio, ainda cantando canções e sambas melódicos.

— E como se tornou cantor carnavalesco?

— Acaso. Foram o Nassara e Wilson Batista que me proporcionaram esta chance. Eu não gostava de música carnavalesca. Mas, ouvi a marcha Balzaqueana e fiquei louco para gravá-la. Os autores consentiram e foi a minha grande oportunidade. Tive mesmo naquele ano as maiores emoções, como cantor. Sabe lá o que é você entrar num auditório de umas 2.000 vozes acompanharem a melodia? E' de matar! Fiquei desde esse dia fã da música carnavalesca. E' uma época consagradora para o artista, o periodo carnavalesco. No ano passado aconteceu a mesma coisa: Sereia de Copacabana eu não precisava cantar. O povo cantava por mim.

— E para êste ano?

Já gravei dois discos. Tenho boas músicas. Marchas e sambas. Mundo de Zinco, dos autores, da Sereia de Copacabana é um samba cuja gravação entusiasma.

Trauteou a melodia e notamos que no meio tem um apito de trem que dá sabor especial ao samba. Pena não termos gravado a letra. Breve a publicaremos.

E lá se foi o Jorge Goulart, para o Copacabana, onde tinha que ensaiar um número para o próximo "show" onde êle aparece em grande estilo.

"Eu Quero Sassaricá" — I

PIGMALEAO

COM uma grande revista sob êste titulo foi que Walter Pinto reiniciou sua temporada de 1951 no Teatro Recreio. O empresário-dinamo, que é também autor, diretor e proprietário, cada vez resolve abafar mais que a vez anterior. Este cronista não foi à estréia porque a emprêsa, não o conhecendo ainda, não se sentiu na obrigação de o convidar. De modo que, mediante a troca de setenta cruzeiros por um pedaço de papel com sêlo, adquirido na bilheteria, foi possivel arranjar uma cadeira apelidada de "super-pullman", na décima segunda fila, bem atrás de uma colunazinha de ferro, pintadinha de creme, que mais ou menos cortava a cêna em duas fatias, ligeiramente desiguais. Isto foi na vesperal de sábado.

"Eu quero sassaricá", como revista, é, sem favor, um espetáculo perfeito. São dois atos da autoria de Freire Junior, Luiz Iglesias e Walter Pinto, com músicas de compositores diversos. O teatro musicado tem, como o circo, os seus cânones. Raramente se consegue uma libertação; e quando se tenta, geralmente falha. No caso presente, o "habitat" foi respeitado. Há texto, espirito, comicidade a valer, critica politica, riqueza de guarda-roupa, boa dança, boas coristas e coristas muito bôas, grandes estrêlas, e principalmente muita mulher bonita. Há luxo e há mais mecanização do que o Cassino de Paris e antiga Urca juntos. Há também, como sempre, um quadro mais sério e mais sóbrio, sem ser metido a trágico. Há uma música que a gente sai de lá cantarolando, fácil de guardar no ouvido e que certamente pegará até o carnaval. Para contentamento geral, duas coisas primam pela ausência: o abuso do samba e a indefectivel apoteóse patriótica, com salpicos de verde e amarelo. Dois detalhes dispensáveis num bom teatro de revista, como é o do sr. Walter Pinto.

Quanto ao elenco, não é dificil o pronunciamento quanto à grandeza de Oscarito. A direção da peça não poupa o público da presença deste grande ator cômico. Sua atuação, que é sempre um fator de riso, demonstra sua sensivel superioridade no "Prólogo", em que faz o Adão com Mara Rubia (Arvore do Mal) e Silvia Fernanda (Arvore do Bem); e nos "sketchs" "Cura pela Leitura" e "Figurinha Difícil". Oscarito conseguiu (naturalmente é uma questão de direção) dominio nas interpretações excessivamente licenciosas, tanto de seu agrado. Não é què a peça seja recomendável a "jeunes filles" e tampouco a rapazes traquinhos ou estudiosos. Mas, se de um lado é bastante picante, de outro lado não se pode dizer que seja chula, nem pornográfica. Está perfeitamente no limite do gênero.

Mara Rubia, além de estar em plena forma (em todo o sentido da expressão), está igualmente "en pleine beauté", nos pincaros da carreira. Pena que não tenha bastante voz para cantar e esteja sempre recorrendo ao ponto, o que a não impede de enxertar muitos "cacos". Mara veste as mais lindas "toillettes" que já se viu em revista brasileira, notadamente a da "Fada" do final do primeiro ato. Enfim, uma grande "vedette" em qualquer pais do mundo!

No páreo com Mara Rubia, para decidir no ôlho mecânico, vem Virginia Lane, cuja graça e malicia, atingem o máximo, no quadro do "Jockey".

Hoje ficamos por aqui, estacando nossa crônica nos três "big". Realmente não seria justo que o sr. Walter Pinto deixasse de envolver Oscarito, Mara Rubia e Virginia Lane em meio a uma encenação que não estivesse à altura de seus respectivos valores. Amanhã voltaremos a "cronicar" sôbre o espetáculo. Parabens ao sr. Walter Pinto pela sua realização que, pelo custo, pode ser chamada de investimento. O público carioca, fazendo justiça, há de ocasionar a recuperação, com muita margem.

Teatro



O mágico JUSTIN de regresso da Europa onde participou do Congresso Internacional dos Mágicos realizado em Paris no Palácio da Chimique de 6 a 10 de setembro, está atualmente se exibindo no "Night and Day"

Conversa da MADRUGADA

• SANSAO CASTELO BRANCO, o artista, por excelência, do "ballet", do teatro, das artes plásticas e do desenho, reuniu domingo último, em seu encantador apartamento, um numeroso grupo de amigos e admiradores aos quais ofereceu um magnifico vatapá, "à moda" do Maranhão, com muito camarão e pimenta. Numa das salas, diante de grandes jarros transbordantes de "batida de laranja", distribuidos em cima de uma vastissima mesa onde dominava a famosa "passoca, com banana", ovos cozidos de todas as côres, e uma infinidade de frios, encontramos discutindo o sucesso de Mara Rubia, em "Eu Quero Sassaricá", o critico Sabado Magaldi, sua lindissima esposa Nelie e o escritor Antonio Olindo. Santa Rosa, Elsie Lessa e o poeta Lêdo Ivo, acompanhado de sua esposa, comentavam ainda o sucesso da "Bienal" de São Paulo. No "atelier", instalado numa sala contigua, conversavam silenciosamente alguns senhores aparentados de Sansão, e que muito assustaram a irrequieta Jerusa Camões, diretora do Teatro Universitário, pois esta não os achou condizentes com o clima de alegria quase carnavalesca reinante nas outras salas, onde ouviam-se toques de acordeon, misturados com as vozes de encantadoras figurantes do "Ballet da Juventude", cantando canções e toadas brasileiras, ouvidas com toda a atenção pelo cenógrafo Eros Gonçalves, Pedro Touloia Trompowsky, Tânia, uma deliciosa morena nascida na Bahia, e muitas outras figuras conhecidas e amigas de Sansão Castelo Branco.

— X —

• FOI EDITADA e está sendo distribuida pelo Serviço Nacional de Teatro, "Aula Inaugural" do Curso de Cenografia, proferida pelo pintor Di Cavalcanti. Essa publicação que faz parte da coleção "Dionysos", e sua distribuição é feita gratuitamente, aos interessados, na séde do S.N.T., no edificio da A.B.I. — 2.º andar.

— X —

• "OS QUIXOTES" vão apresentar um novo original de Péricles Leal, em um ato: "As Desencantadas", sob a direção de José Maria Monteiro.

— X —

• MAIS UMA ATRAÇAO foi contratada para o elenco de "Balança Mais Não Cai", a revista que Ferreira da Silva vem apresentando no Carlos Gomes, com Mesquitinha, Helena Gonçalo Spina, José Vasconcelos, Madalena, e outros cartazes.

— X —

• "DIABINHO DE SAIAS" que Bibi Ferreira vem apresentando no Follies, todas as noites, continua sendo o maior sucesso teatral de Copacabana, com Cataldo, Samaritana Santos, Rodolfo Arena, Hortencia Santos e Pereira dias.

AUREO NONATO

PROXIMOS LANÇAMENTOS

"CORSÁRIO MALDITO"!

Heroismo e amor se confundem nas cenas eletrizantes de "Corsário Maldito" (The Gaunt Woman), com Dana Andrews, Carla Balenda e Claude Rains, que a RKO Radio apresentará segunda-feira, 5 de novembro, no Plaza e demais cinemas desse circuito. Tendo por cenários as terras geladas do Atlântico Norte e o dorso bravio dos seus mares, êsse filme constrói uma atmosfera de constante "suspense" para o espectador, levando-o a emoções máximas. Baseia-se a história numa das mais populares novelas de Edmund Gilligan, sendo a direção de Alfred L. Werker

O cinema francês está de parabens com o lançamento no proximo dia dezenove da França Filmes da grande pelicula desta temporada "Os Amores de Carolina". Esse filme será estreado nos cinemas São Luiz, Rian, Leblon, America e outras casas da emprêsa Luiz S. Ribeiro.

Mexericos de HOLYWOOD

PHILIP GUISH

(Correspondência especial para ULTIMA HORA — Via APLA)

NÃO GOSTOU DE PARIS



Billy Haines parece que não gostou de Paris. Eis o que me escreveu de lá: "Nada se compara à nossa velha República, USA. Os preços em Paris são muito altos e a qualidade do que aqui se vende não é tão boa quanto a das coisas que se compra em qualquer rua principal de qualquer cidade de meu país." Acrescenta que o Piano Marshall está tendo muito sucesso e tem produzido ótimos efeitos, principalmente na Itália.

●

Gregory Peck e senhora, viajarão para a Inglaterra, assim que êle terminar sua filmagem atual. Colocarão os meninos numa escola, na Inglaterra e farão uma viagem por tôda a Europa. Gregory pretende ser o astro de um filme de produção independente em Roma e depois irá à Olimpiada que será realizada na Finlândia, em Helsinki.

●

Eis um interessante boato que corre aqui em Hollywood. Os estúdios da Columbia estão tentando negociar um acôrdo com Aly Khan para que apareça no próximo filme de Rita Hayworth. Até agora não se sabe a opinião de Aly sôbre a proposta...

●

Jessy White que teve um tão bom desempenho em "Harvey", foi indicado pela MGM para dois papéis — um em "Dr. Emily" e outro em "One Piece Suit". Esta última é uma história de Annette Kelleman.

●

Nunca se permitiu que uma mulher entrasse na parte da prisão de San Quentin. Não foi feito nem mesmo uma exceção para a atriz Carol Savage, na filmagem de "My Six Convicts". Um guarda magro, vestido com a roupa de Carol, a substituia nas cenas que se passavam na "area proibida".

●

Peter Lorre está muito doente, num sanatório da Suiça. E Burt Lancaster, segundo consta, está com complicações cardiacas.

●

No filme "Anarocles and the Lion", estrelado por Victor Mature e Jean Simons, Victor veste uma armadura que pesa cêrca de 44 quilos e com ela se declara a Jean que usa uma toga que pesa 40 quilos!

Jane Russel tem participado de um novo movimento religioso que surgiu no sul da California e que se intitula "Cruzada de Cristo", por influência de um pastor protestante, o Rev. Billy Granam.

Lucille Ball afirma sôbre seu novo bebê...: — "Se parece com Winston Churchill sem os charutos, pegou todos os meus defeitos, mas felizmente tem as qualidades de meu marido." E... assim é Hollywood. Até amanhã.

NOVIDADES EM DISCOS

A STRANGER IN TOWN
Mel Torne

WHY DO I LOVE YOU
Tony Martin

WOULD I LOVE YOU
Doris Day

A GRANDE VERDADE
Dalva de Oliveira

AO MENOS UMA VEZ
Luiz Escobar

AMOR
Orlando Ribeiro

TRISTE VERDADE
Elvira Rios

BODA GRIS
Eduardo Farrel

BAR DE DISCOS
Odeon

TONELUX
SEN. DANTAS 34 e 36

MICROFONE ABERTO

Braga Filho

Já foram iniciados os preparativos para a construção dos estudios da Rádio Eldorado, emissora que funcionará com uma estação de ondas médias, transmissor de 50 "kilowatts" e uma emissora de frequência modulada. A torre e a estação, transmissora estão sendo montadas no suburbio de Acari .. ..

• • •

O Serviço Brasileiro de Britih Broadcasting Corporation lançará no dia 5 de novembro, um programa referente a música para cinema. O primeiro broadcast focalizará as melodias que John Ireland compôs para a excelente produção feita na Australia "The Overlanders" filme que relatava as aventuras de um grupo de pessoas transportando gado através dos desertos australianos. Em outros programas, transmitirá musicas de renomados celuloides, como "Henrique V", "Sapatinhos Vermelho", "Luar Perigoso", "Oliver Twist" e muitos outros.

• • •

Jornalista e broadcaster, Oscar Vareda vem se firmando na equipa desportiva da Rádio Guanabara, comandada por Raul Longras. A propósito o "Brotinho" da crônica especializadas vai dirigir dentro de algumas semanas, um semanário de diversões e desportos.

• • •

Procopio Ferreira, que vem apresentando com grande exito na Radio Club do Brasil — de segunda à sexta-feira, às 20,10 horas o programa "Uma voz ao telefone", vai gravar uma série de monologos e excertos de peças teatrais, inclusive a declamação "As Mãos" da comedia "O Vendedor de Ilusões" de Oduvaldo Viana.

• • •

O edil Frederico Trotta apresentou na Gaiola de Ouro, um projeto criando na Universidade do Distrito Federal, o Curso de Rádio. Entre os nomes apontados pelos entendidos para o posto de orientador máximo do referido curso, destaca-se o de Maciel Pinheiro, sem dúvida alguma, uma autoridade no assunto.

• • •

A PRA-3 apresentará no mês vindouro, mais duas novelas destinadas a um grande êxito "O Pão nosso de cada dia" de Ivany Ribeiro e "A História de um ladrão" de Roberto Mendes.

• • •

Marilena Alves, nas vestes de uma varina e Manoel Brandão com as roupas tradicionais de estudante de Coimbra, vão trabalhar todas as semanas como animadores de um centro de diversões noturnas, situado na Praia Vermelha.

O FURO DO DIA

Marlene recebeu uma oferta para atuar em Havana, na base de mil e quinhentos dolares semanais, livres de todos os gastos, passagens, hotel, etc. Ainda está "assuntando".

Ronda Dos Discos

DIRCINHA

Um dos maiores nomes de nossa música popular, cada disco novo de Dircinha Batista é uma festa. Cuidadosa na seleção de seu repertório ela sempre se apresenta de primeira linha.

Se corrermos os olhos pela mais nova das irmãs Batista, não encontramos um só "bagulho". Algumas não fizeram o sucesso que seria de esperar. Mas isso não quer dizer nada, pois o sucesso musical é coisa das mais várias e dificeis.

Hoje temos em mão outro disco de Dirce. Trata-se da gravação Odeon 13.162 tendo numa das faces "Que molejo do diabo" de Pernambuco e na outra "Mambo não" de Dennis Brean e Luiz Gonzaga.

Esta última, um baião, trata da invasão do mambo enaltecendo o samba e o baião. Bem feito, boa interpretação de Dirce.

Quanto a "Que molejo do diabo" trata-se de um jongo de Pernambuco que apesar de ser um "velho" músico apresentou-se mais ou menos recentemente como compositor.

Parece-nos esta face bem melhor do que a outra. Assunto menos explorado do que o já cansativo baião, conta uma boa história em que entra a "Nêga Fulô" e outras coisas.

Esperemos agora as novidades que "a fôrça revolucionária do samba" apresentará para o carnaval de 1952. Devem vir por aí grandes bombas.

PAULO MEDEIROS

NOVOS RUMOS PARA O TEATRO NACIONAL

Será Transformado o SNT — Interessado no Assunto o Próprio Presidente da República — Declarações de Aldo Calvet e H. Pongeti

Carmen Nícias LEMOINE

O Serviço Nacional do Teatro, conforme determinação do presidente da República, interessado em que o teatro nacional encontre condições para um amplo desenvolvimento, entrará em nova fase de atividades.

Como parte do programa que visa a preencher lacunas e suprir deficiências nesse setor de nossa vida cultural, o Serviço Nacional de Teatro reexaminará vários projetos, entre outros, o apresentado à Câmara dos Deputados pelo sr. Moura Brasil sôbre o assunto e que então foi recusado.

O Conselho Consultivo do Teatro, examinando a materia juntamente com a Comissão de Rádio, Cinema e Teatro, presidida pelo deputado Brigido Tinoco, e com assistencia da Comissão Permanente de Teatro, chamou à conclusão de que é possivel acabar com as falhas existentes no SNT quanto a verbas, com a falta de apoio nos Estados, a falta de orientação junto às Escolas e outros aspectos negativos do problema.

TRANSFORMAÇÃO DO "SNT"

Falando sôbre as principais modificações que se operarão no setor de teatro brasileiro, assim as resumiu o sr. Aldo Calvet, diretor do SNT:

"O Serviço Nacional de Teatro será transformado em Departamento Nacional de Teatro, a fim de poder controlar e realizar tôdas as complexas necessidades do teatro no Brasil inteiro.

As companhias teatrais e circenses terão abatimento de 50% nas passagens e fretes em transportes da União ou companhias administradas por ela.

Haverá intercâmbio entre o Brasil e o estrangeiro, entre artistas nacionais e de diversas partes do mundo, concursos anuais com prêmios em dinheiro, publicação de peças brasileiras, uma revista teatral, biblioteca e museu, conservatório, centros de trabalhos, orientação nos clubes, nas escolas, nas fábricas, teatro para crianças, teatro ambulante, intercâmbio com os estados, delegações representativas, contrôle das emprêsas teatrais, regulamentação das subvenções, beneficiências várias à classe de teatro e bolsas de estudo".

Por sua vez, Henrique Pongetti, o conhecido teatrologo, referindo-se a essa nova orientação, declarou-nos:

— "Acredito que esta reforma resolva a situação complexa do teatro nacional, porquanto ela foi estudada por homens de teatro e será examinada por amigo do teatro, que é a pessoa do Presidente da República.

ROTEIRO DO Fan

Vá vêr

MASCARA DE UM ASSASSINO — Distribuição da Art-Filmes, direção de Bernard Roland, com Arletty, Maria Montez, Eric Von Stroheim e Pierre Brasseur. — Uma história de crime, que não hesitamos em aconselhar em vista dos excelentes atores que integram o "cast", principalmente Von Stroheim que muita gente não sabe ter sido um dos maiores diretores de cinema de todos os tempos.

Linha PATHE — ART-PALACIO e PARATODOS

●

O CONDE EM SINUCA — Produção da Paramount, direção de George Marshall, com Bob Hope, Lucille Ball e outros. — Comédia passada no "Far-West", que conta com as piadas de Hope e a graça feminina de Lucille Ball. O gênero vem se repetindo e já está meio exausto, mas enfim...

Linha: PRAZA — PARISIENSE — ASTORIA — RITZ — COLONIAL — OLINDA — PRIMOR — HADDOCK LOBO e MASCOTE

●

UM CORPO DE MULHER — Com Maria Antonieta Pons, direção de Ramon Pereda, fotografia de Gabriel Figueroa. — "Desejo! Amor! Crueldade!", diz a publicidade, dêste filme impróprio até 18 anos. Reservamos uma opinião definitiva para depois de vê-lo, sem desejo, sem amor, sem crueldade... Há, é claro, Figueroa.

Linha: AZTECA — PRESIDENTE — SAO JOSE — COLISEU — RIVOLI e FLUMINENSE

●

O GRANDE CARUSO — Produção da Metro com Mario Lanza, Ann Bluth e outros. — Para os saudosistas da Caruso e os amantes do bel canto, esta produção em tecnicolor deverá encher as medidas.

Linha: METROS PASSEIO — COPACABANA e TIJUCA

NAO PERCA

O TERCEIRO HOMEM — Direção de Carol Reed, com Orson Welles, Valli, Joseph Cotten e Traver Howard. — Excelente pelicula cujo lançamento recente no Cine Leblon marcou época. Ótima direção, corte magistral, fotografia esplêndida, bons desempenhos dos atores, sobretudo Orson Welles. Se ainda não viram, não percam.

Linha: SAO LUIZ — PALACIO — ROXY — IDEAL — CARIOCA — FLORIANO — MARACANA — MADUREIRA — ROSARIO — ICARAI e CAPITOLIO PETROPOLIS.

●

Vá se quiser

ABBOT & COSTELLO E O HOMEM INVISIVEL — Produção da Universal-Internacional com os próprios, Nancy Guild e Adelle Jergens. — A eterna dupla, com as eternas graças.

Linha: VITORIA — RIAN — LEBLON — AMERICA — BOTAFOGO — MEM DE SA e MONTE CASTELO

●

ESPADA DE MONTE CRISTO — Produção da 20-th Century Fox, com George Montgomery e Paula Corday. — Um dos assuntos mais explorados por Hollywood revém à baila. Frou-frou de sedas, duelos, bobagem.

Linha: ODEON — IPANEMA — AVENIDA — IRIS — SAO PEDRO e ODEON NITEROI

PEL MEX
MARIA ANTONIETA PONS
NO SEU MAIOR TRABALHO DRAMATICO!
DESEJO, AMOR, CRUELDADE, TRAIÇÃO E INFIDELIDADE, PALPITAVAM NAQUELE QUADRO, ONDE SE VIA APENAS... UM CORPO DE MULHER!
UM CORPO DE MULHER
IMP. ATÉ 18 ANOS
com RUBEN ROJO, EDUARDO NORIEGA, RAMON PEREDA
IMP. ATÉ 18 ANOS
DIREÇÃO TITO DAVISON
FOTOGRAFIA GABRIEL FIGUEROA
COMP. NACIONAL
HOJE
AZTECA CATETE 228 — PRESIDENTE — SAO JOSE — COLISEU — RIVOLI — FLUMINENSE

À Noite, em Alvaro Chaves: Fluminense x E. C. de Juiz de Fora

Desperdicio de Renda em Caio Martins

Queixa-se o presidente do América da invasão pelos muros e a ausência de uma geral compensadora

Focalizando a peleja de domingo, em Caio Martins, o presidente do América, sr. Fabio Horta teve oportunidade de elogiar a capacidade do seu onze, afirmando mesmo que ficara muito bem impressionado com o espirito de recuperação evidenciado pelo conjunto. Mas o sr. Fabio Horta de Araujo trouxe suas queixas de Niteroi. E tudo se refere à questão da localização dos torcedores. Esplicou o conhecido desportista que o estádio Caio Martins, nos outros tempos, dispunha de uma geral bem razoável, com alguns degraus onde os torcedores acomodavam-se perfeitamente bem, o que contribuia para arrecadações apreciáveis. Agora, porém, na reforma da aludida praça de esportes, inexplicàvelmente foi demolida a geral. O resultado — prossegue o sr. Fabio Horta — que impediu domingo a que algumas boas centenas de aficionados pudessem presenciar o "match".

PODERIA SER MAIOR A RENDA

E o sr. Fabio Horta prossegue:

— Evidentemente, o próprio Canto do Rio também foi prejudicado por que poderia dividir com o América uma arrecadação mais compensadora. Houvesse lugar e a renda iria, sem exagero, a duzentos mil cruzeiros. Eu pelo menos vi muita gente voltando de Caio Martins, por que não encontrariam mais lugar adequado para presenciar o prelio. Trata-se, na verdade de um problema do Canto do Rio que atinge também a todos nós. Torna-se necessário a construção de uma geral a altura. No restante tudo foi bem em Caio Martins. Fomos muito bem recepcionados, sendo a minha única queixa apenas quanto ao desperdicio de renda. Outra coisa que ia esquecendo é a facilidade com que se pula o muro em Caio Martins. Muita gente entrou sem pagar, por êsse processo e a policia do outro lado da bahia não tomou a menor providência.



Carlito Rocha

"NÃO SOU CANDIDATO, NEM ACEITAREI QUALQUER CARGO"

Fala Carlito Rocha sôbre a sucessão presidencial no Botafogo — "Em 1952 serei apenas assistente"

Termina êste ano o mandato da atual diretoria do Botafogo. O periodo da diretoria presidida por Carlito Rocha extingue-se no dia 31 de dezembro e de acôrdo com os estatutos, na primeira quinzena do último mês do ano, o Conselho Deliberativo procederá a eleição do novo dirigente máximo.

Pode-se divergir em dados momentos das opiniões de Carlito Rocha, mas dificilmente alguem dedicaria ao seu clube tanta atenção, tanto afeto mesmo com imensos sacrificios pessoais, fisicos e pecuniários, como o atual dirigente alvi-negro. Carlito Rocha é um simbolo dentro do Botafogo, e dentre os seus grandes serviços ao grêmio da "Estrela Solitária" está o Campeonato de 1948, feito que desde 1932 vinha sendo perseguido pelo alvi-negro sem maior sucesso.

"SEREI APENAS UM ESPECTADOR"

Como já estão sendo ventilados nomes para a sucessão presidencial no alvi-negro, ouvimos também algumas pessoas afirmarem que Carlito Rocha seria candidato à reeleição ou que seria diretor de futebol. Por isto sua palavra torna-se importante neste momento.

— Realmente, terminando o meu periodo presidencial, pretendo afastar-me do esporte. No dia 31 de dezembro próximo deixarei o cargo de presidente do Botafogo, e, em hipótese alguma, aceitarei qualquer outra posição diretiva no esporte.

— Carlito, fala-se que você será diretor de futebol na nova diretoria?

— Não, meu amigo. Eu não serei mais nada no esporte. Estou cansado, preciso repousar e cuidar dos meus negócios particulares. Trabalhei muito pelo Botafogo e lá existem muitos homens de grande valor e que poderão fazer mais ainda. Eu já dei a minha quota de sacrificios e de esforços, aliás, com grande satisfação, agora cabe a outro prosseguir. A partir de 1.º de janeiro de 1952 serei apenas um assistente, irei aos jogos e outras atividades esportivas interessantes, sobretudo naquelas que o Botafogo esteja empenhado. Porém além disso nada mais farei. Estas foram as palavras de Carlito Rocha a reportagem de "ULTIMA HORA". Assim, o dedicado presidente alvi-negro anuncia o abandono de todas as atividades esportivas e seu retorno a vida privada, limitando-se a "torcer" pelo Botafogo e pelos esportes do Brasil.



Mesmo no Tenis: Tamanho Não é Documento

— A raquete parecia ser maior do que êle. E ninguém acreditara que êle pudesse, sequer, sustentar a raquete. Uma figurinha de seis anos. Entretanto, uma figurinha que impressionou vivamente. Nome: João Carlos da Silva. Idade: seis anos. Entrou na quadra e em dois tempos provou que, também no tênis, tamanho não é documento. Só se perturbou um pouco quando foi cumprimentado e recebeu um beijo. De resto, muito jeito, muita calma, muita cabeça. Joãozinho é aluno de Gabory e sem dúvida alguma vai longe. Na gravura, Joãozinho dentro da quadra e pronto para receber o prêmio pela bela exibição no Leme Tênis Clube.

Basquete Condensado

Reune-se Hoje a Comissão da Zona Sulamericana da FIBA — Deu Entrada na Confederação um Ofício do Botafogo Solicitando Licença Para Excursionar ao Paraguai Com sua Equipe Feminina

Os jogos de basquete dos certames da segunda divisão e aspirantes da F.M.B. foram adiados devido ao mau tempo.

Os próximos encontros, que estão programados para amanhã, são: Grajaú x Tijuca, Fluminense x Vasco da Gama e América x Sampaio.

A diretoria da Federação Metropolitana de Basquetebol comparecerá hoje, em audiência, ao Prefeito para tratar da subvenção que lhe foi prometida pelo governador da cidade.

Marli, do Fluminense, segundo se diz nos bastidores do basquete feminino, impressionou vivamente os paredros encarregados do selecionado brasileiro para o próximo sul-americano.

E isto não é segredo para ninguém: Amâncio reputa Irani, do Botafogo, uma das melhores jogadoras cariocas. Já se vê que a convocação da cestinha é quase certa...

O recurso do América que se encontra na FMB deverá ser encaminhado ao Conselho de Julgamentos lá para o dia 3 de novembro.

E por falar de recursos... até agora ninguém sabe como o Mackenzie perdeu seu último recurso na Confederação Brasileira.

Na sua reunião marcada para amanhã, a diretoria da CBB deverá resolver sôbre a realização em São Paulo de um quadrangular Feminino para observação das jogadoras e futura formação do selecionado brasileiro.

O desportista Roberto Peixoto até já solicitou a Mário Pereira, vice-presidente dos Interesses Técnicos da Confederação, que apresentasse um plano escrito do referido certame para que a diretoria não perdesse maiores tempos em estudos.



Irani

Aprovada a realização do Quadrangular, Manoel Leite Pitanga ficaria encarregado de organizar a representação guanabarina e Elias continuaria olhando pelas garotas paranaenses.

Sôbre a orientação técnica das equipes paulistas no Quadrangular nada pôde nos adiantar sôbre quem seriam seus colaboradores. Declarou apenas para o govêrno dos interessados que a representações bandeirantes, a da capital e a do interior, são fortes e equivalentes em capacidade técnica...

Segundo informações procedentes da Comissão Organizadora dos Jogos Olimpicos da Finlândia o turno final do basquete será disputado com dezesseis concorrentes. O Brasil, que foi terceiro lugar em Londres, tem sua vaga garantida...

O treinamento final para o sul-americano feminino será realizado em São Paulo.

O Futebol...

(Conclusão da 8.ª pág.)

tadores. Neste ponto o futebol está voltando ao passado. Os dirigentes se imiscuem nas questões técnicas. E a consequência disso é a instabilidade dos técnicos, sujeitos aos resultados favoráveis ou desfavoráveis dos jogos.

— Maiores consequências de tal situação?

— Claro que sim. Não tendo os técnicos autonomia no seu trabalho, tal situação vem afetar a base, a estrutura do futebol brasileiro. Deixa de existir o progresso do padrão técnico, passando a ser a improvisação, que só prejuizos acarreta, a caracteristica principal.

— Como resolver tal situação, Ondino?

— A solução de tal problema irá demorar muito tempo. Teria que ser iniciada com a reforma das leis básicas, já que algumas não correspondem à realidade. Seria continuada com o estabelecimento de um trabalho por equipe, na qual figurassem dirigentes e técnicos. Tudo seria meticulosamente estudado, antes de ser tornado norma ou preceito legal. Poderia ir muito longe nesta minha exposição. Prefiro terminar por aqui, alertando àqueles que têm a responsabilidade de direção no futebol brasileiro. Ou trilhamos um caminho certo, no qual a improvisação não poderá ter lugar, ou dentro em breve o Brasil perderá a autonomia do futebol continental".

Aí está a opinião de um estudioso dos nossos assuntos futebolisticos. Sua exposição contém uma revelação das mais graves, da qual os dirigentes muito devem pensar.

A Nota Internacional

(Conclusão da 8.ª pag.)

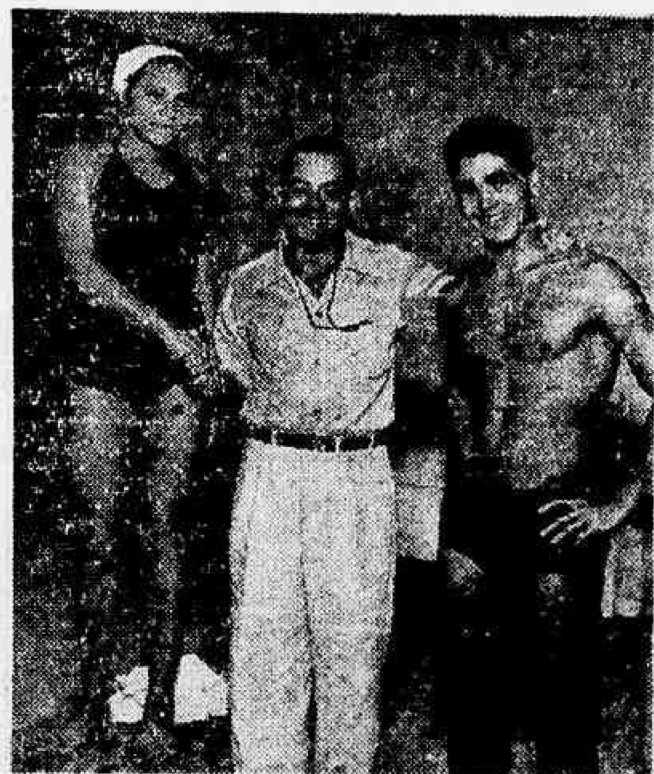
mana, tivemos, para coroar tudo, a reconciliação entre a C. B. D. e a A. F. A., graças ao espirito conciliante demonstrado por um punhado de excelentes "sportsmen".

Paz, portanto, entre os homens de boa vontade do mundo inteiro (do football).

E' pena, verdadeiramente, que não seja possivel usar a mesma frase parando antes do parêntesis. A F. I. F. A., com seus 80 paises filiados, estreitamente unidos hoje sob a bandeira universal do football, sem mais dissidências nem conflitos, isto é, portanto, a imensa coletividade dos homens que gostam do esporte da bola de couro redonda no mundo inteiro, está dando uma grande lição a tôda a humanidade.

Pois, se todos os homens do mundo imitassem a gente internacional do football e demonstrassem o mesmo espirito de compreensão e de conciliação, respirar-se-ia melhor em qualquer parte do globo. Chamaram a F. I. F. A. de O. N. U. do football. Mas se fôsse a O. N. U. que se tornasse uma F. I. F. A. da politica, sendo demonstrado que oitenta paises podem achar um terreno de entendimento e viver em quase perfeita harmonia, todos os problemas do nosso pobre mundo seriam resolvidos. De uma vez só...

Um grande exemplo, o do football, o do esporte...



Novos Records de Cândida e Grijó

Atravessa a natação brasileira uma boa fase e um reflexo disso está nas tentativas de recordes bem sucedidas a que temos assistido ultimamente. Ainda sábado Cândida Barroso e Ademar Grijó superaram as marcas de 200 metros nado de peito conseguindo excelentes tempos. Cândida melhorou o recorde de novissimas, registrando 3'13"6, tempo só conseguido até hoje no Brasil por Maria Lenk. Quando a Grijó, o tempo conseguido foi 2'42"8 e o recorde antigo para a classe dos seniors era de 2'45". No clichê acima vemos os dois "ases" tricolores sendo cumprimentados pelo técnico Hélio Lobo e ao lado, Cândida em plena ação.

Boa Bola!...

AUGUSTUS...

"VIA CRUCIS"



— O que há com o Flamengo?... Eis a grande interrogação que vem invadindo a cidade preocupando assustadoramente os rubro-negros. Prossegue a paciente torcida da Gávea sua "via-crucis" pelo Campeonato. Novas esperanças que se afogaram, diante de um novo insucesso. E assim vai o Flamengo, num modesto quarto lugar, há apenas um ponto do Olaria. Aquele "placard" de 1x0 de quinze dias atrás, no gramado minúsculo e escorregadio de Conselheiro Galvão, foi encarado como uma simples "surpresa" tão frequente em futebol, porém, como explicar agora o "placard" dividido de sábado último no Maracanã? .. Confirmou o Madureira que o resultado anterior não foi obra do acaso, e confirmou também a ofensiva do Flamengo a sua terrivel "alergia" por goals, pelo menos neste clima tropical, pois tudo nos leva a crer que somente nos gramados gélidos da Suécia, sente o quinteto ofensivo de Flávio Costa, vontade de procurar "as rêdes" adversárias. Circulam insistentes boatos que o Madureira em virtude dos bons proveitos financeiros e práticos que tem colhido em pelejas contra os rubro-negros, pretende conseguir da F. M. F. uma licença especial para jogar ainda êste Campeonato uma terceira partida com os rubro-negros. (!!!) Não é o caso?...

CONTRARIANDO...

O presidente Carlito Rocha devido às constantes "urucubacas" que vem perseguindo seu clube, resolveu contrariar a "escrita" — em primeiro lugar, para admiração geral, mandou aquele seu conhecido terno azul de casemira para o tintureiro e envergou uma fatiota cinza de tropical brilhante, depois, fêz com que a equipe botafoguense entrasse no gramado sem o popular Biriba, e ao voltar a campo para a fase complementar não houve aquela habitual demora dos outros encontros. Mas, de nada adiantou êstes novos métodos e o grêmio da Estrela Solitária foi mais uma vez, desamparado pela sorte, perdendo tentos infantis e empatando uma peleja que merecia vencê-la. Foram inúteis as tentativas do dedicado presidente para afastar o teimoso azar. E assim, no próximo domingo teremos o Sr. Rocha, novamente com seu costume azul "de costume", Biriba, e a clássica demora do intervalo.

MATEMATICA RUBRO-NEGRA

1 "dribbling de Rubens mais 1 centro de Joel mais 1 passe de Nestor mais 1 finta de Indio mais 1 chute de Adãozinho é igual a 0.

ALINHAVANDO...

— Caramba!... Como estão embaralhadas estas linhas!... O Flamengo nem se fala, o Botafogo também, pois, até o momento sua linha somente tem dado provas negativas, e até o poderoso Vasco da Gama tem demonstrado que a sua linha ainda não acertou..

— Diante disso, o torcedor tem tôda a razão de se enervar perdendo, por sua vez, a "linha".

APITANDO...

Nesta rodada os árbitros não tiveram a mesma sorte das rodadas anteriores.

Há por aí, muitas queixas e reclamações sôbre a conduta de alguns apitadores. Os niteroienses, por exemplo, não se conformaram com a arbitragem de Mário Viana. Eric Westman, apesar de sua marcação, que nos pareceu correta, é acusado de haver deixado passar em "brancas nuvens" um penalty de Clarel em Zezinho. O espanhol Molina andou em apuros ao confirmar o quarto tento banguense consignado por Zizinho em visivel impedimento. Isso tudo, sem falarmos naquele auxiliar de Tijolo que apesar de ser denominado "auxiliar" atrapalhava incrivelmente o árbitro marcando impedimentos inexistentes dos atacantes do Madureira. Encaminhemos um pedido de mais "juizo" aos srs. juizes.

Flamengo x Banfield...

(Conclusão da 8.ª pag.)

ali em primeiro lugar e tudo já está mais ou menos previsto.

BANFIELD, O LIDER

Será o Banfield, o atual lider do Campeonato Argentino, o primeiro clube portenho a vir ao Brasil. O alvi-verde argentino (a camisa é semelhante à do Andarai) deverá enfrentar o Flamengo no dia 15 de novembro. Este jôgo será parte dos festejos comemorativos do aniversário do tradicional grêmio rubro-negro e estará em disputa o "Troféu Luiz Aranha" instituido pelo presidente do Flamengo, sr. Gilberto Cardoso.

NADA DE ANORMAL NO VASCO

O Vice-Presidente Eurico Lisboa Aguarda • Relatório Técnico de Oto Glória — Maneca Estará Em Ação Contra o Olaria

Antes de mais nada, o vice-presidente Eurico Lisboa fez questão de frisar que não existia absolutamente nada de anormal no Vasco. Explicou que o clube vem sendo perseguido por uma falta de sorte, sem precedentes na sua existência. As contusões constituem as maiores preocupações. Mostrou que primeiro foi Ademir e depois do extraordinário atacante o ponteiro Tesourinha e o meia-esquerda Maneca. Três elementos de extraordinária expressão e que certamente muita falta fizeram contra o Botafogo. Perguntamos ao sr. Eurico Lisboa as suas impressões sôbre a conduta do onze que se empenhou contra o Botafogo.

Mas o conhecido desportista, preferiu escusar-se, gentilmente, afirmando que se tratava de um assunto de exclusiva alçada do preparador Oto Gloria, adiantando que estava aguardando o seu relatório para então inteirar-se das deficiências ou então eficiências.

Sôbre o quadro para a peleja com o Olaria, o sr. Eurico Lisboa afirmou que Maneca faria o seu reaparecimento contra o Olaria. Pelo menos, eram as informações que lhe foram fornecidas pelo Departamento Médico, esperando que seja tudo realidade. Afirmou ainda o conhecido desportista estar esperançado quanto ao retorno de Tesourinha. E assim, com o quadro melhor constituido esperava uma vitória sôbre o Olaria e iniciar assim a tão desejada recuperação que todos os vascainos aspiram nesse final de campeonato. Esta manhã, por outro lado, começaram os preparativos em São Januário e amanhã haverá o ensaio coletivo, sendo mantido o mesmo programa de atividades

CONCENTRADOS PARA O JÔGO COM O CANTO DO RIO

Mesmo com oito pontos no passivo o Botafogo não se considera fora do páreo e não vai abandonar o regime de trabalho que vinha realizando com vistas à vitória final. Por isto mesmo, esta semana, o trabalho de Carvalho Leite será idêntico ao realizado anteriormente, pois com isso pretende levar a equipe ao melhor rendimento, tendo em vista que o certame poderá ainda proporcionar muitas surprêsas e que os quatro pontos de diferença não afasta a equipe definitivamente.

EM PETROPOLIS A CONCENTRAÇÃO

Segundo nos informou o presidente Carlito Rocha, o Botafogo deverá voltar a concentrar seus defensores em Petrópolis, desde que o tempo na linda cidade das hortencias seja favorável. Em caso contrário a concentração terá lugar em Copacabana como vem sendo feito amiudadamente.

OTAVIO INATIVO POR BASTANTE TEMPO

Quanto a Otavio não existem esperanças de um breve reaparecimento. O alvi negro não poderá contar prontamente com o seu meia esquerda titular, pois êle está ainda sentindo os efeitos da forte distensão sofrida no treino efetuado em Petrópolis e assim não voltará a equipe nos próximos 15 dias. Em compensação Ruarinho e Braguinha deverão voltar a atividade esta semana e participar dos preparativos para o embate com o Canto do Rio.

A RÁDIO CLUB DO BRASIL, — P.R.A.-3 • 860 Quilociclos apresenta

ALMA SERTANEJA

NA INTERPRETAÇÃO MAGISTRAL DE Marilena Alves

E O CAST DE RÁDIO TEATRO DA P.R.A.-3

SCRIPTS DE WOLNER CAMARGO

Todas as terças-feiras às 21,30

Com
Wolner Camargo
Wilton Ramos
Sebastião Leporace
Oswaldo Ozelin
Na parte musical
Pedro Raimundo e
Marivone

PATROCINIO DA CAMISARIA PROGRESSO • PRAÇA DA INDEPENDENCIA, 2 E 4 •

O CORUJA

Sete páreos na lama e o "bicho verde", afinal, em movimento... Desta vez o totalizador funciona mesmo. As pedras de apregoação, pelo menos, foram retiradas... Costa Ribeiro traz um sorriso de vitória e o público aguarda, impaciente, a discutida máquina de calcular. Certamente haverá muita confusão, baralho de gente que não sabe que o dinheiro deve estar trocado, senão não aposta... E lá do Chile, João Borges envia sua mensagem, congratulando-se com os jornalistas no dia em que o Jóquei Clube homenageia a imprensa. Mas a tal história da gravata obrigatória aborrece. Antipatiza a C.C. Repórter gosta de trabalhar à vontade e, além do mais, é um absurdo que, numa competição esportiva, como o turfe, o traje esportivo seja proibido! E' porque o turfista tem muita paciência! Bem diferente do torcedor de futebol... Se querem ver, experimentem obrigar gente do futebol ir ao Maracanã de paletó e gravata... Até o Fla-Flu não daria para pagar o juiz! Enfim... não se fala mais nisso. Amanhã virão pela própria imprensa, defendendo o Jóquei Clube e atacando a nós — profissionais da pena que nos julgamos independentes! E vocês sabiam que na Pesagem sòmente o fotógrafo tem direito de entrar? Ainda bem que há um capitão Fernando Carvalho, homem de personalidade e amigo da reportagem e que compreende, como todo mundo que raciocina, o nosso papel de propagandistas do turfe, em benefício do Jóquei Clube... Enfim... Já houve alguém para dizer que, agora, era a imprensa que precisava do Jóquei Clube... Mas... será que o Cumberland, na areia e com 50 quilos, não passa aquela "gente" na cara?... Não demora e os cavalos também serão obrigados a usar gravata-borboleta!...

GUARDE NO BOLSO...

... êste quadrinho que lhe poderá ser útil. Sim. Outro dia tirei alguns indígenas mal-avisados do "fogo", com Incendiário e Apinagé... Vamos lá:

— Gangorra, ao que se diz, é "barbada"...

— Matador, dando sete quilos ao Parthenon, obrigou êste "bicho" a mandar cento e treze e qualquer coisinha para 1.800 metros na areia...

— Como é que o Master vai perder, agora? Será que o Freedom corta as "barbas" do alazão?

— Marshall melhorou e, em 1.500 metros, com um freio no dorso, não se entrega assim, sem mais nem menos...

— Entreverada está muito falada... Não garanto nada, mas aqui deixo o aviso...

— Atirava-se com "apetite" o El Tigre, quando perdeu para Tèvere! De cinquenta quilos, talvez "enfie" a segunda para o Serrador...

— E' da lama que o Caranahy gosta... E do páreo "mexido"!...

SALVE...

... o José Raja Gabaglia, que está disposto a comprar o Tèvere para o Stud Delta!... O cavalo tem "pinta" e estreou dando um passeio na cancha em 100" para a milha na raia pesada! Tomara que as negociações com o Buarque de Macedo tenham um resultado satisfatório!...

COM RELAÇÃO A EL GAUCHO DECLARA TINOCO:

"SE HOUVER LUTA ESTOU NO PÁREO!"

Em entrevista relâmpago concedida a ULTIMA HORA, o jóquei do Stud Urucum se mostrou confiante — Muita chance com Rio Verde no IV Páreo

A reportagem de ULTIMA HORA ausentava-se do campo de exercícios, na manhã de ontem, quando avistou Jobel Tinoco, nas proximidades, entrando no bar do Oswaldo, para sua média costumeira e sua habitual partidinha de carambola de bolso.

— Como é, Tinoco, muitas montarias para amanhã?

— Duas apenas. El Gaucho e Rio Verde. A primeira, por fôrça do contrato com o Stud Urucum e a segunda do Dr. Jabour.

— Entre elas, Tinoco, qual a melhor, em sua opinião?

— Os dois páreos são duros. Vejamos o primeiro. Quatro animais, incluindo o meu. Ocre e Matador são ligeiros. Deverão lutar pela ponta, a todo o custo. El Gaucho, correrá acomodado, na expectativa, no último pôsto, observando o seu feitio de animal chegador. Se houver luta na frente, nos metros finais, podem contar com o meu cavalo. Ele atropelará pelo lado de fora e estarei no "brinquedo".

— Não acha que é muito otimismo? ponderamos.

— Nada disso. El Gaucho ganhou em 101" na milha. Anteriormente, naquele Handicap vencido por Torpedo. El Gaucho fez os primeiros 1.500 metros em 90" 1/5. Se não acreditarem nisto, fiquem certos: — levarão fogo na roupa.

RIO VERDE ASSIM, ASSIM...

— Cá pra nós, Tinoco. Preferimos a montaria de Rio Verde. Na corrida noturna, quando venceu Marshall, o "pretinho" do Mario de Almeida não deu tudo.

— Como não o dirigi da última vez, não posso atestar suas atuais condições. Em todo o caso, Rio Verde se enquadra às minhas características de direção. Gosto muito de uma atropelada nos últimos instantes, e êle nunca me decepcionou. Como vê, embora monte apenas dois páreos, tenho cá pra mim, minhas esperanças. Estarei lá!...

Tinoco: muita fé no El Gaucho

NAILER E TUYUSERO NUM "PEGA" SENSACIONAL

El Tigre, Cada Vez Melhor, Pode Assustar — Quarenta e Oito Quilos Ajudam Muito

Não há a menor dúvida de que a parelha num ro um é a fôrça absoluta da carreira, não obstante a presença de Nailer que, nas mãos do Mário "Português" costuma, vez por outro, desacatar seus adversários.

Mas, na verdade, não é apenas Tuyusero o candidato à vitória, com quem terá de lutar o pensionista de Mário de Almeida. Ainda do Levy Ferreira, com acentuada chance de vitória, está inscrito o cavalo Espumoso, excelente corredor a quem a turma não intimida.

Tudo, no entanto, pode acontecer uma vez que as fôrças principais dão muita vantagem de peso aos adversários. Rio, por exemplo, ligeiro e que já demonstrou ser de corrida, vai apenas com 52 quilos, levando mais de meia duzia de quilos dos donos do páreo. Mas isso não é nada se levarmos em conta que outros grandes rivais irão correr com o peso levíssimo de 48 quilos. Nessa categoria, por exemplo, está El Tigre que acaba de obter um segundo lugar para Tevere. Acrescente-se que o pensionista de W. Meirelles está melhorando de carreira para carreira e poderá agora surpreender. Outros animais irão também com 48 quilos, chamando a atenção Cloche, que já demonstrou ser ligeira e irá, além disso, de R. Martins, com descarga. Com apenas 48 quilos, com boas peripecias, poderão esses "boa poule" levar a melhor, provocando um banho do favorito destacado que será a parelha número um.

DOENÇAS DA PELE
Sifilis, cancer, eczemas, varizes, ulceras das pernas, verrugas, espinhas, furunculoses, micoses (frieiras) eletroterapia
Dr. Agostinho da Cunha
ASSEMBLÉIA, 73 - Tel. 32-[illegible]

— GIRANDOLAS —

Sassaricando

[illegible] tradicionalismo. Tudo muito ao [illegible] [illegible] Gávea. Quem [illegible] da Associação tinha inscrição garantida. [illegible] nada feito. [illegible] do "Jabour". [illegible] Vale o [illegible] chegou à [illegible] varais à A.B.I., para [illegible] Andou se [illegible] tempo de páreo de [illegible]. A turma mais [illegible] no segundo páreo, [illegible] sem vontade de trabalhar. Panchito, portador de [illegible] nobre, prometia [illegible] retumbante, no clássico Imprensa. [illegible] uma credencial maior do que aquele 100", no milha, [illegible] e Cami, Tonico, Mauro e Oto. Aguarda, no ano que vem, com os produtos reservados para Dona Zélia, enfiar a terceira consecutiva.

Foi-se o resto da tarde com sabor de nada para os apostadores embalados. A volúpia de correr, demonstrada por Retang, deixou todos atônitos. O "record" de Quezido não durou e Jabour esqueceu as noticias café-compensativas. A lenda em tôrno de Broadway Bill, de que [illegible] caiu por terra, naquele quilômetro, atravessado nos pinotes. As "máquinas" Navarra e Netunio emparraram para desgosto do "Seu" Freitas. Houve um belo feito, no final do páreo de encerramento. Eton, Pilantra e outros encurraram por completo o Mico, montado pelo Robertinho, prejudicado, com passagem, para a formação de uma dobrada que tinha fisionomia de decreto.

Saímos do hipódromo, com destino à redação, ruminando, em choio, falsas barbadas, configuradas em Cheque, Pôts e outros falidos sem fundamento. Tudo não passou de um mal prenúncio para as corridas de hoje, em homenagem ao "Dia do Empregado do Comércio". Os boleros estão cheios, dos comerciários e dos comerciantes. Há tubarões na expectativa, num câmbio negro simbolizado no "bicho verde" que hoje se inaugura, êsse Totalizador de santa engracia.

Há de fato, uma tendência néo-abstracionista, nessa parada turfística, originada dos leilões, com corridas e mais corridas de homenagens e mais homenagens.

O PROGRAMA DE HOJE

1.º PAREO — 1.400 METROS — PREMIOS — CR$ 40.000,00, 12.000,00 E 6.000,00 — AS 14 HORAS

Animais	Peso	Joquei	Treinador	Origem	Ultima performance	Tempo Dist. Pista	Possibilidades
1—1 Olaia	56	Mesquita	Mio. Almeida	S. Paulo	3.º p. Obelia-Odila	83"2/5 - 1.300 - AL	Adversaria
1—2 Maratimba	56	J. Portilho	A. Corrêa	R. G. Sul	4.º p. Obelia-Odila	83"2/5 - 1.300 - AL	Pode figurar
3 Olindaia	56	L. Coelho	D. Oliveira	Paraná	ESTREANTE	ESTREANTE	Exercicio fraco
3—4 Gangorra	56	L. Dias		S. Paulo	ESTREANTE	ESTREANTE	Deve vencer
5 Bola Azul	56	Waldemiro	E. Moreira	M. Gerais	7.º p. Santa Pua-Obelia	117"2/5 - 1.800 - AL	Só como azar
4—6 Oelia	56	Ubirajara	R. Freitas	S. Paulo	2.º p. Obelia-Olaia	83"2/5 - 1.300 - AL	Provavel ganhadora
" Odila	56	Castillo	O. Feijó	S. Paulo	6.º p. Oscar-Ornato	60" - 1.000 - GL	Bom reforço

VENCEDOR: — GANGORRA — DUPLA 34 — VIAVEL: — OELIA

2.º PAREO — 1.500 METROS — PREMIOS — CR$ 40.000,00, 12.000,00 E 6.000,00 — AS 14,30 HORAS

Animais	Peso	Joquei	Treinador	Origem	Ultima performance	Tempo Dist. Pista	Possibilidades
1—1 Matador	56	Ulhôa	E. Freitas	S. Paulo	1.º p. Accordeon-R. Novarro	90"4/5 - 1.600 - GL	Capaz de repetir
2—2 Manimbé	56	Macedo	O. Gusso	S. Paulo	8.º p. Inicio-Origon	88"1/5 - 1.400 - AE	Mantem o estado
3—3 El Gaucho	53	Tinoco	A. Feijó	S. Paulo	1.º p. Marroquino-Philidor	100" - 1.600 - AE	Pode surpreender
4—4 Ocre	56	Rigoni	O. Feijó	S. Paulo	3.º p. Inicio-Origon	88"1/5 - 1.600 - AE	Competidor
5 Onéa	56	Não corre	E. Sousa	S. Paulo	5.º p. Oreja-Goldena	124"1/5 - 2.000 - GL	Em grande forma

VENCEDOR: — MATADOR — DUPLA 14 — VIAVEL: — ONÉA

3.º PAREO — 1.500 METROS — PREMIOS — CR$ 40.000,00, 12.000,00 E 6.000,00 — AS 15 HORAS

Animais	Peso	Joquei	Treinador	Origem	Ultima performance	Tempo Dist. Pista	Possibilidades
1—1 Master	56	D. P. Silva	A. Morales	S. Paulo	2.º p. Dingo-Cataguá	82"4/5 - 1.300 - AE	Deve ganhar
2 Galeão	56	Não corre	J. Morgado	S. Paulo	1.º p. Olinda-Obelia	106"3/5 - 1.800 - AL	Em bom estado
2—3 Opuviro	56	A. Vieira	M. Oliveira	S. Paulo	1.º p. Surubiú-Galo	89"4/5 - 1.400 - AL	Mantem a forma
4 Karui	56	Moreno	M. Souza	Paraná	8.º p. My Prince-Dingo	88"3/5 - 1.400 - GL	Tem chance
3—5 Santa a Pua	56	Dario	Schneider	S. Paulo	2.º p. Malio-Guayanas	105" - 1.600 - AL	Há fé
6 Oscar	56	Salomão	O. Feijó	S. Paulo	1.º p. Ornato-Opuviro	80"2/5 - 1.300 - AE	Difícil
" Oladio	56	Rigoni	O. Feijó	S. Paulo	6.º p. Dingo-Master	82"4/5 - 1.300 - AE	Pode surpreender
4—7 Pirilampo	56	J. Graça	A. Pereira	S. Paulo	4.º p. Dingo-Master	82"4/5 - 1.300 - AE	Não cremos
8 Freedom	56	P. Coelho	M. Almeida	S. Paulo	Ult. p. Guambi-Accordeon	96"2/5 - 1.500 - AP	Reaparece bem
" Indiscreto	56	Redusino F.º	Mio. Almeida	S. Paulo	9.º p. Dingo-Master	82"4/5 - 1.300 - AE	Reforça a chave

VENCEDOR: — MASTER — DUPLA 12 — VIAVEL: — FREEDOM

4.º PAREO — 1.500 METROS — PREMIOS — CR$ 35.000,00, 10.500,00 E 5.250,00 — AS 15,35 HORAS

Animais	Peso	Joquei	Treinador	Origem	Ultima performance	Tempo Dist. Pista	Possibilidades
1—1 Idealista	50	Mesquita	C. Gomes	S. Paulo	3.º p. Marshall-Mondel	114"4/5 - 1.800 - AL	Competidor
2 Marshall	56	Dario	W. Meirelles	S. Paulo	4.º p. Inicio-Origon	88"1/5 - 1.400 - AE	No mesmo estado
2—3 Fracinha	56	Salomão	L. Ferreira	R. G. Sul	4.º p. Inicio-Origon	88"1/5 - 1.400 - AE	Adversario
4 B. Dream	56	J. Graça	C. Rosa	S. Paulo	4.º p. Scaramouche-S. Bonito	100"2/5 - 1.600 - AL	Só como azar
3—5 Scaramuche	56	O. Ulhôa	A. Morales	S. Paulo	7.º p. Marshall-Mondel	114"4/5 - 1.800 - AL	Há fé
6 Cumberland	50	M. Henrique	J. Zuniga	S. Paulo	6.º p. Marshall-Mondel	114"4/5 - 1.800 - AL	Pode ganhar
4—7 Mondel	50	D. Martins	H. Souza	R. G. Sul	2.º p. Marshall-Idealista	114"4/5 - 1.800 - AL	E' a fôrça
8 Rio Verde	50	Tinoco	M. Almeida	R. de Janeiro	4.º p. Marshall-Mondel	114"4/5 - 1.800 - AL	Bom placê
9 Gume	56	Ubirajara	M. Aguiar	S. Paulo	2.º p. Dynamo-Guaranisinho	101" - 1.600 - AL	Difícil

VENCEDOR: — MONDEL — DUPLA 14 — VIAVEL: — CUMBERLAND

5.º PAREO — 1.500 METROS — PREMIOS — CR$ 40.000,00, 12.000,00 E 6.000,00 — AS 16,10 HORAS

Animais	Peso	Joquei	Treinador	Origem	Ultima performance	Tempo Dist. Pista	Possibilidades
1—1 Ovilia	56	Moreno	M. Oliveira	S. Paulo	4.º p. Marinheira-Colombiana	90"2/5 - 1.600 - GL	Deve ganhar
2 Olinda	56	Salomão	D. Oliveira	D. Federal	8.º p. P. Finder-Master	80"4/5 - 1.300 - GM	Não gostamos
2—3 G. Flight	56	L. Diaz	J. Morgado	S. Paulo	3.º p. Marinheira-Colombiana	90"2/5 - 1.600 - GL	Melhor na grama
4 Obelia	56	Mesquita	C. Gomes	R. G. Sul	1.º p. Oelia-Olaia	83"2/5 - 1.300 - AL	Mantem a forma
3—5 Entreverada	56	Ulhôa	A. Moreira	R. G. Sul	ESTREANTE	ESTREANTE	[illegible]
6 Mahdi	56	J. Portilho	E. Freitas	S. Paulo	4.º p. G. Dream-Marne	83" - 1.300 - AL	Bem na turma
4—7 S. Lass	56	Não corre	J. Zuniga	S. Paulo	1.º p. Obelia-Odilon	93"1/5 - 1.500 - GL	Tem chance
8 Orquidacea	56	A. Nobrega	A. Cunha	R. G. Sul	7.º p. P. Finder-Master	80"4/5 - 1.300 - GM	Pode surpreender
9 Home Fleet	56	O. Macedo	P. Gusso	Paraná	7.º p. G. Dream-Marne	83" - 1.300 - AL	Não cremos

VENCEDOR: — OVILIA — DUPLA 14 — VIAVEL: — MAHDI

6.º PAREO — 1.400 METROS — PREMIOS — CR$ 30.000,00, 9.000,00 E 4.500,00 — AS 16,50 HORAS

Animais	Peso	Joquei	Treinador	Origem	Ultima performance	Tempo Dist. Pista	Possibilidades
1—1 Tuyusero	57	Salomão	L. Ferreira	Argentina	2.º p. Nailer-Varsity	87" - 1.400 - AL	Pode ganhar
" Saladito	59	Não corre	L. Ferreira	Uruguai	3.º p. Torpedo-F. Napoleon	136" - 2.200 - AL	Bem na areia
" Espumoso	57	Rigoni	L. Ferreira	Argentina	4.º p. Tirolés-Tuyusero	89"3/5 - 1.00	Bom reforço
2—2 Rio	52	Pinheiro	M. Sales	Uruguai	3.º p. New Camer-Ernani	80" - 1.300 - AL	Competidor
3 Silicio	48	Ubirajara	O. Feijó	Uruguai	4.º p. Tevere-El Tigre	100"1/5 - 1.600 - AE	Difícil
4 La Tuna	48	P. Coelho	L. Tripodi	França	4.º p. Almodorar-Orbaneja	95"2/5 - 1.500 - AL	Não cremos
3—5 El Tigre	48	Dario	W. Meirelles	Uruguai	2.º p. Tevere-Ernani	101"1/5 - 1.600 - AE	Bom placê
6 Cloche	48	R. Martins	O. Feijó	Argentina	4.º p. Tirolese-L. Fontaine	147"2/5 - 2.400 - GL	Tem chance
7 Rifle	58	A. Nobrega	D. Caiaas	Argentina	3.º p. Toribio-Kurdo	97" - 1.600 - GM	Não gostamos
8 Pujanza	48	S. Camara	G. Rodrigues	Argentina	4.º p. Laurina-L. Moon	60"1/5 - 1.000 - GE	Muito ligeira
4—9 M. France	48	Não corre	H. Souza	França	3.º p. Sinless-Laurina	100"4/5 - 1.800 - GL	Melhor na grama
10 Cupletista	48	L. Leighton	M. Araujo	Uruguai	7.º p. Nailer-Varsity	87" - 1.400 - AL	Bom placê
11 Nailer	55	Mesquita	M. Almeida	Irlanda	1.º p. Varsity-Turusero	87" - 1.400 - AL	Grande rival
" Scarlet Orb	60	P. Tavares	M. Almeida	Argentina	2.º p. Acirem-Ramona	100" - 1.600 - AL	Boa ajuda

VENCEDOR: — TUYUSERO — DUPLA 14 — VIAVEL: — EL TIGRE

7.º PAREO — 1.400 METROS — PREMIOS — CR$ 30.000,00, 9.000,00 E 4.500,00 — AS 17,30 HORAS

Animais	Peso	Joquei	Treinador	Origem	Ultima performance	Tempo Dist. Pista	Possibilidades
1—1 Cantinflas	54	Ubirajara	M. Aguiar	R. G. Sul	3.º p.R. Formoso-Algos	83" - 1.300 - AL	Tinindo
2 Charuto	54	J. Graça	C. Rosa	R. de Janeiro	1.º p. Fogo Belo-Charão	96"4/5 - 1.500 - AL	Não gostamos
2 Charão	54	P. Coelho	L. Tripodi	R. de Janeiro	1.º p. Lampo-Igino	84"4/5 - 1.300 - AE	Turma forte
2—4 Fausto	56	D. Ferreira	M. Araujo	S. Paulo	5.º p. R. Formoso-Algos	83" - 1.300 - AL	Pode vencer
5 Noviço	54	Moreno	B. Carvalho	R. G. Sul	6.º p. El Matachim-Toropi	100" - 1.600 - GM	Bom placê
6 Lohengrin	58	[illegible]	A. Feijó	S. Paulo	6.º p. Rio Formoso-Algos	83" - 1.300 - AL	Algo melhor
3—7 Descamisado	55	J. Portilho	A. Corrêa	R. G. Sul	7.º p. Isiate-Califa	58"4/5 - 1.000 - GL	Serio competidor
8 Welcome	54	A. Portilho	N. Gomes	S. Paulo	1.º p. Charão-Cristol	84"4/5 - 1.300 - AE	Turma indigesta
9 Tarascon	54	J. Martins	M. Almeida	S. Paulo	9.º p. R. Formoso-Algos	83" - 1.300 - AL	Não cremos
10 Yuticy	54	O. Serra	C. Souza	R. G. Sul	ESTREANTE	ESTREANTE	Cedo ainda
4—11 Caranahy	55	P. Tavares	W. Costa	S. Paulo	3.º p. El Matachim-Toropi	100" - 1.600 - GM	Bom azar
12 Toropi	56	Não corre	L. Benitez	R. G. Sul	2.º p. El Matachim-Cantinflas	100" - 1.600 - GM	Difícil
13 Gaferú	56	Salomão	A. Moreira	R. G. Sul	ESTREANTE	ESTREANTE	Cedo ainda
" Albornos	54	Não corre	A. Moreira	R. G. Sul	ESTREANTE	ESTREANTE	Difícil

VENCEDOR: — CANTINFLAS — DUPLA 13 — VIAVEL: — DESCAMISADO

PROGRAMAS DE SÁBADO E DOMINGO NA GAVEA

SÁBADO

1.º PAREO — As 13,30 — 1.000 metros — Cr$ 40.000,00 — (Pista de Grama).

	Ks.
1—1 Bacalonia	55
2—2 Nagoia	53
3—3 Morena Linda	55
4—4 Bacabal	55
5 Pilheria	55

2.º PAREO — As 14,00 — 1.600 metros — Cr$ 38.000,00 — (Compulsorio).

	Ks.
1—1 Dinamo	56
2 Ben Hur	56
2—3 Carinhoso	56
4 Hunter Prince	56
3—5 Giro	56
6 Lumen	56
7 Hunter	56
4—8 Carlos Magno	56
9 Derling	56
10 Abdin	56

3.º PAREO — As 14,30 — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00.

	Ks.
1—1 Viscondessa	52
2—2 Dalmata	54
3 Voltaqui	50
3—4 Dama	54
5 Nacelle	50
4—6 Francita	54
7 Gold Maid	50

4.º PAREO — As 15,00 — 1.800 metros — Cr$ 40.000,00.

	Ks.
1—1 Surubiú	56
2 Paria	56
2—3 Odilon	56
4 Statano	56
3—5 Odair	56
6 Theophilo	56
4—7 Medieval	56
8 Ornato	56
" Olaia	54

5.º PAREO — As 15,30 — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00.

	Ks.
1—1 Lucifer	50
2 Bosphorino	52
2—3 Urucania	56
4 Fogo Bravo	54
5 Ruivo	54
3—6 Jaffy	52
7 Mujique	55
" Holly	56
4—8 Exemplo	55
9 Assungui	56
" Incognito	56

6.º PAREO — As 16,10 — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 (Betting).

	Ks.
1—1 Palmer	55
" El Gin	51
2—2 Paó	56
3 Borrizo	56
3—4 Corregio	56
5 Seu Acacio	55
6 Crosby	55
4—7 Broadway Bill	55
8 Bracieon	55
9 Açude	55

7.º PAREO — As 16,50 — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — (Betting).

	Ks.
1—1 Vinoroso	55
2 Helenina	51
2—3 Hell Cat	53
4 Pandorra	51
5 Lilac	55
3—6 Acrópole	53
4—7 Fair Baby	56
8 Fidalga	55
9 Eglantina	51

8.º PAREO — As 17,30 — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — (Betting).

	Ks.
1—1 Carinho	50
2 Mavilla	50
2—3 Pacaiano	50
4 Caoré	50
3—5 C. da Gávea	56
6 Olympus	50
7 Lipe	56
4—8 Valco	50
9 Estalo	56
10 Lumen	56

DOMINGO

1.º PAREO — As 13,30 — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00.

	Ks.
1—1 Mont Royal	56
2 Mandi	56
2—3 Sketch	56
4 Gentil	56
3—5 Graci	56
6 El Sirocco	56
4—7 Orestes	56
8 Dingo	56

2.º PAREO — As 14,00 — 1.600 metros — Cr$ 60.000,00 — (1.ª prova especial de éguas) "Domingos Torres".

	Ks.
1—1 Victoria Gross	58
" Teraica	59
2—2 Cloche	56
3 Mascarita	57
3—4 Optima	56
5 Larue	56
4—6 Bicurita	56
7 Pujanza	56

3.º PAREO — As 14,30 — 2.400 metros — Cr$ 100.000,00 — "Premio Jockey Club Argentino".

	Ks.
1—1 Tevere	54
2—2 Pardaillan	59
3—3 Ondino	58
4—4 Algarve	51

4.º PAREO — As 15,00 — 2.000 metros — Cr$ 38.000,00.

	Ks.
1—1 Egrégius	56
" Scarface	54
2—2 Mariano	56
3 Bonon	56
3—4 Incendiário	50
5 Cantinflas	50
4—6 Don Euvaldo	54
7 El Matachin	54
8 Cabo Frio	56

5.º PAREO — As 15,35 — 1.400 metros — Cr$ 80.000,00 — (Handicap Especial) — "Henrique Jopper".

	Ks.
1—1 Quajiro	60
2 New Comer	51
2—3 Sinless	50
4 Varsity	52
3—5 Retang	57
6 Lover's Moon	54
7 Bahranell	49
4—8 Laurina	53
9 Kurdo	53
" Sans Route	49

6.º PAREO — As 16,10 — 1.000 metros — Cr$ 40.000,00 — (Betting).

	Ks.
1—1 Coronel	55
2 Aguai	55
2—3 Parnaso	55
4 El Gin	55
5 Eselim	56
3—6 Horatio	55
7 Spencer	55
8 Pueyrredon	55
4—9 Espinheiro	55
10 Egil	55
" Evoé	55

7.º PAREO — As 16,50 — 1.500 metros — Cr$ 38.000,00 — (Betting).

	Ks.
1—1 El Campeador	53
" Marshall	58
2—2 Ramon Novarro	56
3 Inicio	60
4 Argonauta	50
3—5 Guaruman	55
6 Ocre	56
7 Crato	50
4—8 Catão	49
9 Fairfax	56
" Cumberland	58

8.º PAREO — As 17,30 — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — (Betting).

	Ks.
1—1 Pilantra	50
2 Luarlinda	52
3 Alvitre	52
2—4 Carinhoso	54
5 Montenegro	54
6 Atrevido	56
3—7 Apinajé	52
8 Spadarte	52
9 Stamina	50
" [illegible]	50
4—10 Eton	52
11 Brisa	46
12 Cracovia	52
" Contrabando	56

ARYGOL APRESENTA
NA NOVELA DO meio dia
NA RÁDIO CLUB DO BRASIL, PRA-3, 860 Quilociclos
O ORIGINAL DE Alvaro Augusto
Quanto custa a felicidade...
com:
RIBEIRO FORTES
MARY GONÇALVES
RAFAEL DE ALMEIDA
BELLA GUIMARÃES
ROBERTO FARIAS
TODAS AS 2as, 4as E 6as ÀS 12 HRS.
ARYGOL
HENEX
TRABALHA PARA VOCÊ, E... CUSTA O PREÇO DO SABÃO COMUM

PASSADEIRAS
TECIDOS PARA DECORAÇÕES
MOVEIS DE FINO ACABAMENTO
A RENASCENÇA
CATETE, 55 a 59
25-6951
25-6954
25-6678

DUAS VEZES SEM RAZÃO

O MARINHEIRO FOI MALTRATADO PELO GERENTE DO CINEMA [illegible] RECLAMADO DA SUPERLOTAÇÃO

O marinheiro de 1.ª classe Eraldo Alves da Silva estava de folga na noite de ontem e procurou uma diversão para matar o tempo. Ao passar pela rua da Carioca, resolveu ingressar no cinema Iris, onde assistiria um filme de seu agrado. Entretanto, depois de munir-se do competente ingresso, verificou que o cinema estava superlotado e, não desejando mais assistir à fita escolhida, procurou falar com o gerente sobre o fato, pois a bilheteria prosseguia na venda de entradas, embora o cinema já estivesse com a lotação esgotada.

Qual porém, não foi sua surprêsa ao reclamar do gerente a devolução do ingresso. Este, em companhia de dois empregados passou a destratá-lo, com insultos grosseiros, impropérios e empregados destacados a [illegible] com o público.

Não desejando criar um caso, o marinheiro Eraldo, incontinenti procurou nossa redação para lavrar seu protesto não só contra a atitude insolente do gerente, bem como, contra o fato daquele cinema estar burlando as determinações das autoridades que proibem o excesso de lotação.

CARLITO ROCHA, EM 1952, NÃO OCUPARÁ CARGO ALGUM NO ESPORTE

O Futebol Argentino Pode Absorver o Brasileiro!

Consequência da falta de um plano racional — A autonomia dos técnicos – Analisando o nosso futebol



Ondino Viera faz severas advertências aos dirigentes do futebol brasileiro

De CARLOS NETTO

Fomos encontrar Ondino Viera entregue ao seu trabalho na concentração da Vila Hipica, em Bangú. Cuidando sempre de um detalhe ou de outro, procurando saber ou mesmo adivinhar aquilo que falta para o inteiro conforto dos seus comandados, o técnico oriental não pára um só minuto. Com êle conversamos sôbre as condições da sua equipe para a peleja que seria travada com o São Cristóvão, e durante o almoço a palestra tornou-se mais ampla, abrangendo pontos de maior importância.

ANALISANDO O FUTEBOL BRASILEIRO

Perguntámos ao técnico o que achava do football brasileiro, e a resposta veio pronta:

— "Atingiu um ponto muito alto, quase o ideal. Mas no momento encontra-se estacionário. Não há melhoria no nivel técnico.

— E a que atribui essa situação?

— A' falta de previdência dos nossos dirigentes. Não se cuida de melhorar o futebol. Pensa-se exclusivamente em vencer, em vencer de imediato. Jàmais se cogitou de um trabalho de equipe, em que os verdadeiros condutores de quadros tivessem buvida a sua opinião. E a consequência disso são as reformas de leis que quase sempre não atendem à realidade.

ABSORÇÃO PELO FUTEBOL ARGENTINO

Ondino torna-se mais grave, e revela: — "Na marcha em que vai, pode o futebol brasileiro ser absorvido pelo argentino". A revelação era de magna importância e perguntamos: — Pode explicar por que assim pensa?

— "Como não? Em primeiro lugar, a falta de valores. Poucos elementos novos têm surgido. E muitos deles têm sido "queimados", com lançamentos prematuros, antes de estarem devidamente preparados. E' que os clubes querem vitórias e para consegui-las não olham os preços que possam custar em relação ao futuro.

— Qual seria a solução, Ondino?

— Nós já trilhamos o seu caminho. Foi quando estabelecemos um limite de idade baixo para a divisão de aspirantes. Era muito pouco, é verdade, mas era um comêço. Posteriormente os dirigentes, numa decisão que não se consegue entender, resolveram abrir, aumentar êsse limite. Ficou assim fechada a única porta para a renovação.

— Por que acha que o futebol brasileiro pode ser absorvido pelo argentino?

— Por diversas razões. A primeira diz respeito ainda à renovação de valores. Enquanto na Argentina existem sete, oito ou mais divisões inferiores, num trabalho incessante de novas revelações, aqui temos uma só, a de juvenis. Lógico é que os veteranos vão desaparecendo, vão diminuindo de rendimento, e não surgindo novos valores, o nivel do futebol tende a cair. E' o que agora verificamos. Outro fator que leva o futebol brasileiro à situação estacionária, e daí à decadência, é a falta de autonomia dos técnicos. Poucos são os clubes que dão inteira liberdade aos orien-

(Conclúi na 6.ª pág.)

Ultima Hora
NOS ESPORTES
ANO I – RIO, 30 DE OUTUBRO DE 1951 – N. 120

"CEM MIL CRUZEIROS OU MAIS NÃO VALEM TANTO QUANTO DOIS PONTOS"

Fala o Presidente Tricolor – Apoio Irrestrito à direção técnica – Manter a posição, eis tudo – E o Fluminense jogará em Alvaro Chaves

Não é segredo. A melhor explicação para a magnífica campanha que o Fluminense vem cumprindo no campeonato, reside, muito particularmente, no apôio que a Diretoria vem dando ao técnico e aos jogadores. Não se trata, absolutamente, de uma assistência meramente formal. Antes, um contáto cordial, amigo, que desperta no jogador a vontade de dar tudo, atuar cada vez melhor. Mas não é só. Acima de tudo, existe a confiança no "coach". O que Zezé Moreira decide é o que deve ser feito.

INTERESSA MUITO MENOS A RENDA DO QUE A VITORIA

Um exemplo: o Fluminense poderia jogar domingo com o Madureira no Maracanã. Indiscutivelmente, um "match" para dar uma boa renda. E isso porque os tricolores s u b u r b a n o s vêm de cumprir grandes *performances*, na primeira vez vencendo o Flamengo e na segunda vez empatando com o mesmo Flamengo. Entretanto, o Fluminense fechou os olhos às perspectivas de uma apreciável arrecadação para atender os interêsses da direção técnica. Zezé Moreira optou pelo *match* em Alvaro Chaves e o Fluminense concordou imediatamente. A propósito, ouvimos o presidente Fabio Carneiro de Mendonça, que declarou:

— Interessa-nos muito-menos a renda do que a vitória. Estamos numa situação em que 100 mil cruzeiros ou mais não representam, em importância, dois pontos na tabela. Zezé Moreira prefere o jôgo em Alvaro Chaves, pois que seja em Alvaro Chaves.

Flamengo x Banfield em disputa do Trofeu "L. Aranha"

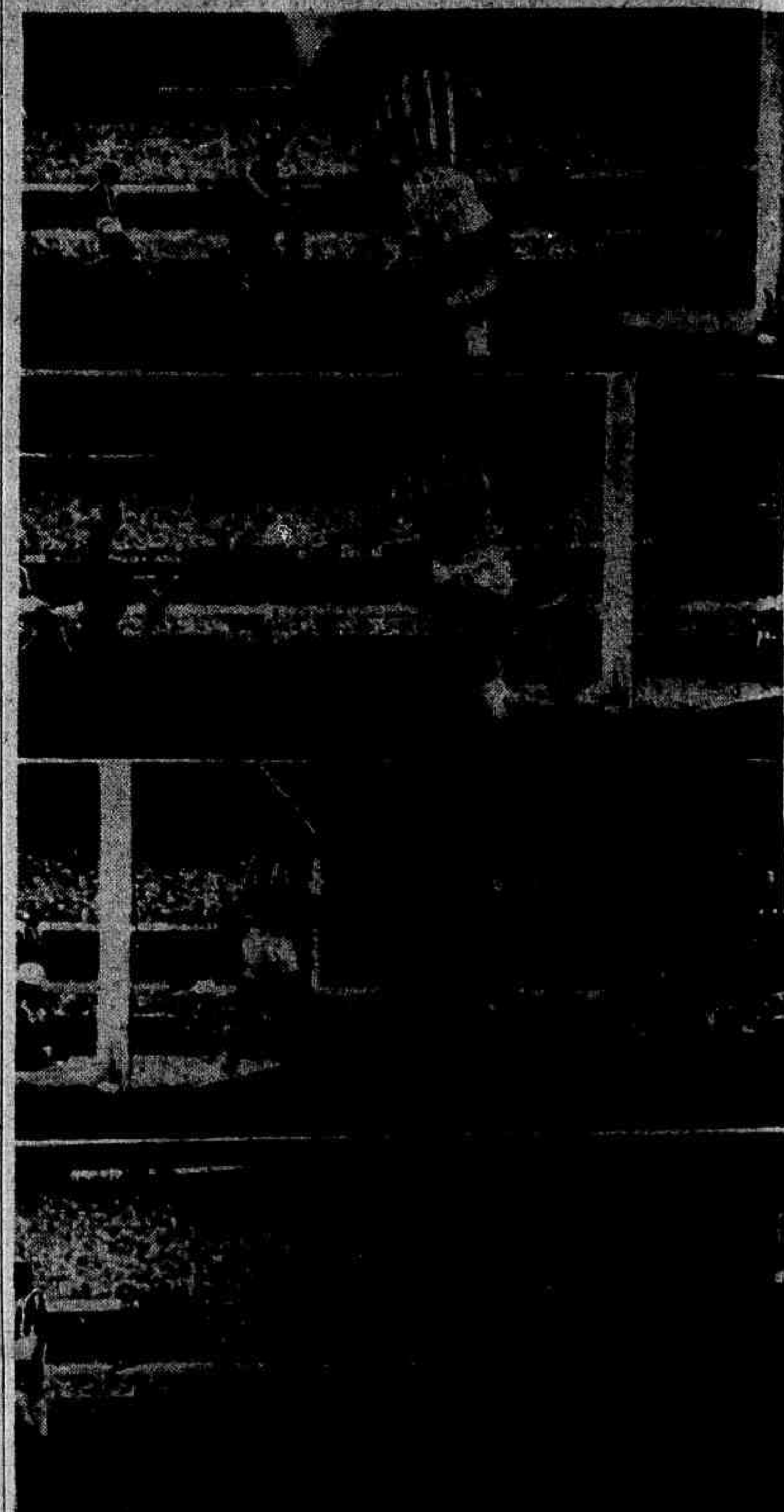
A 15 de Novembro o Jôgo Que Marcará o Reatamento do Intercâmbio Brasil x Argentina

Já está assentado o reatamento das relações entre o futebol brasileiro e argentino. Clubes brasileiros e platinos darão inicio aos encontros, até que existam datas que permitam o jôgo das seleções. Caberá a uma equipe argentina vir ao Bra-

(Conclúi na 6.ª pág.)



Fábio Carneiro de Mendonça, após uma vitória tricolor, abraça efusivamente o técnico Zezé Moreira. Para o presidente do Fluminense, acima de cruzeiros, estão os interêsses da direção técnica do clube



Antes do "Bombardeio" do Botafogo – *Depois o Botafogo cresceria em campo, desencadearia sôbre o Vasco uma das maiores ofensivas que já presenciamos nesse campeonato. Quando, porém, o Vasco fêz pressão, a quase inexpugnável defesa alvi-negra sofreu uma queda, como mostra-nos a magnifica sequência de Casal: Djair deu um passe na conta para Friaça, que soube aproveitá-lo muito bem. Para o "keeper", não havia defesa". Santos, porém, ainda fêz um esfôrço desesperado para evitar a queda do arco de Oswaldo*

Possiveis Presidentes

DO BOTAFOGO EM 52

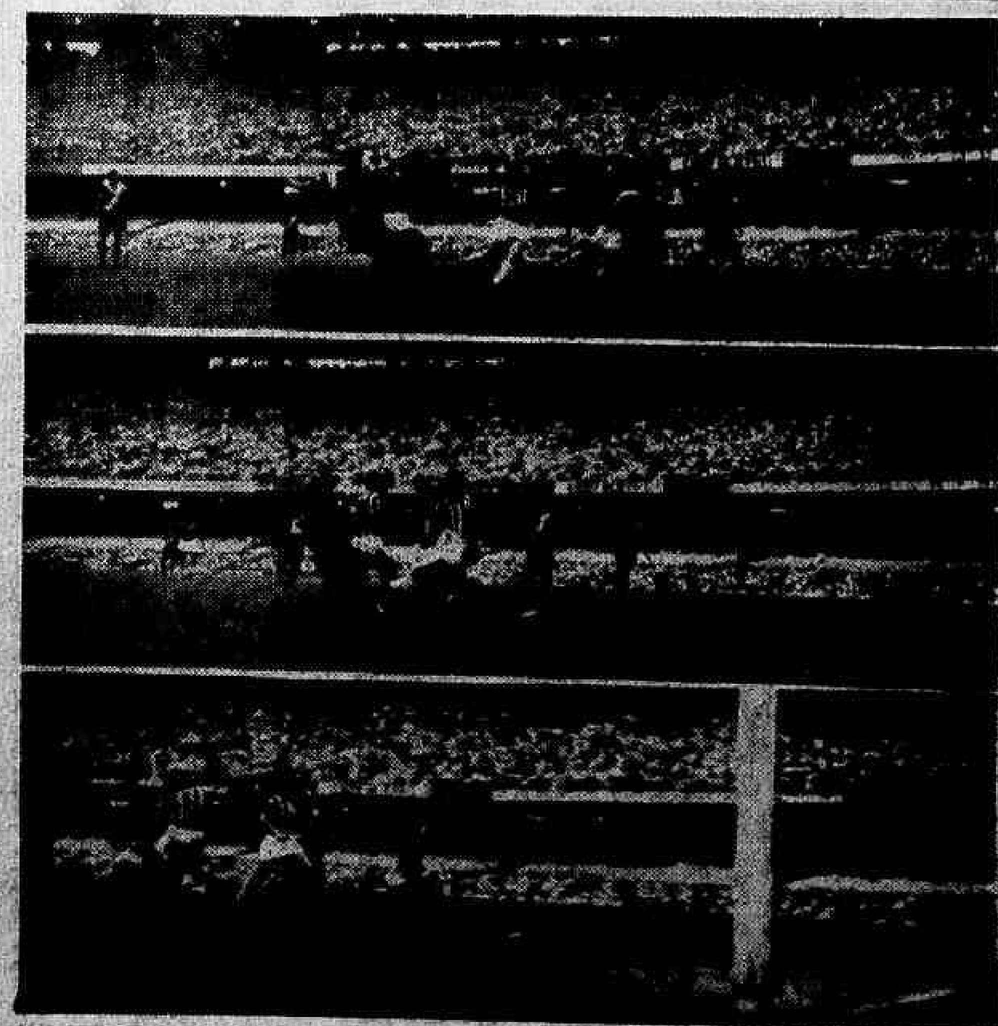
Os nomes aventados nos circulos alvi-negros para substituir Carlito Rocha ao termino do seu mandato, são os dos srs. Sergio Darcy, veterano botafoguense, antigo presidente e elemento muito querido no clube.

Jerônimo Bastos, também antigo botafoguense, esportista militante até há pouco tempo e amplamente prestigiado nos diversos setores do grêmio da "Estrêla Solitária". Valdyr Niemeyer também veterano alvi-negro e João Citro, mais novo que os anteriores, porém elemento de capacidade administrativa, segundo a palavra de seus amigos e partidários.

DAVID E GOLIAS



DAVID E GOLIAS – *Certo, não são rivais. Ao contrário, são amigos, atuam no mesmo time, compartilham até das lágrimas doces e lágrimas amargas de um campeonato. Mas, [illegible], fazem lembrar David e Golias, um tendo que olhar para baixo, outro tendo que olhar para cima. E não adianta Ipojucan querer dobrar as pernas, se fazer de pequeno, porque não disfarça a diferença de altura com Djair*



ENFIM, O GOAL – *Foi, com efeito, um grande 2.º tempo do Botafogo. Esperou-se, mesmo, a derrocada do campeão. Ataques sôbre ataques, chutes à distância e quase à queima-roupa, tudo tentou a ofensiva alvi-negra para marcar uma sensacional vitória. Entretanto, não teve sorte e, ao mesmo tempo, a defesa cruzmaltina fazia milagres. Entretanto, não pôde impedir que Pirilo marcasse um belo "goal", que apresentamos numa expressiva sequência de Casal. Enfim, era um prêmio, mas um prêmio que não consolou aos botafoguenses, que lutaram tanto pela vitória que não veio*

A NOTA INTERNACIONAL

de Albert Laurence

A Grande Lição do Football

Um grande vento de paz está soprando sôbre o mundo do football. Paz na Colombia onde a "Division Mayor" pirata deixou de existir, a nova Federação organizada sob o patrocinio do próprio govêrno já tendo assumido compromissos no Congresso da Confederação Sul-americana em Lima, no que diz respeito às transferências dos jogadores irregularmente aliciados. Vontade afirmada de paz na última reunião do Comité Executivo da F. I. F. A. quando êste preferiu ser taxado de fraqueza melhor do que criar um conflito com a Federação espanhola a respeito do "caso Kubala". Promessa de paz entre as Federações de Football da Alemanha Ocidental (ocupada por americanos, inglêses e franceses) e da Alemanha do Leste (ocupada pelos russos), e mais do que promessa, aliás, pois no dia 15 de novembro os dirigentes das duas entidades reunir-se-ão com mediadores designados pela F. I. F. A., para estabelecer as bases de uma fusão, a presença de um único "scratch" alemão sendo obrigatória no Torneio de Football dos Jogos Olimpicos de Helsinki em julho de 1952.



O Dr. Luiz Aranha, vice-presidente da F.I.F.A., que representou um papel de relevo na solução do problema colombiano e na reconciliação C.B.D.-A.F.A..

Entre os mediadores, figura um dirigente russo ao lado de um finlandês, de um suíço e de um holandês. Durante a recente reunião de Londres da Diretoria da F. I. F. A., foi possivel ver, aliás, o mesmo delegado russo soviético, o sr. Sergio Savin, vice-presidente da Federação mundial, e seus colaboradores, sentar-se em torno da mesma mesa de trabalho ou de banquete, ao lado dos delegados da Espanha de Franco, da Iugoslavia de Tito e da Argentina de Peron, sem falar do vice-presidente brasileiro da F. I. F. A., o dr. Luiz Aranha. E todos estes homens, vindos de horizontes tão diferentes, discutiram amistosamente, trocaram serviços, brincadeiras e idéias sérias, sob o signo simbólico dos cabelos brancos do presidente francês, o sr. Jules Rimet. E finalmente, nesta co-

(Conclúi na 2.ª pág.)

Em Alvaro Chaves, Mesmo, Fluminense e Madureira

Ultima Hora

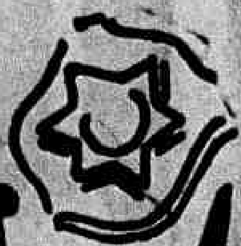
NÚM. 99

SUPLEMENTO FAR WEST

Rio, 30 de Outubro de 1951 (Têrça-Feira)

Este Suplemento é Distribuido GRATIS com a Edição Diaria



O "RAPAZ DO TEXAS" *em* EM LUTA COM A LEI! 

Terríveis cobras venenosas e desalmados assassinos são os adversários que o "Rapaz do Texas" tem de enfrentar quando sua identidade é descoberta e crimes são praticados em seu nome. Todos os homens do território se viram contra o famoso justiceiro quando o "Rapaz do Texas" passa a ser acusado de proscrito!



A PRESENÇA DO "RAPAZ DO TEXAS" NAS VIZINHANÇAS DE JERICÓ JÁ SE TORNARA CONHECIDA DE TODOS OS BANDIDOS DO TEXAS, FAZENDO COM QUE ÊLES PASSASSEM A EVITAR AQUELA PEQUENA CIDADE. SIM, POIS... QUE PROSCRITO IRIA, POR SUA LIVRE E ESPONTÂNEA VONTADE, ARRISCAR-SE A ENFRENTAR O MAIS TEMIDO JUSTICEIRO DO OESTE?



E COM ISSO A POPULAÇÃO DE JERICÓ TORNOU-SE INDOLENTE, CONFIANTE EM SUA SEGURANÇA.

QUEM SERÁ AQUÊLE FORASTEIRO QUE ACABOU DE CHEGAR?

QUE IMPORTA? NINGUÉM VAI QUERER ENCRENCA NESTA CIDADE, SABENDO, COMO SE SABE, QUE O "RAPAZ DO TEXAS" VIVE POR ESTAS REDONDEZAS!



O "Rapaz do Texas" EM LUTA COM A LEI















O "Rapaz do Texas" EM LUTA COM A LEI















O' Rapaz do Texas — EM LUTA COM A LEI

VANCE ESPERA ATÉ O ÚLTIMO MOMENTO POSSÍVEL E ENTÃO SOLTA UM AGUDO ASSOVIO. "TROVÃO" OUVE O CHAMADO DE SEU DONO E LOGO APARECE, PRONTO PARA SALVÁ-LO DO PERIGO EM QUE SE ENCONTRA.

OS CASCOS DE "TROVÃO" ESPALHAM A MORTE ENTRE AS MORTÍFERAS SERPENTES. QUASE POR MILAGRE, O FOGOSO ANIMAL CONSEGUE ESCAPAR ILESO DA BATALHA.

PASSAM-SE MAIS ALGUNS MOMENTOS E O INTELIGENTE ANIMAL CONSEGUE REBENTAR AS CORDAS COM OS DENTES. FINALMENTE VANCE VÊ-SE LIVRE E.

"TROVÃO" SEGUE EM LOUCA DISPARADA PARA JERICÓ! A RESISTÊNCIA DO CAVALO É REALMENTE ASSOMBROSA E SUA VELOCIDADE É DE ESPANTAR. MAS..

O "Rapaz do Texas"

EM LUTA COM A LEI

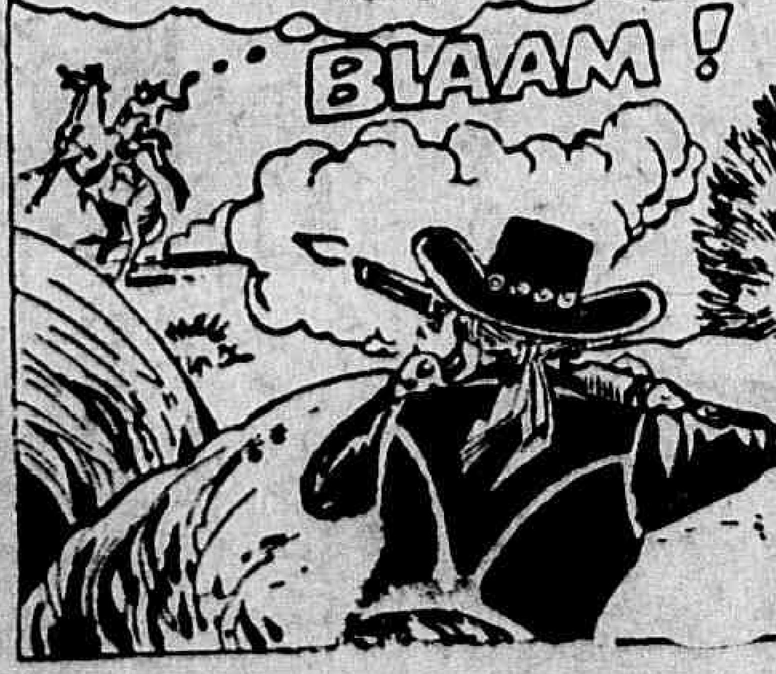














O'Rapaz do Texas — EM LUTA COM A LEI











A POUCAS MILHAS DE JERICÓ O "RAPAZ DO TEXAS" ENCONTRA A TURBA, COMANDADA PELO XERIFE E PELO BANQUEIRO, QUE ESTÁ À PROCURA DO TERRÍVEL BANDIDO, O "RAPAZ DO TEXAS". NESSA ALTURA O NOSSO HERÓI JÁ TEM UMA HISTÓRIA PRONTA...





APACHE KID em GUERRA NO RIO VERMELHO!

O mais temido som em todo o oeste ecoa através do vale dos apaches e o Apache Kid enfrenta o maior perigo de sua acidentada vida quando ouve OS TAMBORES DE GUERRA NO RIO VERMELHO!







APACHE Kid em Guerra no Rio Vermelho













APACHE Kid EM Guerra no Rio Vermelho







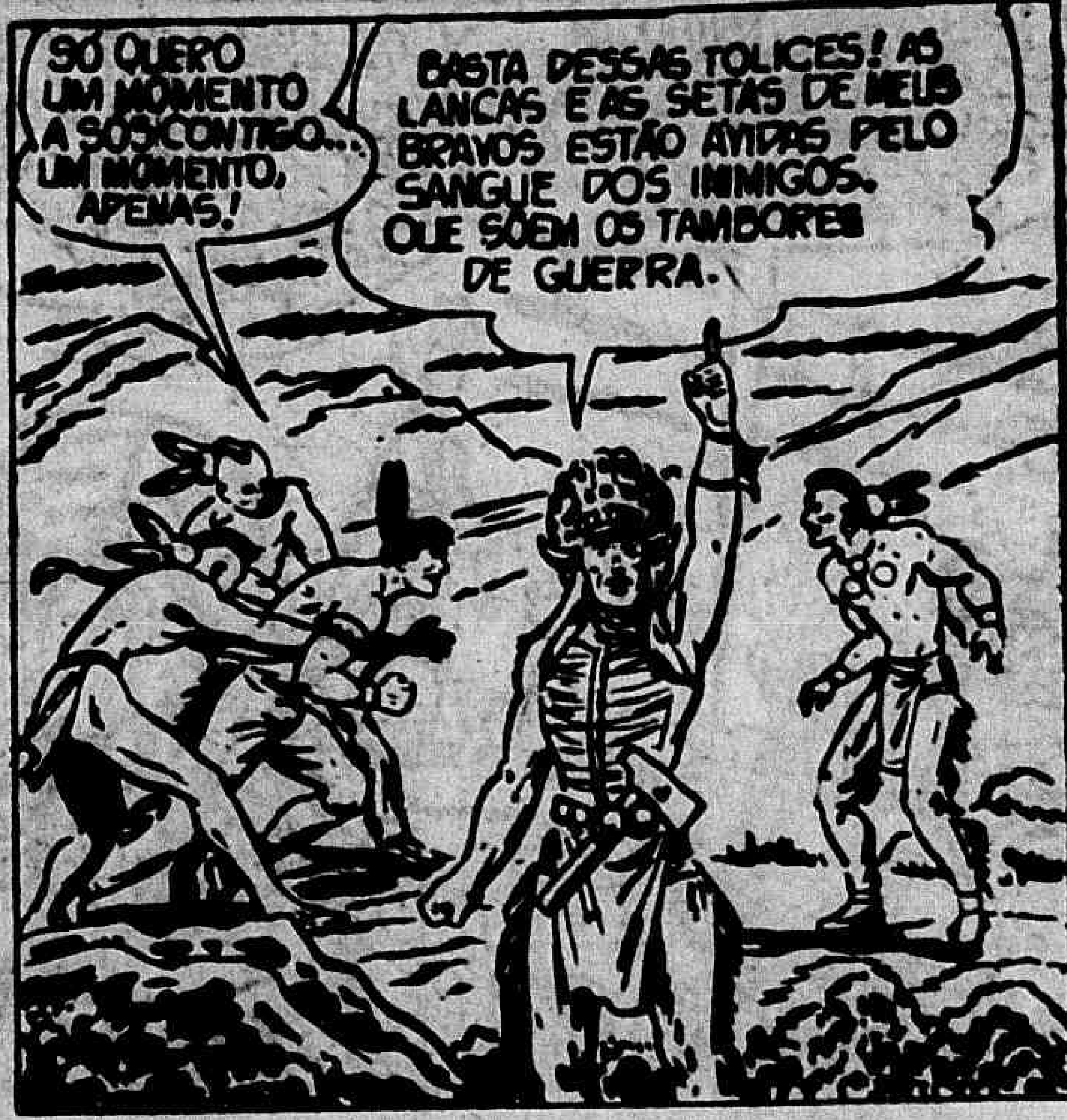






APACHE Kid em Guerra no Rio Vermelho













APACHE KID EM Guerra no Rio Vermelho

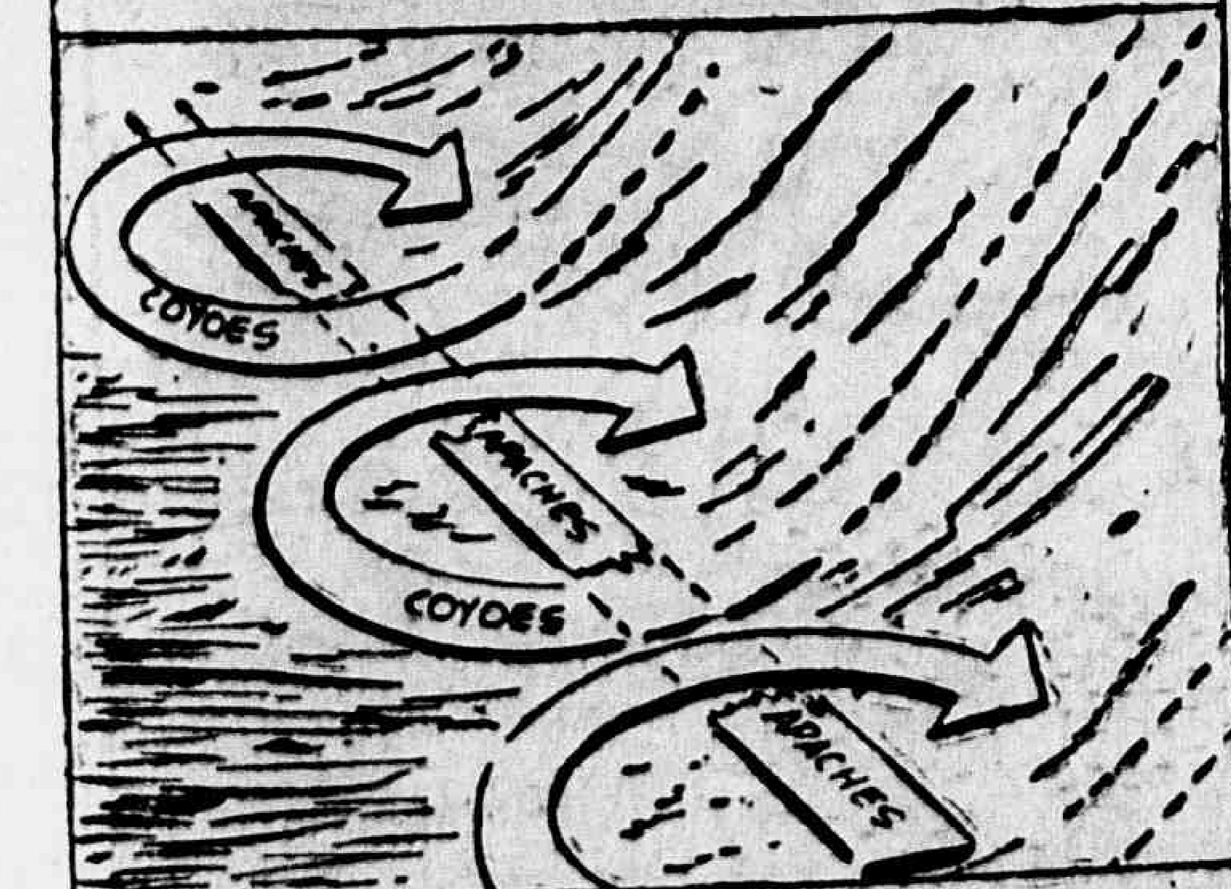




MAS À ESPREITA...









APACHE KID EM Guerra no Rio Vermelho





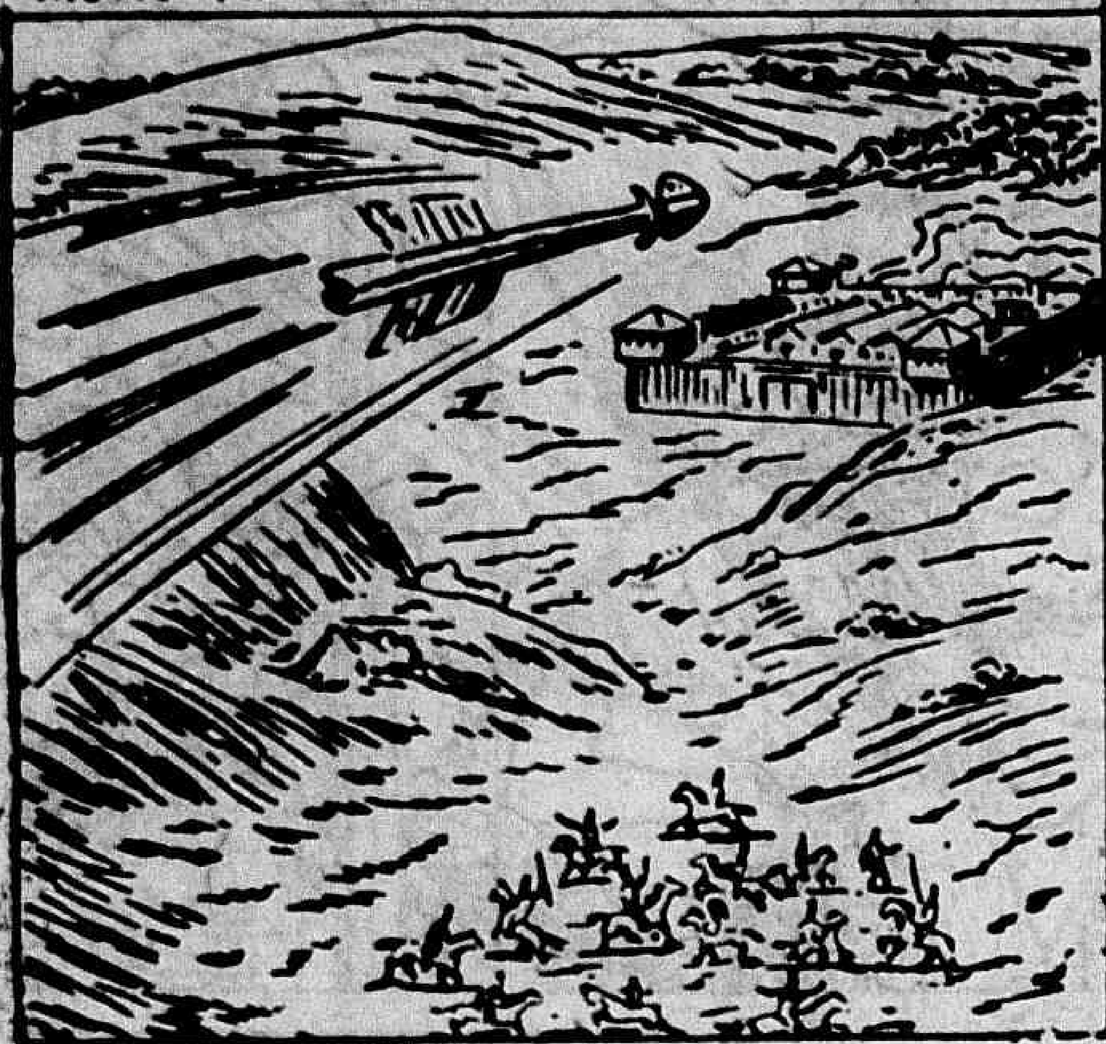








APACHE Kid EM Guerra no Rio Vermelho













APACHE Kid EM Guerra no Rio Vermelho





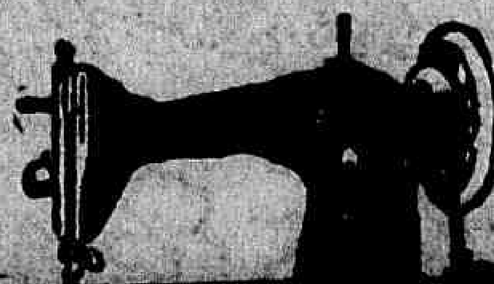








prêmios para toda a família



Para a mamãe uma máquina de costura de cinco gavetas!

Sob êsse "slogan" milhares de pessoas estão participando dos sensacionais concursos semanais da

RADIO CLUBE DO BRASIL E DE ULTIMA HORA

Concorrer é simples. Basta colecionar os cupões que publicamos diàriamente, no alto da 2.ª página do primeiro caderno, numerados de 1 a 6 e trocar as coleções por um talão sorteável, num dos seguintes locais:

CENTRO
RADIO CLUB DO BRASIL — Avenida Rio Branco, 181, 3.º andar — Edifício Cineac
ULTIMA HORA — Av. Presidente Vargas, 1988
TONELUX — Rua Senador Dantas, 34/36
CAFÉ LAMAS — Rua do Catete, 295 (Largo do Machado)

COPACABANA
A VANTAJOSA — Avenida N. S. de Copacabana, 577

TIJUCA
FARMACIA SANTOS — Rua Conde de Bonfim, 450 (perto da Praça Saens Peña)

SÃO JANUARIO
EDITORA BRASIL-AMERICA — Rua General Almério de Moura (antiga Abílio), 302

PENHA
CASA NATAL — Rua dos [illegible], 108

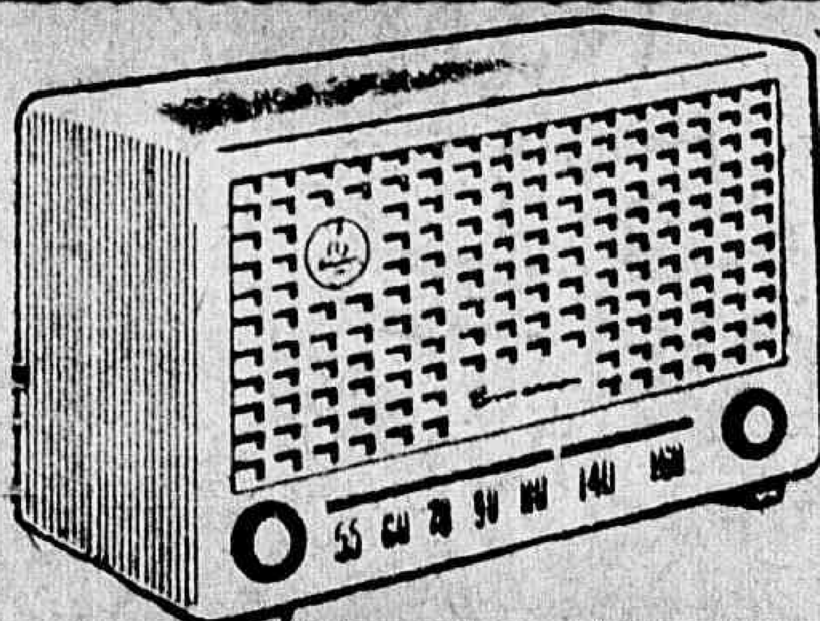
MEIER
A QUERIDINHA — Rua Arquias Cordeiro, [illegible]

MADUREIRA
CASA ELEGANTE — Estrada Marechal Rangel, [illegible]

NITEROI
ARTE [illegible] — Rua José Clemente, [illegible]



Para o papai um corte do afamado casimira "Aurora"!



Para a menina um lindo rádio de cabeceira!



Para o menino uma bicicleta!



Para o lar um liquidificador!

Os sorteios são realizados todos os domingos, das 11,30 ao meio-dia, no auditório da Radio Club do Brasil, em meio a grandes atrações artísticas.

Toda semana um Concurso e em cada Concurso cinco Prêmios